

A vida do Bem-Aventurado Gil de Santarém

por Fr. Baltazar de S. João

1. A Legenda Egidiana

A legenda de Fr. Gil de Santarém é-nos transmitida por vários autores quinhentistas, o primeiro dos quais, cronologicamente, é Fr. Baltazar de S. João¹, cujo texto se tem mantido até hoje inédito.

Todos eles dominicanos², apresentam, como primeira característica, a dependência confessada, em termos mais ou menos explícitos, de uma antiga *Vita*, escrita por um companheiro do santo, testemunha da sua vida e milagres, que a hagiografia posterior³ designará pelo nome de Fr. Pedro Pais, prior do Convento de Santarém.

Nesta Casa se conservaria religiosamente essa *Vita* que cada um consultava, e esta informação é repetida ainda em 1666 por Jorge

¹ Poucos dados bibliográficos se conhecem a seu respeito. Recolhe-os a *Biblioteca Lusitana* de autores anteriores, como J. QUETIF - J. ECHARD e ANTÓNIO DE SENA, o qual o qualifica de *vir ingenio praestans, eloquio comptus, in humanis litteris versatus ac divinarum non ineruditus*. Além da *Vita Beati Aegidii Sanctarenensis* terá escrito também o *Officium B. Aegidii* e uma *Summa grammatica*.

² Apontem-se os principais: ANDRÉ DE RESENDE, *Conversio miranda D. Aegidii Lusitani, Doctoris Parisiensis Ordinis Praedicatorum libri IV*, publicada por Fr. Estêvão de Sampaio in *Thesaurus arcanus Lusitanis gemmis refulgens in quo Aegidii magi olim theurgici stupenda historia, variis exculta dialogis, atque aliorum S. Patrum Ord. Praed. ex eadem Lusitania, gesta multaque alia scitu dignissima continentur*, Paris, Thomas Perier, 1586, e reproduzida, com eliminação dos diálogos, nos *Acta Sanctorum*, III, Maio, p. 402 ss.; cfr. AMÉRICO DA COSTA RAMALHO, «A conversão maravilhosa do Português D. Gil — um diálogo latino quase ignorado da autoria de André de Resende», *Revista da Universidade de Coimbra*, XXVII, 1979, pp. 239-262; ANTÓNIO DE S. DOMINGOS, *A vida de Sam Frey Gil, como estaa escrita no convento de Santarem*, in *Compendio dos Religiosos insignes da Ordem dos Pregadores*, Coimbra, 1552, pp. 110-117. Os dominicanos espanhóis retomaram a legenda ainda no séc. XVI: HERNANDO DEL CASTILLO, *Historia general de Santo Domingo y de su Orden de Predicadores*, 1584; JUAN DE MARIENTA, *Segunda parte de la historia eclesiastica de España que trata de la vida de Santo Domingo*, Cuenca, 1596. O primeiro diz ainda basear-se no manuscrito de Santarém. Deveria citar-se ainda ANTÓNIO SENA, *Bibliotheca Fratrum Ordinis Praedicatorum*, Paris, 1585.

³ JORGE CARDOSO, *Agiologio Lusitano*, Lisboa, 1666, tomo III (14 de Maio), p. 252; *Acta Sanctorum*, loc. cit., p. 403.

Cardoso. Todavia, quando alguns anos mais tarde um dos redactores dos *Acta Sanctorum* solicita ao P. António Macedo⁴, Reitor do Noviciado da Companhia de Jesus em Lisboa, lhe envie cópia do manuscrito de Santarém, não se consegue encontrar rasto do mesmo⁵. Facto tanto mais de surpreender quanto aí se achava uma cópia do processo formado em 1627 para obter o reconhecimento público das virtudes do santo⁶ e a *Vita* podia representar uma peça de valor único em tal processo, por conter o relato de uma testemunha presencial dos factos.

Não nos parece, no entanto, que isto seja razão suficiente para negar imediatamente a sua existência⁷, quando as próprias referências não surgem encadeadas, ou não se subordinam aos tópicos habituais, e há, nos próprios redactores, juízos e comparações críticas que têm de supor o conhecimento directo da primeira fonte.

Na verdade, se a menção feita por Baltazar de S. João, e que apenas ocorre já quase no final (fol. 34v), poderia de algum modo ser interpretada como variante da *brevitas* convencional e a sua lamentação quanto ao estado de conservação ser tomada como um indício pouco abonatório para a existência do velho códice⁸, já a aproximação que André de Resende faz entre este⁹ e a redacção

⁴ Possivelmente Daniel Papebróquio, que com Godofredo Henschenio subscreve o vol. III de Maio dos AASS. Informa terem-se conhecido em Roma; aqui chegara, efectivamente, António de Macedo, em 1681, ido da Suécia, para preparar em segredo a conversão ao catolicismo da rainha Cristina da Suécia.

⁵ São transparentes as suas palavras: «sed vana diligentia fuit; nihil enim eiusmodi quidquam quod oleat vetustatem».

⁶ Segundo se anota no § 2 do prólogo à *Vita*, pertencera a iniciativa a D. Fr. João de Portugal, bispo de Viseu, o qual em 1628 enviou a Roma Fr. Agostinho da Cruz, mais tarde bispo da Arménia, com plenos poderes para tratar junto da Sagrada Congregação dos Ritos das diligências necessárias. Por morte do bispo, o processo não teve seguimento, e o culto manteve-se restrito ao convento de Santarém e a outros lugares onde havia relíquias do santo, conforme estipulado em concessão anterior.

⁷ SAMUEL M. WAXMAN, «Chapters on magic in Spanish literature», *Revue Hispanique*, 38, 1916, pp. 325-463, apontou já para tal hipótese, defendendo que se trataria provavelmente de mais um caso de um «manuscrito perdido» que nunca teria existido; a lenda pertenceria ao séc. XVI. O autor desconhecia, pelo menos, a redacção de Fr. Baltazar de S. João que é datada de 1537. Mas seria excessivo, por outro lado, supor com TEÓFILO BRAGA, *Frei Gil de Santarém — Lenda Faustiana da primeira Renascença*, Porto, 1905, que a legenda já está formada no séc. XIII.

⁸ *At vero curiosus quisque avidusque cuncta legendi haec ac propemodum infinita alia in codice quodam multa vetustate obdacto, ac forte praelatorum et fratrum incuria, a tereidine et carie corroso, sensim videre poterit.*

⁹ *Librum veterrimum, membrana scriptum, a blattis semicomestum (...) sermone quidem latino, ut illius aetatis ferebat consuetudo, sed sparsim, inordinate, soloece, balbe, planeque barbare; ne alia scriptori cura fuit quam veritatem, multis nominatis testibus quovis modo dicere.*

de Fr. Baltazar¹⁰ vai além da simples busca de um pretexto, habitual que fosse, para justificar o seu próprio empreendimento.

Também Fr. António de São Domingos procedeu a um trabalho de colação, referido logo quando anuncia que a Vida de S. Fr. Gil, que vai seguir-se, tirada do mesmo livro em que se encontrava a de S. Pedro Gonçalves, coincide com a que estava no convento de Santarém¹¹. Formulação semelhante aparece em Fr. Diogo do Rosário, o que não deixa de corroborar o testemunho precedente e serve para atestar a difusão da legenda egidiana em tempos anteriores¹².

Qual fosse a natureza dessa *Vita* primitiva só a interpretação dos testemunhos que acabamos de aduzir nos permitirá inferi-lo, e não será trabalho vão tentá-lo.

Do contraste estabelecido por André de Resende pode singelamente deduzir-se que enquanto Fr. Baltazar de S. João (nome que ele não cita, mas de cuja identidade não pode haver dúvidas; trata-se efectivamente de alguém qualificado por *recentior*) descreve *vitae series, patria, parentes, studia et conversio*, ou seja, dá ao seu trabalho uma estrutura biográfica, Fr. Pedro Pais (aceitemos o nome que a hagiografia posterior fixou) realizara uma obra de memorialista, confiando a escrito o que directamente presenciara¹³. É menos explícito o próprio Fr. Baltazar quanto à diferença entre a sua própria obra e a do seu antecessor (de que confessadamente depende): *curiosus quisque avidusque cuncta legendi haec ac propemodum infinita alia in codice quodam (...) sensim videre poterit; haec tamen ego de eius vita; miracula potuerunt alii, fateor, argutiora adducere* (fol. 34v).

¹⁰ *Vitae vero series, patria, parentes, studia et conversio, ab altero recentiore descripta sunt, eodem caractere, hoc est, plane barbare.*

¹¹ «Começa a vida do glorioso padre Sam Frey Gil, como estava em ho mesmo livro que a precedente, e parece tirada da que estaa em ho convento de Santarem, porque a escreveo hũ frade nosso de grande autoridade, como pareçera ã ho processo da historia». *Op. cit.*, p. 109. Da anterior, convirá citar o incipit: «Começa a vida do bẽavẽturado padre Sam Pero Gonçalves, como se achou ã mão de hũ sacerdote de autoridade, o qual a emprestou aos cõfrades da confraria que este glorioso sancto tẽ em Lisboa, dãdolhe primeyro penhor: porque a tinha muy estimada nem doutra feyçam a queria conceder». *Op. cit.*, p. 103.

¹² FR. DIOGO DO ROSÁRIO, *Flos Sanctorum*, Lisboa, 1585, serve-se já de um texto em português: «A vida de Fr. Gil foi composta como está escrita em certo livro autêntico que trata das vidas de alguns santos da Ordem e que parece que foi extraído da que está escrita no convento de Santarém». Mas conhece o texto latino: «Não sabemos como se tinha chamado este religioso que isto escreveu a seu respeito e compilou esta história porque no livro de onde são tiradas estas coisas para português não consta isso».

¹³ *Erat enim liber compositus a nescio quo auctore, probò sane et religioso viro, qui, quantum apparet, virum Dei Aegidium adhuc in humanis agentem, non modo familiariter novisset, verum etiam testis oculatus admirabilis vitae eius fuerit.*

Certamente o aspecto biográfico não estava de todo ausente da *Vita* primitiva. Dificilmente ela fugiria aos esquemas habituais da hagiografia tradicional, onde tal elemento não faltava, embora de forma sucinta. A prova está na própria contestação de André de Resende à designação de *praetor* (em vez de *praefectus*) dada pelo *male barbarus iste liber* ao pai de Fr. Gil, e que traduz o português *alcaide*, como bem notou Fr. António Brandão¹⁴. O que não teria certamente constituído seria a ascendência genealógica do biografado, ficando por indicações sumárias, dentro do esquema conservado por António de S. Domingos: pais nobres, nome simples quer de um quer de outro, cargos desempenhados pelo pai por nomeação do rei¹⁵.

Caberia assim, possivelmente só a Fr. Baltazar e a Resende completarem o quadro nobiliárquico, cada qual a seu modo. Enquanto para aquele os pais se chamam Rodrigo Pereira e Teresa de Atouguia, para este, eles são Rodrigo Pais de Valadares e Teresa Gil, ligada por amizade a Joana Diogo, senhora da vila de Atouguia.

Invoca Resende o testemunho do *Livro de Linhagens* do Conde D. Pedro e a autoridade de D. Diogo de Lima, também ele autor de obra semelhante. Efectivamente, quer no *Livro Velho* quer no

¹⁴ A argumentação de Resende é pertinente, se considerada na sua perspectiva de *latinitas emmendata*: «praetor enim juri dicundo est; praefectus autem militare vocabulum». Registe-se, todavia, o uso medieval nos documentos do primeiro rei português: de 21 vezes em que aparece o nome de Rodericus Pelagii/ Pelaiz, entre 1137 e 1154, como alcaide de Coimbra (cremos que por 2 vezes terá havido engano nos documentos com os nomes, ou por repetição do nome da linha anterior — Outubro de 1137, ou por troca com o nome do alcaide de Lisboa, que se lhe seguia — Março de 1158), 14 vezes ocorre o termo alcaide, 5 vezes o de *praetor*, e 2 o de *princeps*. As ocorrências de *praetor* verificam-se nas datas 1139, 1142, 1150, 1153, 1158. As duas formas, árabe e latina, alternam e aplicam-se tanto a Rodrigo Pais como a outros alcaides de Coimbra; em 1154, por duas vezes, aparece o termo *princeps* (os purismos de latinidade verificam-se muito antes de Resende). Servimo-nos nesta nossa pesquisa de *Chancelarias Medievais Portuguesas* (vol. I — *Documentos da Chancelaria de Afonso Henriques*), ed. Abiah Elisabeth Reuter, Coimbra, 1938, e também ocasionalmente de *Documentos Medievais Portugueses*, vol. I, ed. Rui Pinto de Azevedo, Lisboa, 1968. Cremos que os dados recolhidos bastam para infirmar a suposição de RUI DE AZEVEDO, *Documentos falsos de Santa Cruz de Coimbra, séc. XII e XIII*, Lisboa, 1935, p. 16, quanto ao aparecimento do termo *praetor* apenas depois de 1150. Nestas condições, o apelo de Resende para a inscrição do túmulo de Rodrigo Pais (onde aparece o cargo designado por *Maior Praefectus*) é inútil, pois só poderemos concluir que, sendo contrário ao uso do tempo, apenas denuncia um epitáfio tardio, como já notou também Fr. ANTÓNIO BRANDÃO, *Monarquia Lusitana*, Lisboa, 1632, p. IV, l. XV, c. XXXII, fol. 225v.

¹⁵ «Seu pay e mãy eram muy nobres de geraçam e chamavãse ho pay dom Rodrigo e a mãy dona Tareja. Este ilustre varão era do conselho del rey dom Sancho e veedor da sua casa porque ho amava muyto. E em pago dos seus serviços, ho fez corregedor da cidade de Coymbra, que era em aqñle tempo officio de grande dignidade, por aqñla cidade ser a principal de todo ho reyno».

*Livro do Deão*¹⁶, encontramos coincidências de nomes, mas bastará o testemunho colhido na segunda ocorrência, informando que *Gil Rodrigues foi morto por Pero Soares Galinhato* para arredar tais conjecturas.

Os testemunhos documentais obrigam, por outro lado, a corrigir a informação de que D. Rodrigo Pais ocupara o lugar de alcaide de Coimbra por gratificação de D. Sancho I, pois é ainda na governação de D. Afonso Henriques, entre 1137 e 1158, que vemos o seu nome figurar, com a respectiva designação do cargo de alcaide, nos diplomas reais, e nunca nos de seu filho¹⁷.

Quanto ao nome da mãe, a certeza dos hagiógrafos é infirmada por uma carta de venda da herdade de Podentes, no concelho de Penela, datada de 1 de Novembro de 1147, na qual o benefício é concedido ao «alkaide de Colimbria Roderico Pelaiz et uxori uestre Eluire Rabaldiz» (*DMP, Régios*, vol. I, doc. 224), e pelo «Testamentum alkaidi Domni Roderici et uxoris eius Eluire Rabaldiz», datado de Setembro de 1159 e feito em favor de Santa Cruz de Coimbra (*Livro de D. João Teotónio*, fol. 55)¹⁸. A não ser que a discrepância esconda qualquer pormenor menos prestigiante que os hagiógrafos teriam que ocultar, ou tenhamos que supor um outro casamento para Rodrigo Pais...

E não nos merece mais confiança a afirmação do mesmo Resende de que Rodrigo Pais exercera o cargo de mordomo da corte (*regiae majordomus*) de D. Sancho, pois não encontramos o seu nome nos documentos de tal rei, onde o cargo aparece ocupado com carácter de continuidade, sucessivamente, até final do século, por Velazco Fernandes (que já o exercera no tempo de D. Afonso Henriques), Mendo Gonçalves e pelo filho deste, Gonçalo Mendes.

A elaboração hagiográfica escapa assim ao domínio da crítica histórica; mas, se é fácil contestá-la por contraposição de referências externas, quando temos documentos à mão, outras vezes não podemos senão aceitar os padrões encomiásticos da hagiografia.

¹⁶ *Livros Velhos de Linhagens*, ed. Joseph Piel e José Mattoso, Lisboa, 1980, respectivamente p. 31 e 139.

¹⁷ *Documentos de D. Sancho I (1174-1211)*, ed. Rui de Azevedo, P. Avelino de Jesus da Costa, Marcelino Rodrigues, vol. I, Coimbra, 1979.

¹⁸ Cfr. ANTÓNIO CRUZ, *Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa da Idade Média*, vol. I, Porto, 1964, pp. 225 ss.. Não deixaremos de acrescentar, pelo que se refere a este passo, que nos parece pouco fundamentada a hipótese emitida por este autor de fazer do nosso Fr. Gil o «magister» a quem foram emprestados em 1218 alguns códices de Santa Cruz de Coimbra. Veja-se F. DA GAMA CAEIRO, *Santo António de Lisboa*, vol. I, Lisboa, 1967, pp. 61 ss.

Que Gil tenha frequentado as Escolas de Coimbra é muito provável, e a dar-lhe credibilidade estaria a sua ligação com a Sé de Coimbra, registada no *Livro das Calendas*, onde ele é apontado como cônego e tesoureiro da mesma; mas também aqui teremos de nos interrogar se não estaremos perante uma invenção tardia que a história das relações entre a Sé de Coimbra e a Ordem dos Pregadores teria de descobrir¹⁹.

Os hagiógrafos, porém, atribuem-lhe conexas também em Braga e Guarda e priorados na igrejas de Santarém e de Coruche.

Uma vez acabados os estudos em Coimbra, a estadia em Paris pode ser melhor apoiada a partir dos testemunhos deixados nas *Vitae Fratrum* recolhidas por Geraldo de Frachet²⁰ que escreve por meados do séc. XIII, com Fr. Gil ainda vivo, e utilizando elementos autobiográficos por ele enviados na qualidade de provincial de Espanha, e na sequência de indicações formuladas no Capítulo Geral da Ordem, em Paris, em 1256.

André de Resende não esqueceu esta fonte, mas apenas para se fixar nos elementos edificantes que aí podia colher.

Analise-mos, antes de mais, o silêncio que as *Vitae Fratrum* observam quanto à experiência de Toledo, ao pacto com o demónio e à conversão subsequente. Silêncio eloquente, pois a ter existido algo desta natureza, com a retumbância que os hagiógrafos pretendem atribuir-lhe, normal seria que não fosse esquecido, sobretudo quando se tratava de alguém que fora companheiro de noviciado, em Paris, do próprio Geral da Ordem, Fr. Humberto de Romans. Já Quéatif-Echard²¹ sublinharam que haveria lugar para recordar tais

¹⁹ O testemunho do *Livro das Calendas* apresenta-se manifesto: «Era M.a CCC.a II.a, XIII.o die mensis Maii, in qua die tunc temporis occurrit festum Ascensionis Domini obiit magister Egidius presbiter quondam canonicus thesaurarius istius ecclesie Colimbriensis qui descessit frater predicatorum et reliquit capitulo Colimbriensi pro suo anniversario hereditatem de Cervela cum omnibus iuribus et pertinenciis suis (...) qui iacet monasterio Fratrum Predicatorum honorifice apud Sanctarenam». *Liber Anniversariorum Ecclesiae Cathedralis Colimbriensis* (*Livro das Calendas*), ed. Pierre David e Torquato de Sousa Soares, Coimbra, 1947, I, p. 246. Deverá salientar-se, no entanto, que já ANTÓNIO VASCONCELOS, *A Sé Velha de Coimbra*, II, Coimbra, 1935, pp. 261 ss., chamou a atenção para o carácter mais tardio do necrológio relativamente ao martirológio, tendo-lhe proposto uma datação da primeira metade do séc. XVI. Cfr. ANTÓNIO CRUZ, *op. cit.*, p. 231. Isso não obstará, contudo, a que o necrológio já existisse anteriormente e só nessa data fosse copiado.

²⁰ GERARDUS DE FRACHETO, *Vitae Fratrum Ordinis Praedicatorum*. A 1.ª ed. é de Douai, 1619. Fragmentariamente foram publicadas nos AASS, 13 de Fev. II, Veneza, 1735, p. 724-736. Fragmentos substanciais se podem encontrar traduzidos em *Santo Domingo de Guzmán visto por sus contemporáneos*, Madrid, BAC, 1966², introd. versão e notas por Fr. Miguel Gelabert e Fr. José María Milagro.

²¹ J. QUÉATIF-J. ECHARD, *Scriptores Ordinis Praedicatorum recensiti*, Paris, 1719, pp. 241 ss.

factos no capítulo das *Vitae Fratrum* consagrado a *De causis inducentibus ad Ordinis ingressum et de tentationibus novitiorum, et de pluribus a daemone circumventis aut etiam arreptis* e que não teriam faltado ocasiões para os lembrar, como quando o confessor de Fr. Gil comenta com ele as suas tentações e lhe refere apenas a vida demasiado fácil que levava no mundo (VF, 1.4, c. 17, § 1). De resto, estes mesmos autores chamam a atenção para as contradições presentes no relato. Inverosímil que Gil tivesse passado em Toledo sete anos sem que os pais ou as conesias e priorados em que tinha as suas prebendas se tivessem preocupado com a falta de notícias e tivessem agido em conformidade. Impossível também a existência da suposta escola de magia, pelo menos num tempo em que a cidade estava confiada aos cuidados pastorais do arcebispo Rodrigo Ximenes (1208-1244).

A hagiografia, com esquemas facilmente reconhecíveis (como o número de sete anos), outra coisa não faz aqui que aproveitar elementos literários, mais ou menos correntes e divulgados, cuja origem interessará menos pesquisar que a intencionalidade do seu uso. Já no século XII, Gerberto, o Papa Silvestre II, foi vítima de uma lenda semelhante, levando-o a frequentar escolas de magia em Sevilha; a origem de tal lenda, no aspecto factual, estará possivelmente num pormenor registado por Ademaro de Chabannes, seu contemporâneo e conterrâneo, que escreve ter Gerberto viajado até Córdova, *causa sophiae*²².

Toledo tinha por si melhores condições para um aproveitamento narrativo hagiográfico. Foi, efectivamente, a primeira grande cidade muçulmana a cair em poder dos cristãos (1085), e em pouco tempo converteu-se em centro de transmissão da sabedoria árabe para toda a Europa cristã, a partir da abertura da escola de estudos latino-árabes patrocinada pelo arcebispo D. Raimundo (1126-1152) e assente no aproveitamento dos mestres hebraicos arabizados²³. O cenário do maravilhoso iniciático era favorecido, do lado português, pelo relato de cavernas misteriosas que podia ler-se na *Crónica Geral*

²² Cfr. RAMON MENENDEZ PIDAL, «España y la introducción de la ciencia árabe en Occidente», in *España, eslabón entre la Cristiandad y el Islám*, 1968², pp. 33 ss., que remete, aliás, também para A. GRAF, «La legenda di un Pontefice», in *Miti, Leggende e Superstizioni del Medio Evo*, II, Bolonha, 1893, p. 6, mas acrescentando que a viagem de Gerberto a Córdova pode ter ocorrido durante a sua permanência na Catalunha, entregue aos cuidados de Borrell II, conde de Barcelona, ou seja, entre 967 e 970.

²³ Id., *ib.*, p. 35 ss..

de Espanha, de Afonso X, o Sábio²⁴. Mas a tradição já estava formada na mentalidade medieval. César de Heisterbach (1180-1240) pode ser invocado justamente como testemunho de reputação de Toledo como centro de ocultismo, quando no seu *Dialogus miraculorum*²⁵ constata: «ecce quaerunt clerici Parisiis artes liberales, Aurelianus auctores, Bononiae codices, Salerni pyxides, Toleti daemones et nusquam mores». E um autor como Estêvão de Borbon, ou de Belavilla, em meados do séc. XIII (m. 1260), situa em Toledo um acto de vassalagem falhada ao demónio, preparado por certo nigromante, Mestre Melquita, a certo fidalgo arruinado que certa vez pretende pôr-se ao seu serviço e que apenas adverte na cilada quando lhe é proposta a fórmula de abjuração²⁶.

Os livros de milagres, a *Legenda Aurea*, as *Cantigas de Santa Maria*, de resto, haviam difundido abundantemente a legenda de Teófilo²⁷, e, num contexto de deslumbramento de fama causada pelo saber das novas Universidades, não era difícil fazer a transposição, particularmente quando, como era o caso de Gil, a ciência se associava à prática de medicina, à tradução de livros de medicina do

²⁴ Nos caps. CXC e CXCI da *Crónica Geral de Espanha de 1344* (Cfr. ed. de L. F. Lindley Cintra, vol. II, Lisboa, 1954) lê-se a experiência frustrante do último rei dos Godos que, tendo ousado forçar, contra opinião dos seus conselheiros, a porta da chamada Casa de Hércules, em Toledo, acaba por receber a revelação («se Hercolles o senhor da Grecia sube algũa cousa do que avya de viir») de que o seu reino seria destruído pelos «larves» armados, cujas figuras apareciam pintada nas paredes. JOSÉ DE SARABIA Y LEZANA, *Annales de la religion de S. Domingo*, II, Madrid, 1709, pp. 145 ss., assegura ainda que foi na caverna de Hércules que em tempos remotos, durante a dominação árabe, funcionou a escola de magia; segundo informação sua, a caverna começa na basílica de S. Genísio e estende-se por três milhas; quando, no início das suas funções (1146), o arcebispo de Toledo Cardeal Silíceo, pretendeu medi-la, as águas obrigaram os homens a retroceder (apud QUETIF-ECHARD, *op. cit.*, p. 243).

²⁵ Conhece-se cerca de uma centena de manuscritos da obra, o que atesta bem a sua difusão. A última edição é de Colónia, 1851.

²⁶ Apud J. QUETIF-J. ECHARD, *Op. cit.*, pp. 243-4, que a cita de um manuscrito da Sorbona, *De septem donis Spiritus Sancti*, p. II: *De dono pietatis*, tit. 5, cap. 6: *Crux fugat daemones*, fol. 213.

²⁷ Para uma síntese, ainda que não totalmente completa, do percurso da legenda através dos tempos, remetemos para HENRI STROHMAYER, *Romania*, XXIII, 1894, pp. 601-6, em recensão a *Un drame religieux au moyen âge. Le miracle de Théophile* par Marius Sepet, Paris 1894, publicado em *Revue Historique et Archéologique du Maine*. Mais completo o estudo de ELISEO FRANK DIAMICO, *The diabolical Pact in literature: its transmission from legend to literary theme*, diss. Univ. de Michigan, 1979, Univ. Microf. Inter., 1981. Convirá recordar que o milagre de Teófilo dos *Milagros de N.ª Señora de Gonzalo de Berceo* (n.º 24) estava já incluído nas séries de milagres marianos medievais. Cfr. AGAPITO REY, «Correspondance of the Spanish miracles of the Virgin», *Romanic Review*, XIX, 1928, pp. 151-3, para um quadro que engloba Berceo, Afonso X (*Cantigas de Santa Maria*) e Gil de Zamora. Remetemos também para o nosso estudo sobre «Um Marial Alcobacense», *Didaskalia*, IX, 1979, pp. 339-412 (onde, aliás, por inadvertência, se omitiu a numeração 24 da coluna respeitante a Berceo, na p. 366).

árabe para latim ²⁸ e à mudança de vida pela entrada numa Ordem religiosa. A legenda prestava-se a uma estrutura narrativa de conversão, nas suas várias fases, desde a ruptura com o pecado à vida contemplativa, aproveitando até, eventualmente, o espectro semântico que a palavra oferecia no uso medieval latino.

Não deixa de ser sintomático o título dado por André de Resende: *Conversio miranda D. Aegidii...* E a tónica da conversão está também na própria titulação dos capítulos iniciais de António de S. Domingos: «I — De como Sam Frey Gil negou a fee; II ... De como Sam Frey Gil se converteo e entrou na Ordem» ²⁹.

Em nenhum deles, porém, nos parece tão funcionalmente integrada no conjunto da narrativa como em Fr. Baltazar de S. João, onde a conversão ocupa um lugar estruturalmente central e onde o desenvolvimento se ajusta à lei paulina: onde abundou o pecado, superabundou a graça ³⁰.

O desenvolvimento da narrativa fez-se em quatro momentos, marcados por frequentes apelos à *brevitas*:

- | | |
|-------------------------|--|
| 1 — Ordem inicial: | PREDESTINAÇÃO — pais exemplares; índole natural favorável. |
| 2 — Ordem contraditada: | <ul style="list-style-type: none"> a) Tentação: desejo de ciência e fama b) Cedência à tentação: pacto com o demónio c) Consumação pela conquista da fama |
| 3 — Ordem procurada: | <ul style="list-style-type: none"> a) O golpe da graça b) Início da conversão: entrada na Ordem Dominicana c) Recuperação do documento do pacto d) Consumação da conversão pela penitência e humildade |

²⁸ Cfr. ANTONIO DO ROSARIO, «Letrados dominicanos em Portugal nos séculos XII-XV», *Repertorio de Historia de las Ciencias Eclesiásticas en España*, 7, 1979, pp. 565 ss.

²⁹ Os dois restantes capítulos são consagrados aos milagres (III) e aos factos extraordinários da sua vida contemplativa (IV).

³⁰ *Rom.* 5, 20: ubi autem abundavit delictum superabundavit gratia.

- 4 — Ordem reposta:
- a) Manifestação de santidade: o desejo de ciência é superado pelo inebriamento místico da contemplação
 - b) GLORIFICAÇÃO (reposição da predestinação), manifestada em milagres.

Os dois momentos centrais correspondem a movimentos física e espiritualmente distintos e opostos: a ida a Paris, com passagem por Toledo; e a vinda para Santarém, com passagem em Palência.

O equilíbrio fica restaurado até por este pormenor de Palência, momento tão inventado como o de Toledo, mas que pode exercer a função de marcar a inversão do tipo de ciência adquirido por Gil com a sua conversão, fazendo-o deslocar ao ponto em que o fundador da Ordem tinha iniciado a sua actividade docente³¹.

Não deixa de ser interessante notar que, muito embora a Ordem Dominicana se encontre implantada em Portugal pelo menos desde 1222, e em Coimbra desde 1227, a *Vita* não faz qualquer referência a esses factos. Iniciais ou não, os contactos de Gil com os Dominicanos devem ter-se feito em Paris, enquanto frequentava a Universidade³², sendo Mestre da Ordem Fr. Jordão Saxónia, por mão de quem, a 30 de Novembro de 1223, festa de Sto. André, dava entrada na Ordem Humberto de Romans, que nos testemunhos enviados para as *Vitae Fratrum* a si mesmo se apresenta como companheiro de noviciado de Fr. Gil e muito seu amigo durante todo o tempo em que conviveram em Paris.

Esta data é a primeira que podemos assegurar com confiança, e se quisermos uma imagem real do santo (que nos seja mais imediata-

³¹ Domingos de Gusmão ocupa a cátedra de Sagrada Escritura no Estudo Geral de Palência em 1194. Acrescente-se que a fundação de uma Casa dominicana nesta cidade data de 1219, ainda em vida de S. Domingos.

³² Sobre a ida de portugueses a França frequentarem a Universidade valerá a pena recordar o diploma de 14 de Setembro de 1190 em que o rei D. Sancho I concede 400 morabitinos aos cônegos de Santa Cruz para frequentarem a Universidade de Paris. Cfr. *Documentos de D. Sancho I*, ed. cit., p. 75. Em AVELINO DE JESUS DA COSTA, «Geórgicas de Virgílio — Fragmentos portugueses do século XI», *Humanitas*, IV-V, 1956, pp. 220 ss., pode encontrar-se um elenco, embora sucinto, das relações culturais com a França nestes tempos medievais. Sobre a implantação dos Dominicanos em Portugal, veja-se, por ex., FORTUNATO DE ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal*, Porto, 1967, vol. I, p. 139 ss..

mente acessível que as transfigurações da legenda) teremos que nos voltar para os testemunhos pessoais ou alheios recolhidos nas *Vitae Fratrum*. O retrato que ali podemos colher é o de alguém que, tendo origem fidalga e sendo de grande exuberância no falar e no agir, se entrega a uma vida de austeridade pessoal, de dedicação caridosa aos doentes, de silêncio e contemplação, é favorecido com dons espirituais (VF, p. IV, c. 3)³³ e se distingue pela sua confiança em Deus (VF, p. IV, c. 5, § 6). Os únicos traços que transparecem da sua vida passada dizem respeito à vida cómoda, à sua convivência fácil e ao exercício da medicina (VF, p. IV, c. 16, § 1-2).

O próprio Geraldo de Frachet, que entrara na Ordem em data muito próxima da de Gil (professa a 25 de Março de 1226) e certamente o conhecia³⁴ qualifica-o como varão de preclara santidade, eminente em fama, letras e autoridade (VF, p. IV, c. 5, § 16).

Em Paris estuda teologia³⁵ e presta assistência aos doentes. Por 1229, regressa a Portugal onde «chegou a ser eloquente pregador e útil leitor e laborioso prior provincial de Espanha, durante muitos anos» (VF, p. IV, c. 17, § 2).

Em 1233, por morte de Fr. Sociro Gomes, primeiro provincial da Ordem em Espanha³⁶, é escolhido para lhe suceder. Desconhece-se a data em que tenha deixado o cargo. No Capítulo Geral de Bolonha de 1242, por abdição do Geral, S. Raimundo de Penha-

³³ O testemunho é do próprio Fr. Humberto de Romans nas VF, p. IV, c. 3 «Da virtude da humildade».

³⁴ É de pôr completamente de parte a hipótese de Fr. LUIS DE SOUSA, *Primeira Parte da História de S. Domingos*, Benfca, 1623, fol. 101, de se poder considerar «Frey Gerardo Fraqueto» como membro do convento de Santarém. Tal hipótese era por ele deduzida da relativa abundância dos testemunhos portugueses presentes nas *Vitae*. (Na ed. de Reichert, Lovaina, 1896, pp. 154, 159, 164, 199, 225, 259, 262, 280). Também a ele não pode ser atribuída a fundação do convento dominicano da Estrela em Lisboa, como supôs Leopold Delisle; cfr. ANTOINE THOMAS, «La fondation du couvent des Dominicains de Lisbonne (1241-1242) d'après la légende», in *Miscelânea Scientífica e Literária dedicada ao Doutor J. Leite de Vasconcelos*, vol. I, Coimbra, 1934, pp. 417-34.

³⁵ Quéatif-Echard contestam a transcrição e interpretação de um passo das *Vitae* feita por André de Resende, segundo o qual Gil seria «theologia doctor». Segundo Resende «Haec F. Aegidius de Portugallia scripsit vir simplex et rectus et timens Deum in saeculo magnum in artibus et physica et in theologia in ordine doctor». Nas *Vitae*: «Haec Fr. Aegidius de Portugallia scripsit, vir totius sanctitatis qui fuit etiam prior provincialis in Hispania, fama, literatura et auctoritate praecipuus». Aliás, sublinham os mesmos autores, dois factos impugnaram a interpretação de Resende: a) não se usava então a designação de «theologia doctor» mas «theologia magister»; b) só em 1228 se abriu no convento de S. Tiago de Paris uma escola pública de teologia em que se sucederam Fr. João Egídio Anglico, Fr. Rolando de Cremona e Fr. Hugo de S. Caro, em 1230, pelo que, só em 1231 poderia ter cabido a vez a Fr. Gil, mas este já tinha regressado a Portugal e em 1233 seria escolhido para provincial de toda a Espanha.

³⁶ A província fora criada no capítulo geral de Bolonha de 30 de Maio de 1221.

forte, todos os Provinciais abdicam do cargo, mas pode ter sido eleito de novo. Parece certo que, ao serem redigidas as *Vitae Fratrum*³⁷, Gil não exercia já essas funções, pois aparece referido como provincial sempre em termos de passado. É incerta, porém, a data em que terá exercido o segundo provincialato, ficando como baliza apenas o facto de que em 1261, no Conselho Geral de Barcelona, o Provincial de Espanha foi dispensado das suas funções³⁸. Terá falecido alguns anos depois desta data, a darmos fé ao Livro dos Aniversários da Sé de Coimbra³⁹.

Tenha ele exercido a medicina também durante o tempo em que era Provincial é dado plausível, visto ser prática corrente e estar nos seus hábitos de Paris. Não parece todavia inconcusso o testemunho invocado da doação de D. Sancho II ao mosteiro de Santa Cruz de Arronches pelo facto de aí aparecer um *Magister Egidius phisicus domini regis*, na data de 7 de Janeiro de 1236. Os argumentos de Fr. António Brandão⁴⁰ não vão além da plausibilidade e verosimilhança. Maior interesse têm, contudo, os manuscritos que o dão como tradutor, para latim, do *De secretis in medicina* do árabe Razi⁴¹.

Interveniente também na crise do reinado de D. Sancho II, com a intimação, em 1245, da Bula *Grandi non immerito*, de Inocêncio IV⁴²? Os autores que no século passado e princípio deste se interessaram pela figura lendária de Fr. Gil⁴³ viram aqui também um elemento a

³⁷ A cronologia é incerta e discutível; 1258 é a data do Capítulo Geral de Tolosa ao qual Geraldo terá feito a entrega da obra, por sua vez confiada ao Mestre Humberto de Romans, com a incumbência de a rever, trabalho que terá ficado pronto no Capítulo Geral de Valencienes, em 1259. Cfr. M. GELABERT, J. M. MILAGRO, J. M. de GARGANTA, *Santo Domingo de Guzmán visto por sus contemporáneos*, Madrid, BAC, pp. 435 ss.

³⁸ Seguimos a exposição de Quétif-Echard, mas já Fr. Luís de Sousa acentuara: «Não ha clareza nos escritores antigos dos anos que o santo governou a Provincia desta primeira vez nem que razão ouve para deixar o cargo (...); só nos consta (...) que na entrada do ano de 1246 já estava livre dele». *Op. cit.*, fol. 97. Para o segundo provincialato, Fr. Luís de Sousa dá como data aproximativa «1257 ou pouco mais».

³⁹ Cfr. supra, n. 19.

⁴⁰ *Monarquia Lusitana*, p. V, l. XV, c. 32, fol. 226.

⁴¹ Cfr. supra n. 28. Ainda que o testemunho não deva ser usado isoladamente, convirá, desde logo, reparar na datação dos manuscritos conhecidos (secs. XIV/XV) e das próprias traduções feitas sobre o texto latino (séc. XV); tenha-se em conta, por ex. o Cód. CXXI/2-19, da Biblioteca de Évora.

⁴² Fr. LUIS DE SOUSA, *Op. cit.*, pp. 216-220.

⁴³ Além de ALMEIDA GARRETT, na *Dona Branca* e nas *Viagens na minha terra*, interessaram-se por Fr. Gil (o Fausto Português), entre outros, Eça de Queirós (num texto incompleto, incluído em *Lendas de Santos*, ed. Helena Cidade Moura, Lisboa, s. d.; Cfr. sobre o interesse e trabalho da lenda egidiana por Eça, ANTÓNIO JOSÉ SILVA PINTO, *S. Fr. Gil, Notas históricas*, Lisboa, 1903) e TEÓFILO BRAGA, *op. cit.*. Sobre a literatura egidiana,

explorar, pelo dramatismo que oferecia semelhante intervenção junto de um rei a quem devia favores de uma larga amizade.

Não é fácil, por falta de dados, saciar a curiosidade factual e discriminar o que é real do que é resultado de elaboração legendária, sobretudo porque esta nos aparece em formas bastante homogêneas e dentro de uma orientação interpretativa. A homogeneidade dificulta a desmontagem narrativa e não favorece a análise para chegarmos a reconhecer o valor de uso e a funcionalidade da legenda e simultaneamente refazer o seu percurso até às origens, que talvez tenhamos de colocar algures no séc. XIV. Para uma delimitação mais fiel teríamos que recolher materiais hagiográficos mais abundantes, contemporâneos destes e aplicar-lhe um método comparativo pertinente.

Será pouco dizer que a legenda de Fr. Gil implica o reconhecimento de uma assinalável importância atribuída à sua figura ou de que ela comporta marcas evidentes de uma reacção espiritualista à ciência profana⁴⁴ ou ainda que o registo do *Livro das Calendas* da Sé de Coimbra e a datação de manuscritos com uma obra sua apontam para o séc. XIV-XV como tempo mais favorável à elaboração dessa mesma legenda. Ela não é interpretável isoladamente; não porque seja hermética, mas porque os dados em que ela deve ser integrada nos são menos conhecidos que ela própria.

O texto de Fr. Baltazar de S. João, sendo a primeira das redacções que nos são conhecidas, é certamente um dos últimos elos de uma cadeia que não sabemos onde começa. A sua cronologia desafia os nossos cálculos⁴⁵. Conservado em cópia isolada e longínqua do seu autor, é impossível determinar o que nela há de infidelidade ao original e de desvio relativamente às fontes. No conjunto, porém, é um testemunho a conjugar com os outros, e, como tal, valerá a pena não o deixar adormecido nas estantes da Biblioteca da Ajuda⁴⁶.

cfr. FIDELINO DE FIGUEIREDO, «S. Frei Gil», *O Instituto*, vol. 63, 1916, pp. 113-121 (estudo refundido em *Estudos de Literatura*, Lisboa, 1917, pp. 173-183); GUSTAVO RAMOS, «A lenda faustiana na literatura portuguesa e espanhola», in *O Fausto de Goethe no seu duplo significado filosófico e literário*, publicado em *O Instituto*, 63, 1916, pp. 187-197.

⁴⁴ A reacção regista-se em várias fases do período medieval. Cfr. PIERRE RICHÉ, *Ecoles et enseignement dans le Haut Moyen Âge*, Paris, 1989, pp. 339 ss.; E. F. DIAMICO, *Op. cit.*, pp. 108 ss.

⁴⁵ Explicável que tivesse havido, da parte do copista, um erro de leitura de um século? Explicável que o autor se tenha acaso esquecido de converter a era hispânica em era de Cristo? Nem assim conseguiríamos ajustar-nos às datas que conhecemos da restante documentação.

⁴⁶ A tradução que se acrescenta não pretende ser mais que um auxílio para uma leitura seguida por parte de quem esteja menos familiarizado com o teor do texto latino.

2. O Manuscrito

O texto da *Vita B. Gilii Sanctarenensis*, escrita por Fr. Baltazar de S. João, encontra-se hoje em manuscrito único, na Biblioteca da Ajuda em Lisboa (Ms. 51-I-56). Foi adquirido, juntamente com outras espécies, à Casa de Redondo por D. José I, para renovação da Biblioteca Real, após o incêndio do Paço da Ribeira; nela teria a cota CN 116, como se pode ainda ler no fôlio de guarda inicial, colado à capa de pergaminho.

Trata-se de um pequeno códice de papel, coberto com folha de pergaminho, com dimensões de 136×197 mm., e de estrutura simples: 2 fols. de guarda (o primeiro dos quais colado à capa e outro numerado como fol. 1) + 3 seniones + 1 quaternion + 2 fols. de guarda; foliotação completa de texto; numeração inicial dos cadernos centrais, e reclamos (alguns deles falsos) ao longo dos fôlios.

Não se reconhecem traços de regramento, mas sim de armação de página, a seco. O número de linhas por página, todavia, é bastante uniforme, com a seguinte distribuição no rectângulo, $24/25$ LL. 15. 95. 26 (136) \times 10. 183. 24 (197). Não são visíveis nem traços de puncturação nem de solidariedade material entre os fôlios, pelo que se torna impossível perceber qual a unidade que tenha servido de base ao trabalho do copista.

Que se trata de cópia e não de autógrafo percebe-se não só pelos reclamos falsos, mas também através de um índice particularmente evidente em que valerá a pena reparar. Um pouco de atenção leva-nos a reconhecer que o recto do 1.^o fôlio colado à encadernação apresenta traços de escrita. O estratagema de um espelho permite-nos ler, na imagem, nada menos que o início do texto com leves incorrecções e alterações: *In nomine Domini | Dixit Dominus Domino meo | Incipit Vita Beati Gelasij seu Gilij natione Lusitani professione autem ordinis fratrum minorumque*. Se as duas primeiras linhas podem passar por experimentações iniciais de borrão (de resto, mais abaixo, vem repetir-se *In nomine amen*), as restantes têm que ser tomadas como

Por razões que se depreendem da nossa exposição anterior, e para não transformar a edição em comentário necessariamente contestável, as notas ao texto serão escassas.

Nem certamente se esperaria que tentássemos aqui uma análise interpretativa da legenda egípcia, das suas componentes e do seu funcionamento. Como ponto de partida para um estudo desse tipo, seja-nos permitido remeter liminarmente para análises já elaboradas sobre a lenda do Fausto, da qual a de S. Fr. Gil se aproxima, e como tal citaremos apenas ANDRÉ DABEZIES, *Le mythe de Faust*, Paris, 1972.

engano de copista. Na verdade, só este e não o autor poderia cair em trocas como a do nome do santo e do da sua Ordem.

A introdução do texto também difficilmente se pode explicar como saída das mãos do autor, pelos qualificativos empregados: *Reverendus Pater et eruditus eiusdem Dominicanæ familiæ alumnus, Fr. Baltasarus de S.to Ioanne.*

A cópia não está datada, mas a manutenção do sistema de abreviaturas, sem lhes dar o desdobramento que seria de esperar, poderá situar-nos ainda entre os sécs. XVI-XVII.

AIRES AUGUSTO NASCIMENTO

Vida do Bem-Aventurado Gil de Santarém

Jesus. Vida do Bem-aventurado Gil, ou Egídio, português ^{1r} de nacionalidade, membro da Ordem dos Frades Pregadores varão da maior santidade. Foi composta pelo Reverendo Padre e filho erudito da mesma família Dominicana, Fr. Baltasar de S. João, também português, e dirigida a Fr. Jorge Vogado, orador dos mais eloquentes e varão sumamente douto, ex-Superior, em Portugal, da mesma Ordem dos Pregadores, notabilíssimo tanto em religião como em saber, no ano do Senhor de 1537.

1. Em nome do Senhor. O nosso extraordinário Padre Fr. Gil ^{2r} era natural de Portugal, onde nasceu na vila de Vouzela, situada nos termos de Coimbra. Seus pais eram de alta nobreza, descendentes, aliás, de estirpe real, e tidos na maior consideração entre os fidalgos. O pai chamava-se D. Rodrigo Pereira, e era um cavaleiro valoroso e magnânimo. Tomara-o o rei D. Sancho por conselheiro, e até por íntimo, e, porque o apreciava mais que qualquer outro, confiara-lhe o cargo de alcaide da cidade de Coimbra e entregara-lhe, por vezes, o governo de todo o reino. A mãe, D. Teresa de Atouguia, era conhecida por sua vida e costumes respeitabilíssimos, e era parente da sereníssima e preclaríssima D. Joana de Atouguia, que em tempos casara fidalgamente com o ilustríssimo senhor D. Pedro da Serra. Os pais de Gil dispunham de larguíssimas ^{2v} riquezas. Dera-lhes Deus, com efeito, abundantes bens da terra e eles distribuíram-nos, sem reservas, pelos pobres de Cristo. Com seus haveres, dotavam raparigas para casarem, com grande piedade prodigalizavam o necessário dos seus bens a igrejas e outras instituições piedosas, e, o que é uma realidade invulgar em pessoas ricas, mantinham-se fervorosos em caridade sincera para com o próximo¹. Simples de espírito, humildes de coração, nada preocupados com

¹ Cfr. *Fil.* 1, 10.

Vita Beati Gilii Sanctarenensis

Aj. 51/I/56

1r IESVS

Incipit Vita Beati Gilij, siue Egidij, natione Lusitani, professione autem Ordinis Fratrum Praedicatorum, Viri sanctissimi, composita per Reuerendum Patrem et eruditum eiusdem Dominicanae familiae alumnum, Fratrem Balthasarum de Sto. Ioanne, et Lusitanum, et directa disertissimo Concionatori et uiro undequaque doctissimo Fratri Georgio Vogado, eiusdem ordinis Praedicatorum in Portugallia olim Moderatori, tum religione, tum doctrina praestantissimo, anno Domini M.D.XXXVII.

2r 1. In nomine Domini. Eximius noster Pater Frater Egidius natione Lusitanus, oriundus fuit ex uilla quae dicitur Bouzella, infra Conimbricenses situata terminos, parentes habuit nobilissimos, utpote ab regia stirpe descenderent, et summa inter magnates existimate haberentur. Pater eius Dominus Rodericus Pereyra nuncupabatur, qui miles fuit et strenuus et generosus. Hunc rex Domnus Sanchus consiliarium habuit, et quidem familiarem; cui, cum eum prae caeteris dilexisset, in ciuitate Conimbria Praetoris contulit dignitatem, totiusque regni aliquando imposuit gubernacula. Mater uero eius Domna Tharasia d'Atouguia appellata est, uita moribusque probatissimis clara, cognata quam serenissimae, nec non preclarissimae Domnae Ioannae d'Atouguia, quae olim Domno Petro da Sarra, uiro illustrissimo, nobili fuit copulata coniugio. Praedicti igitur Egidij parentes
2v largissimis affuebant diuitiis; dederat enim illis Deus de // bonis terrae abundanter, ipsi haud parce ea Christi pauperibus erogabant; de suis iisdem facultatibus nuptui tradentes pupilas, templis, caeterisque pijs officijs sufficienter res suas elargiebantur erantque deuotissimi,

o vestir e com o fausto, não sem razão, chamavam a si todos esses bens do espírito. Por vontade de Deus, e em resposta a um voto da sua piedade, tiveram eles o seu filho. Na verdade, quando já haviam entrado em idade avançada, e, como acontece frequentemente, tinham passado alguns anos sem usarem do matrimónio aos três outros filhos veio juntar-se mais o nosso Gil, a quem, pelo facto mesmo de ser fruto da sua velhice, como é habitual, dedicavam maior predilecção, carinho e afeição que aos outros três. Desde tenra idade procuraram instruí-lo nas letras; e não era ele já então a criança que aparentava exteriormente, pois, como António de Torres, mestre que lhe ensinou gramática, referia muitas vezes a seu respeito, todos nele percebiam um adulto que tivesse atingido a maturidade das cãs². Com efeito, era uma criança talentosa, dotada de admirável agudez de inteligência, com uma memória que retinha prodigiosamente toda a gramática e muitos outros livros.

Uma coisa sobretudo nele admiravam: sendo ainda criança de 3r poucos anos manifestava nas suas palavras uma gravidade que nenhum outro, mesmo com intenso e porfiado exercício, poderia arrogar-se. Entrado na adolescência, entregou-se por algum tempo às artes chamadas liberais, mas pensava na maneira como poderia subtrair-se aos grilhões do mundo. Com efeito julgava difícil manter-se inocente no meio de tantos vícios, principalmente daqueles com os quais se contamina a juventude bem constituída. Porém, depois de ter meditado por largo tempo nas dificuldades de semelhante propósito, isola-se do convívio dos outros jovens, entrega-se inteiramente ao exercício das letras; põe de lado a loquacidade capciosa em que os outros adolescentes encontram particular deleite, abebera-se em ciência sólida, sem se preocupar com o que pensem espíritos mais que frívolos ou os puristas das palavras mais rebuscadas. Uma coisa tomara a peito para si próprio e em tudo: ser considerado seguidor dos santos doutores e sê-lo de facto. Entregue sempre a exercícios de piedade, nunca, ou só raramente, dava entrada no recolhimento da escola (onde era escrupuloso em observar o silêncio da noite), sem saudar a Virgem Bem-aventurada e fazer pequena e breve oraçãozinha a alguns santos. Por tudo isto, com tais e outras manifestações de 3v piedade, atraía já sobre si a atenção geral, e todos a uma só voz lhe prodigalizavam elogios não pequenos. Com efeito, embora jovem,

² O tópico do *puer senex* remonta longe na hagiografia e noutros géneros literários. Cfr. E. Curtius, *A literatura europeia e a Idade Média latina*, trad. port., Rio de Janeiro, 1950.

et, quod profecto in diuitibus mirabilius est, sincera erga proximos feruidi charitate. Simples animo, humiles corde, de uestibus ac apparatu minime studiosi, quae omnia spiritus bona non inmerito sibi uendicauerant. Qui Dei nutu, et non absque pietatis uoto, talem gnatum habuerunt. Nam cum iam essent prope senium, et, ut plurimum, aliquot per annos ab eo communi generandi ludo cessarent, nostrum Egidium, post tres alios filios, genuerunt, qui tandem ut eorum fructus in senectute praelectus alijs tribus, uti fit, et charior et deliciosior habebatur. Traditusque ab ipsa suae aetatis teneritudine literis imbuendus, non is qui foris puer uidebatur erat; uerum, ut Antonius de Torres, quo magistro ad grammaticen est usus, de illo saepius referebat, uirum eum et matura iam praeuentum canitie omnes intelligebant; erat enim ingeniosus puer, miroque intellectus pollebat acumine, et memoriter totam artem, aliosque quam plurimos libros mirabiliter retinebat. //

- 3r Hoc praecipue in ipso admirabatur, quod eam grauitatem in uerbis puer infantulus iam ostenderet, quam nullus alius etiam ingenti studiose exercitatione, sibi uindicare ualuisset. Iam adolescens effectus, eis, quas liberales appellant, artibus breui tempore mancipatus, cogitabat si quo modo ab huius seculi se extrahere potuisset compedibus. Difficile enim credebatur, inter tot uitiorum genera, immunem se conseruare, ab his maxime quibus multum torosa inuentus afficitur. Postquam uero diu rem adeo difficilem cogitauerat, sequestratus a caeterorum iuuenum consorcio, totum se literarum praebuit exercitium, eiectisque garrulationibus sophisticis, quibus magnopere caeteri adolescentes gaudebant, solidam sibi hauriebat scientiam, non curans quid uanissimi quique minutissimarum uocularum pensitatores intelligerent; hoc unum sibi ipse uendicauit per omnia ut sanctorum doctorum sectator ueridicus crederetur et esset. Deuotioni semper intentus, nunquam, uel raro, gimnasij secretum petebat ubi nocturna silentia studiosissimus obseruabat, quin salutata Beata Virgine diuis aliquot breuem aliquam praecatiunculam obtulisset. His itaque atque alijs pietatis rudimentis cunctorum iam in se
- 3v conuerterat oculos, omnesque uno ore, non minimis cum // laudibus efferebant. Erat enim, etsi iuuenis, in incessu grauis, honestus uultu, moribus praestans, hilaris facie, ore risibilis, uita candidus, castus in uerbis, omnibus amabilis, ac demum illa suorum oculorum humilitate

era grave no andar, modesto na apresentação, distinto no comportamento, alegre no semblante, de sorriso nos lábios, vida imaculada, casto nas palavras, amável para com todos, enfim pela humildade do seu olhar cativava a simpatia de toda a gente. Quando dispunha de tempo, gostava de visitar as igrejas e rezar uma breve oração, como a Ave Maria, a um ou outro santo. Enfim, comportava-se com a maior correcção no recreio; nunca gritava com os companheiros, pelo contrário, falando em tom de moderação, com isso a todos cativava de tal modo que, cheios de estupefacção, de bom grado e de ouvidos atentos escutavam o que Gil dizia, como que suspensos de lábios eloquentes.

2. Ora, depois de ter passado já alguns anos na Academia de Coimbra³, foi enviado às paragens parisienses, para o que tanto o pai como sobretudo o próprio rei Sancho o dotaram prodigamente de tudo o necessário.

Estando já a caminho (não quis, com efeito, fazer a viagem por mar), e indo a pensar em muita coisa consigo mesmo, de repente sobreveio-lhe à mente certo pensamento que lhe atormentou o espírito torpemente por não poucos dias. Foi o caso que, segundo o que talvez ouvira dizer, começou a ficar inquieto a pensar em certa caverna próxima de Toledo. Ao que dizem, havia mestres que ali ensinavam algo das ciências da necromância. E assim acontecia que, naquele preciso momento, eles davam lições daquela arte diabólica em certo lugar tão obscuro e secreto que ninguém, por mais curioso que fosse, saberia do acesso à caverna ou se aperceberia dela; com efeito apenas a serpente inimiga, que fora sua autora, a dava a conhecer aos seus sequazes. Foi então, quando Gil indagava por todos os lados tal sítio, que o demónio, em figura de homem, começou a surgir ao longe. Ao aproximar-se dele, Gil fala-lhe nestes termos: «De onde vens, amigo?» Ele, com requintada arte de mentir, simulou que vinha de Paris, e indagado sobre a razão da sua viagem, sem hesitar no que dizia, referiu-lhe que durante quase dois anos tinha estudado letras em Paris, mas que, porque então o nível escolar não atingia o grau que ele próprio ouvira comentar, ia já a caminho da pátria, disposto a partir para Itália logo que isso lhe fosse consentido. Porque estou eu próprio a demorar-me? Gil revelou-lhe também as razões da sua viagem, manifestando o desejo

³ Temos aqui, evidentemente, um anacronismo terminológico.

omnium ad se aliciebat animos; ecclesias, cum uacaret, maxime frequentabat, et breuiter, ut salutem, quibusdam sanctis dicebat. Tandem mansuetissimum se ad aulam recipiebat; nunquam cum condiscipulis clamorosis utebatur uerbis, sed moderato potius effluens sermone, in hoc iam omnes alexerat, ut in stuporem dediti, quid Egidius diceret, uelut e loquentis ore pendentes, non surdis auribus libenter audirent.

2. Post uero quam apud Conimbricensem Academiam aliquot iam consumpserat annos, ad Parisiensem syluam missus, tum pater, tum maxime ipse rex Sanchus de necessarijs ei largissime prouiderunt. Cumque, iam profectus, multa secum in itinere cogitasset, noluit enim marinis se aquis committere, subito quaedam cogitatio mentem eius subiit, quae non paucis diebus sibi animum turpiter uexauit, namque, ut iam fortassis audiuerat, coepit de quadam fossa apud Tolerum anxius cogitare. Illic, aiunt, magistri quidam necromanticarum scientiarum exponebant. Et ita erat quod tunc actu // eam
4r artem diabolicam, in quodam ita obscuro adeoque secreto loco legebant, ut nullus, quamlibet curiosus, speluncae aditum sciret, uel cognosceret; solus enim ille inimicus serpens, qui eius fabricator fuerat, eam suis sequacibus demonstrabat. Tum etenim iam Egidius omnes huius rei ansas quoquo uersus perlustranti, diabolus, hominis sumpta effigie, a longe coepit aparere. Atque iam eo appropinquante his illum Egidius alloquitur uerbis: "Unde uenis amice?" Ille uero se a Parisijs uenire, mira negandi arte fingeat; scicitataque eius profectionis causa, accinctissimis uerbis retulit se Parisius per duos fere annos literis operam dedisse, sed quia illic tunc non floreret studium, sicut ipse antea audiuerat, iam patriam petebat, euestigium in Italiam profecturus, cum liceret. Quid moror ipse? Egidius ei etiam sui itineris causam reuelauit, cupiens per eum de

de ser informado de tudo por seu intermédio. O outro, porém, respondeu estarem já ao cair da noite e ter ainda muito caminho para andar; por isso não lhe convinha deter-se em longas conversas: que, porém, se desejava saber dele mais alguma coisa se fossem ambos a um lugar que Gil já havia deixado para trás. Para que mais delongas? Agradou a Gil a proposta, e, porque se tratava de assunto de não pequena importância, dirigiram-se juntos para aquele lugar. Ali passaram quase toda a noite sem dormir, a conversar um com o outro. Quando a luz do sol dissipou os horrores da noite, voltou Gil, juntamente com ele, ao caminho por onde viera, pensando viajar em sua companhia para Itália. Todavia o demónio tentava entretanto com mentiras insinuar-se no coração do cavaleiro com o que começou a perturbar-lhe mais profundamente o espírito. «Se é verdade o que muitos me referiram, estou convencido de que por estas partes existe um rochedo escavado onde melhor que em Paris um grupo importante de jovens se entrega às letras; de há muito que desejei visitá-lo, e, já que acontece passar por aqui, decidi ir lá logo que possa, para ao menos ver com os próprios olhos as maravilhas que me disseram aí ocorrerem, tanto mais que a primeira coisa a procurar na vida é arranjar-mos um nome e alguma ciência; e, como de entre as coisas materiais se escolhe aquela que ocupa o primeiro lugar entre as demais, há toda a conveniência em adquirir de entre todos os tipos de ciências aquela que está acima e sobrepuja todas as outras, que é superior a todas e ocupa entre elas o primeiro lugar; quem a segue torna-se amado por todos, conquista o mundo, seduz os homens, força as vontades para onde quer e retira-as de onde lhe apraz. Que é que pode, aliás, dar mais tranquilidade ou ser mais agradável ou mais consentâneo com o homem do que ter sobretudo aquela ciência que é tida como a guia das outras? Sem ela, pois, ninguém se arrogue uma base de doutrina sólida, quando o seu desconhecimento fez com que mais que uma e muitas vezes autores dos mais preclaros e graves ficassem fora de si, quer no domínio das ciências profanas quer no das sagradas. O conhecimento adquirido nesta ciência estará sempre ao nosso lado para nos ensinar, pois firmará a língua latina, instruir-nos-á na poética, clarificará a dialéctica, desvendará a retórica, explorará a física, forjará a ética, porá no seu lugar a governação, e, como mestra, desvendar-nos-á qualquer das outras ocupações difíceis, e, em suma, recreado com ela, deixarás de lado todas as outras ciências, e nada mais desejarás a partir daí; por isso, julgo que te conviria professá-la, e, se assim

4v5r

omnibus informari. At ille noctem imminere aiebat, seque maius quid habere itineris, atque ideo longis affanijs detineri non oportere; quod si uero de aliquibus ab eo instrui cuperet, ad locum quendam, quem iam Egidius reliquerat, simul diuertissent. Tractare quid plura? Placuit Egidio uiri sententia et quia de re non modica agebatur, simul ad locum uenerunt. Illic cum iam totam noctem //
 4v // insomnem duxissent, mutuis colocationibus, ut iam suo lumine sol noctis horrorem excussit, Egidius pariter cum eo reuersus est uia qua uenerat, ratus una cum illo pergere in Italiam. Tamen diabolus interim militis pectum suasionibus tentans, coepit eius animum planius agitare. «Multorum relatu mihi persuasum est quandam his in partibus excauatam rupem existere, ubi altius quam Parisijs ingens iuuenum turba incumbit, hanc etenim diu est quod desiderauim uidere, et quia iam hac praeterire euenit, decretum habeo illuc me quo citius potuero afferre, ut saltem ipse proprijs oculis aspiciam, quae tam multa mirabilia apud eam fieri audiui; namque id apprime est curandum in uita, ut nomen nobis et scientiam aliquam uendicemus; et sicut inter res materiales illud eligitur quod caeteris praestat, multo potius inter scientiarum genera illam comparare oportet quae omnibus alijs praeeminet et antecellit; haec igitur caeteris alijs dignior est, atque inter omnes primatum tenet; hanc qui insequitur omnibus fit amabilis, mundum acquirit, homines allicit, uoluntates impellit quo uult, unde autem uult deducit; quid enim in otio esse potest aut iucundius aut magis proprium humanitatis, quam imprimis eam habere scientiam quae //
 5r uelut ductrix aliarum habeatur? Nam nemo sine hac solidam sibi doctrinam arroget, cuius ignorantia clarissimos auctores utrosque grauissimos non semel iterumue halucinari coegit, siue enim profana studia, siue sacra respiciamus; ubique huius scientiae peritia nos magistra comittabitur, linguam enim latinam firmabit, edocebit poesim, dialecticen enodabit, monstrabit rhetoricem, phisicen peruestigabit, componet ethicen, politiam restituet, atque quascumque difficiles occupationes alias magistra nobis reserabit, et breuiter hac recreatus, omnes alias scientias contemnes, nihilque prorsus aliud desiderabis; quare hanc, me iudice,

o decidires, ter-me-ás por companheiro daqui para diante e como colega fiel».

Com estas e muitas palavras o demónio, fingindo de amigo, excitava Gil a temerariamente dar aquiescência plena à sua ciência. Levado por elas, quase esquecido daquilo que religiosamente pouco antes trazia em seus pensamentos, respondeu-lhe: «concordo com o teu conselho, pois também eu tive conhecimento de muitas coisas, respeitantes a esta caverna escondida, as quais, a falar verdade, de um momento para o outro me causavam intensa perturbação no espírito; confesso que daí me sobreveio um imenso desejo de a visitar, e assim prometo já obedecer-te e acompanhar-te em todas as coisas. Mas quem nos levará até lá? É que, segundo ouvi dizer, 5v o lugar é inacessível e está fora de mão».

Ele, porém, sorrindo, disse: «não te dê cuidado, pois eu te levarei imediatamente até lá; a esse teu servo, que trazias para te acompanhar na viagem, quero que o faças regressar a teu pai, sem lhe referir nada da verdade do que se passa contigo; em vez dele, farei eu fielmente as vezes de pagem junto de ti».

Agradou a proposta a Gil, que mandou o criado de volta ao pai, sem qualquer informação escrita ou oral do que se passava na realidade. Então o demónio conduziu-o a Toledo envolto numa espécie de neblina. Ao chegarem perto dos limites dessa cidade, veio ao seu encontro uma multidão de demónios e juntamente vieram os autênticos mestres da escola. De facto, não são os demónios quem ensina aquela arte, como alguns supõem, mas homens, como direi um pouco mais abaixo. Não havia diferenças no ímpeto com que se dirigiam para eles. No entanto, Gil, ao aperceber-se das línguas de fogo, dos olhares sanguinolentos, e, enfim, de tudo, que era demasiado tétrico, a nenhum destes homens tão inusitados ousava já dirigir qualquer palavra. Tendo, no entanto, sido recebido por todos com grande algazarra, chegaram em cortejo às portas da caverna, junto às quais se detiveram um pouco; o que ia à frente, chamando por Gil, aconselhou-o a não ter receio, a não perder a cor ou ficar com medo, mas a manter-se sempre forte, que, enfim, nenhum perigo correria. A estas palavras, Gil criou 6r maior expectativa e retomou forças. E porque nada já receava, afirma que quer tentar tudo, jura, na presença de todos, que há-de observar as leis e determinações e quanto ao resto nunca contradizer ninguém.

te profiteri decebat; quod si ita decreueris, comitem me deinceps habebis, fidumque sodalem».

His atque pluribus alijs ille fictus amicus diabolus Egidium excitabat audacter quatenus per omnia suae scientiae acquiesceret. Quibus ille commotus pene oblitus eorum quae religiose paulo ante cogitauerat, «approbo, inquit, consilium tuum, nam et ego etiam de hac abdita spelunca multa cognoui quae certe uehementer animum in promptu turbabant, unde et uisendi hanc ingens mihi accessit desiderium, atque me iam tibi obtemperaturum in omnibus socium
5v promitto. Sed quis nos // ad illam deducet, quia, ut audiui, inaccessibilis atque inuius est locus».

Ast ille subridens, «ne hoc, ait, sit tibi curae, ego enim te euestigio ad illum afferam; tuum seruum hunc quem comitem itineris habebas uolo ad patrem remittas, nihil tamen ei de te in ueritate denuntians, atque ego tibi ero uice illius pedisequus fidelis».

Quod cum Egidio placuisset, actiope ad patrem emissio, nihil certum illi descripsit aut nuntiauit. Tum oclusum nubecula quadam eum diabolus Toletum perduxit; quibus prope praedicti oppidi terminos accedentibus, demonum turbam obuiam habuit, simulque magistri illi umbratici. Minime enim, ut quidam suspicantur, diaboli illam artem legunt, sed homines, ut paulo inferius dicam. Haud dissimili furore obuiam uenêre. At Egidius flammiferas linguas, oculos sanguinolentos, et cuncta tandem nimium seuera perspiciens, nulli inter tam inusitados uiros uerbum quodpiam facere iam audebat. Quo itaque ab omnibus hilariter festiueque excepto, ad speluncae fores una deueniunt, eoque parum persteterunt, et qui praecerat, accersito Egidio, ne timeret monuit, ne exalbesceret, aut horruisset, sed se fortior perstiteret perseveranter ac demum nihil subesset
6r periculi. Ad hanc uocem // Egidius audior effectus, indixit sibi uires. Et quia minime iam paueret, se cuncta uelle tentare affirmat, iurat coram omnibus se legem et instituta eorum debere seruare et nemini de caetero contradicere. Haec prima est monitio quae illuc intransibus communiter fit; qua heic exacte finita, rupem adeunt, atque speluncam simul ingrediuntur.

5v 7 cum *ad. marg.*
 17 eousque : heusque.
 19 subesset : subesse.

Esta é a primeira recepção que de ordinário é feita aos que para ali entram; então, mal ela acaba, sobem o rochedo e entram na caverna juntos.

De que se alimentam os que ali estão, confesso que me escapa. Mas, tendo eu passado não poucos dias e noites a investigar tal assunto, uma coisa fui descobrir, que ninguém, quem quer que seja, se serve de alimentos para comer, mas permanece como que em êxtase todo aquele tempo e vai-se alimentando sem qualquer incômodo do ventre. Há quem sustente o contrário disto, embora, em verdade, os seus argumentos sejam refutados acerrimamente pelos adversários; porque não seja aqui o lugar conveniente para controvérsias, de forma alguma quis provocá-las; qual das duas opiniões seja mais conforme com a verdade, ainda nenhuma me convenceu. É, porém, preferível evitar a discussão para passarmos a outro assunto. Tenho, na verdade, receio de causar enfado àqueles que se dignarem ler isto se me alargar pelo campo vastíssimo da discussão.

Era pois necessário que quem ali desse entrada alguma vez prestasse serviço aos demónios durante sete anos. Ora logo que Gil completou um ano, foi-lhe apresentada a seguinte proposta por parte dos mestres: «Se daqui para a frente, Gil, desejas permanecer connosco mais tempo, é absolutamente indispensável que faças uma profissão de vida mais estrita; é que, quem pretende possuir esta ciência tem que dar ao demónio um documento feito com o próprio sangue, pelo qual lhe sujeita o corpo e a alma e renuncia junto de Deus à sua justificação, assim como a Deus, à fé e ao baptismo, e se a alguém mais se tem apreço é necessário renegá-lo» 6v

Desejoso de saber, aceitou o jovem a condição, de tal modo que renegou a Cristo Jesus, a sua fé, o sacramento do baptismo e abjurou-os para sempre; de boa mente entregou ao demónio um documento escrito com o seu sangue, no qual lhe devotava sobretudo a liberdade da sua alma. Mal o demónio lhe tocou, logo às gargalhadas o apertou na mão, não prevendo, de modo algum, o que mais tarde aconteceria. Estes factos são estranhos e difíceis de acreditar para quem não tem experiência, pois, embora sejam verídicos, não abonam fé no que se conta. Quem, na verdade, acreditará numa coisa totalmente invulgar? Porém, longe de mim escrever o que quer que seja fora da verdade; é que estas, e outras coisas do género que anotarei no seu lugar, eu recolhi-as, sob segredo, de certo homem versadíssimo na sua arte, que talvez não seja desconhecido por ninguém em Aragão, a quem acompanhei durante alguns dias; da sua arte, confesso,

Quibus illic uescuntur qui adsunt, me quidem fugere fateor. Atque cum in huius rei inquisitionem non paucos dies, noctesque absumerem, hoc a me unum compertum est, nullum ibi quempiam ciborum usu saginari, sed uelut in exthasi, toto illo tempore permanere, et sine aliquo uentris pondere uicitare. Sunt qui huius oppositum tenent, quorum profecto rationes hostes acerrime urgent; quasi cum hic locus disputationibus non sit conueniens, afferre minime dignatus sum; utra uero harum opinio sit uerior, nondum mihi persuasum est. Praestat enim potius rationem cohibere, ut ad alia ueniamus. Vereor namque fastidio sim his qui hoc dignabuntur perlegere, si latissimum conquestionis campum peruadam.

6v Septem illic igitur annos demonibus famulari oportebat, qui semel ingrederetur. Ast Egidius ut annum impleuit, talis sibi a magistris proponitur ratio. // «Si deinceps, Egidi, nobiscum amplius manere cupis, arctiorem te uitae facere professionem penitus oportet; nam qui hanc optat habere scientiam, ex proprio suo sanguine diabolo caedulam dare tenetur, qua ei corpus et animam obliget, damnetque apud Deum suam iustitiam, simul atque Deum, fidem et baptisma, ac si quid aliud est, eum negare oportuit».

Accepit iuuenis conditionem scientiae cupidus, ita ut Christum Iesum, eius fidem, baptismatisque sacramentum et negaret, et blasphemaret in dies; cartamque diabolo suo cruore conscriptam libenter contulit, qua suae animae praesertim ei descripsit libertatem; hanc ut demon accepit, continuo ridens, aufigit, minime id quod postea euenit arbitrans. Haec adeo sunt ardua, credituque inexpertis difficilia, ut fidem historiae, quanquam uera sint, abrogent. Quis etenim rem penitus insolitam crederet? Caeterum absit me quicquam a ueritate diuersum conscribere; namque haec et huiusmodi alia quae suo loco notabo, ego ab eius artis quodam calentissimo uiro secreto accepi, quem fortassis Aragonia nemo est qui ignoret, hunc aliquot dies sequutus; et artis huius, fateor, et alius quidem haud inaequalis misteria multa cognoui. Haec enim apud illos lex erat,

bem como da de um outro em tudo semelhante, fiquei a conhecer muitos segredos.

Havia entre eles uma lei: dos que ali davam entrada, o próprio diabo escolhia anualmente aquele que levaria para sempre consigo para o inferno. Não se requeria necessariamente o número de sete para entrar na caverna, como muitos julgam, pois o diabo a ninguém que de si se aproxime ele repele; por toda a parte procura com cuidado máximo a quem enganar; toma realmente como grande lucro ficar com alguns a qualquer preço, mesmo que seja receber apenas um ou dois, crê-se, contanto que queiram submeter-se àquela lei infringível. Se, porém, eles aí sofrem a morte, ou que fazem dos seus corpos, a nenhum dos vivos ficou suficientemente líquido. Nem do meu ofício é investigar tudo e apresentá-lo por escrito; por isso baste ter dito isto ainda que brevemente.

3. Ora, Gil acabava os sete anos de serviço aos demónios; os seus conhecimentos na maldade haviam aumentado pelos múltiplos ensinamentos, e assim ciente de vitória abandona a caverna. Toma de novo o caminho para Paris, onde recebe o barrete de doutoramento em medicina; com efeito entregou-se sobretudo à medicina, como que a preanunciar o médico de almas que havia de ser. Na realidade com tanta perfeição exercia a sua arte que atraiu sobre si a fama tanto de médico como sobretudo de nigromante perspicacíssimo, além de ser considerado o que vulgarmente se designa por traça das letras. Assim pois forjara ele um nome respeitável aos olhos de todos, de tal modo que quanto Gil dissesse era acreditado como se fosse o testemunho de um evangelista, como o de João, para não referir já os outros, a atestá-lo.

E andava já na boca de todos o dito do «ipse dixit». Os progressos na sua arte eram contínuos, e os seus esforços visavam eliminar limites à sua malícia; tudo quanto desejasse imediatamente sabia como alcançá-lo e logo o levava a termo.

Tudo isto nada abona em favor de Gil, e será melhor passá-lo agora em silêncio, não aconteça que a excessiva diligência posta em percorrer todas estas coisas vá gravar nos ouvidos de quem me escuta algo de menos bem soante, embora conforme à verdade. Há, com efeito, nas coisas que deixo de expor algumas que, embora momentaneamente pudessem agradar aos homens, são, de facto, horríveis de referir e devo calá-las daqui para diante. Por isso as palavras ditas assim com certo calor, naquilo mesmo que deixam de referir,

ut ex eis qui aderant, quem diabolus ipse eligeret annuatim secum
 7r in aeternum ad infernum perduceret. // Nec ut multi opinantur
 necessario pro speluncae ingressu septenarius requirebatur numerus;
 namque diabolus neminem ad se uenientem repelit, magis enim quos
 decipiat ubique perquirat, nempe quod maximum lucrum credit,
 si utcumque quosque sibi lucraretur; atque ideo unum duosue recipere
 creditur, dummodo sub ea lege infringibili uelint intrare. An uero
 ipsi illic mortem obeant, quidue de eorum corporibus agatur, nulli
 adhuc uiuentium satis exploratum est. Nec mei muneris est ut
 omnia peruestigem atque exeram expendenda; quare haec uel breuiter
 dixisse sufficiat.

3. Ast Egidius heic septem annos demonijs famulatus, multis
 iam malitia rudimentis effectus se doctior atque compos uictoriae
 speluncam egreditur. Venit palim Parisius, ubi in medicina doctoratus
 birretum accepit; medicinae namque presertim operam dedit, utpote
 qui maximus animarum medicus futurus erat, tum etenim adeo sua
 arte perfecit, ut tum medici tum maxime necromantici perspicacissimi
 os sibi uendicauerit, omnium quidem heluo quidam literarum
 uulgo iam credebatur. Sic namque suae opinionis oculata fama
 excuderat formam apud omnes ut quod et Egidius dixisset ita
 crederent acsi Ioannis illud caeterorumue Euangelistarum, ne omnes
 7v referam testimonium // probasset. Eratque iam in ore cunctorum
 adagium, ipse dixit. Magis igitur ac magis in artem ibat, et omnes
 eius malitiae modulos in omnes utriusque emergere nitebatur,
 quaecumque optabat euestigio et apiscebatur, et absque mora
 implebat. Quae omnia cum ad laudem non faciant Egidij nunc
 silentio occludere libet, ne, dum cuncta nimis curiose, etsi uera,
 perlustro, audientium auribus quidpiam minus bene sonans affigam;
 sunt enim quae taceo hominibus quanquam actu placita, relatu
 tamen horrenda, atque prorsus infanda. Atque haec ideo uerba
 quodam sic calore prefixi, ut curiosi, sciendique cupidi, ex his
 quae sileo, qualia sint intelligant, planiusque experti cognoscant;
 sapienti enim, quod aiunt, pauca sufficiunt. Nunc ad Egidium redeo.

entendam-nas os argutos, porque curiosos e ávidos de saber, e reconheçam a sua significação mais profunda os experientes; na verdade, e segundo dizem, a bom entendedor meia palavra basta.

Agora, volto a Gil. Na verdade, o nosso Deus, cuja misericórdia não tem fim, pois a sua misericórdia está acima de todas as suas obras⁴, como do cárcere mais sombrio e da voragem extrema recuperou Gil imune para a esperança mais esplendorosa, também o levantou e o chamou a uma vida de grande disciplina. Assim, quem, qual outro Saulo, crescera na perseguição da Igreja e, como lobo voraz, conhecedor de toda a bondade, aspirava à ruína de muitos, convertido no cordeiro mais manso, ganha em inocência às próprias ovelhas. Oh misericórdia de Deus! poderoso é na verdade o Senhor para fazer de pedras tão duras pães frescos e saborosos.

8r

Passava Gil uma noite a estudar, em Paris. Apareceu-lhe, pelo meio da noite, um cavaleiro armado, vibrando na mão, em extremos de ameaça, uma lança, e dirigindo-lhe estas palavras: «muda de tipo de vida ou, de contrário, serás morto»⁵. Repetiu-se a aparição nos dois dias seguintes. Ao aperceber-se da repetição pela terceira vez, Gil fixou o olhar naquele cavaleiro que lhe intimava a mesma retractação e lhe dizia: «muda de tipo de vida ou, de contrário, serás morto». Julga-se que, com a lança levantada na mão de forma tão assustadora e enérgica, se propunha enterrar-lha no lado. Nem por isto há lugar aqui para imaginar que ele foi convertido pela força ao Senhor, a quem, na verdade, ninguém chega se o Pai celeste o não for buscar⁶; mas eu seria levado a crer que isto se repetiu para que ao menos deste modo, caindo em si, afugentasse o bando dos demónios, e nunca mais pervertesse o seu espírito com a paixão por aquele estudo. Na verdade, mais segura é a conquista feita por um rei com ingente material de campanha e com grande aparato de armas do que aquela que caiu sem qualquer combate. Nem faltam exemplos de ouro da palavra sagrada que nos convencem disso mesmo, pois a Saulo, que parte para Damasco, Cristo não só o chama do céu mas também o deixa cair no chão e calcar pelas patas do cavalo a relinchar, de forma a que, quem com coração desapiedado tomara o caminho para acabar com os santos, uma vez surpreendido por tal manifestação extraordinária

8v

⁴ Cfr. Ps. 107, 5.

⁵ A expressão latina, na forma de presente, pode jogar com o sentido espiritual da morte.

⁶ Ioan. 6, 44.

Deus namque noster omnipotens cuius misericordiae non est finis, cum ipsius misericordia sit super omnia opera eius, sicut ab illo teterrimo carcere et ima tenebrarum uoragine Egidium immunem restituit in splendidissimam spem, sic eum ad uitam castigatiorem erexit et aduocauit. Qui enim Saulus alter in sectae persecutione excreuerat, et uorax lupus totius expers bonitatis in multorum inhiabat ruinam, mittissimum iam conuersus in agnum ouium
 8r superat innoscentiam. Oh Dei misericordiam! potens // est enim Dominus ex lapidibus durioribus moles dulcesque panes efficere.

Egidio suo studio Parisius pernoctanti, sub mediam ferme noctem armatus miles quidem apparuit, qui nimium minanter hastam manu uibrans, his eum alloquitur uerbis: «Muta statum tuum alioqui mortuus es». Id duobus diebus sequentibus cum palim Egidius uidisset, eandem palilogiam tertio intuitus, militem eundem hanc eandem palinodiam referentem aspexit, qui Egidio ait: «Muta statum tuum alioqui mortuus es». Existimatur quod hastam quam manu nimis atrociter robusteque erigebat, eius lateri uelit affigere. Nec ex hoc nobis locus apperitur comminiscendi ui illum ad Dominum esse conuersum, ad quem profecto nemo peruenit, nisi pater caelestis traxerit eum, sed id factitatum ego crederim, ut uel sic sibi coerente, demoniorum acie fugata, nusquam de caetero ad huiusmodi studij amorem animum comparasset. Securius enim a rege castrorum ingenti phalange multoque armorum apparatu captum possidetur, quam quod nullo Marte prostrauit; nec desunt sacri eloquij aurea exempla quae idipsum nobis suadeant, namque
 8v et praefragandi pedum equi strepitu hu- // mj colapsus calcauit, ut qui seuissimo corde iter in necem sanctorum arripuerat tali portento praeuentus in ipso etiam itineris cursu, et se uictum crederet, et agnosceret impotentem.

Acceperat siquidem et Egidius iter haud dissimile, ut multos secum ad inferos uinctos perduceret; uerum cum maiori superbia

no decurso da própria viagem, se julgasse vencido e se reconhecesse sem forças.

Não tomara realmente também Gil um caminho diferente, pois levaria consigo muitos de vencida para os infernos. Porém, quando ardia em maior arrogância, ele que tinha os outros em menos consideração e a ninguém julgava mais instruído do que ele, nesse momento via-se também vencido e declarava-se completamente aniquilado, pois quando aquele cavaleiro lhe tocou por um pouco com a ponta da lança no lado esquerdo, logo transbordante de graça exclamou: «meu Senhor, tu quem és? estou pronto a cumprir fielmente o que mandas». E com o santo rei Esaías rezava: «peço-te, Senhor, que te lembres como tenho andado na tua presença na verdade e na perfeição do coração, e como na minha juventude fiz o que é bom a teus olhos»⁷. Feliz realmente a consciência que no momento da aflição se recorda do bem. Por isso, pensem os outros o que quiserem, eu entendo que o toque da lança não era senão a graça do Espírito Santo.

Sabia ele que Salomão agradara a Deus pelo facto de não ter pedido mais anos de vida, mas rectidão de coração para julgar com verdade⁸. Assim também Gil não suplica que se lhe prolonguem os anos, mas pede para voltar à mesma verdade em que caminhara na juventude perante os olhos do Senhor.

Mal este homem acabara essas palavras logo o anjo com quem falava se afastou dele. Então, olhando para a face da consciência manchada, ficara de tal modo tomado pelo arrependimento da falta que durante três dias por causa das lágrimas não provou coisa alguma; chorava sobretudo de arrependimento por ter firmado a doação da sua alma aos demónios, a qual no futuro não poderia resgatar sem grande dificuldade. Pensava, com efeito, no perigo a que se expusera, como fosse ir para a morada do fogo infernal se permanecesse em tal impiedade e surgisse o dia extremo. Assim tanto mais se desfazia em lágrimas quanto mais se julgava excluído dos bens celestiais.

Depois de ter meditado por largo tempo consigo na sua conversão, numa das noites que se seguiram, recuperada mais força de espírito, depois de uma pequena oração, adormeceu por alguns momentos e viu em sonhos um quadro que não deixava de ter

⁷ Cfr. *IV Reg.* 20, 3; *Isai.* 38, 3. Trata-se do rei Ezequias que responde ao oráculo pronunciado pelo profeta Isaías. O texto é tomado literalmente de Isaías.

⁸ Cfr. *III Reg.* 3, 11.

arderet, qui caeteros despectui habuit, et neminem se peritiorem putauit nunc et uictum se uidit, et superatum se penitus declarauit; nam ut miles ille paulisper sua hastae cuspide leuum eius propulsauit latus, iam gratia perfusus, «mi Domine, inquit, et tu quis es? Ecce iam iussa tua fidelis implebo». Ac cum rege sancto Esaia: «memento, ait, Domine, obsecro, quomodo ambulauerim coram te in ueritate et corde perfecto, et in iuuentute mea quod bonum est in oculis tuis fecerim». Felix profecto conscientia, quae afflictionis tempore bonorum recordatur. Vnde nonnisi gratiam Spiritus Sancti per hastae tactum, quicquid alij sentiant, ego intelligo. Nouerat enim ipse idcirco placuisse Deo Salomonem quod annos uitae non petierit ampliores, sed rectum cor in ueritate iudicij. Ac ideo Egidius non annos sibi extendi deposcit, sed ad eam petit reuerti
 9r ueritatem in qua in iuuentute coram oculis Domini // ambulauerat.

At hae ille uir uerba finierat, iam ab eo Angelus cum quo loquebatur discesserat. Tum etenim foedatae conscientiae uultum intuitus ita sceleris paenitudine corripiebatur, ut per tres dies propter lacrimas nihil aliud gustauerit; atque praesertim paenitentia ductus dolebat quod animae suae donationem demonijs pepegisset, quam subinde non absque magna difficultate liberare posset. Considerabat enim cui se exposuerat periculo, utpote, in aeternam infernalis piratae aedam iturus, si tali impietate detentus, extremum diem agere contigisset. Sicque eo amplius contrebatur lachrimans, quo se magis e bonis caelestibus seclusum intelligebat.

Quae posteaquam diu ad sui aedificationem secum tractauit, sub una sequentium nocte, maiore iam animo fretus, post modicam orationem paululum obdormiuit, uiditque per somnium profecto non uacuam [rem] intellectu; existimabat enim se per uisum uidere

8v 14 tuis : suis *cor.*
 9r 9 aedam : praedam *cor. uidetur.*

sentido. Julgava, com efeito, perceber em visão grande número de cães e de cercopitecos, de mandíbulas mais que ferozes, a espumarem fogo insuportável, pelas línguas, a ladrarem-lhe e a fazerem todo o esforço por atirar-se a ele; temendo, então, que algum deles ferrasse já em si uma dentada de fogo, pôs-se a correr, quanto podia, para conseguir escapar aos seus dentes. Foi então que, transido de medo, viu certa mulher de beleza extraordinária e apresentação insigne, 9v aproximar-se de si apoiada num bastão. Chegando mais próximo dele, disse-lhe: «toma este bastão com que poderás afugentar esses cães, luta com persistência e sê forte». Logo que lhe entregou o bastão, desapareceu. O decurso do tempo veio trazer a confirmação de tudo isto e a realidade mostrou o sentido latente na visão. Na verdade, aos vinte e seis anos de idade, ou seja no ano 1335 da Incarnação do Senhor ⁹, ingressou na Ordem dos Pregadores, apoiado no bastão da pregação evangélica, venceu mesmo às claras os demónios e exterminou de muitas partes todas as manchas de heresia. Mas isto anotarei mais desenvolvidamente no seu lugar.

Animado por esta aparição naquela noite, estando sem sono, entrou a pensar, por algum tempo e sem nada dizer, naquela mulher. Quem duvida, porém, que era a Virgem Santa? A verdade é que depois sempre dela obteve o que quis.

Então, impellido por estes dois estímulos, aquele homem de Deus, levado pelo arrependimento, chamou os criados, dos quais nunca se privara em Paris, e que ainda dormiam, e ordenou-lhes: «levantai-vos, irmãos, saíamos daqui».

Apavorado com a magnitude do seu pecado, chorava copiosamente, e mais que uma vez irrompia nestas palavras: «ai, ai de mim, o que eu fiz; pequei; Senhor, ajuda-me». Parecia-lhe que algum demónio se atirava contra ele, e por isso mais alto gritava: «Vamos, irmãos, vamo-nos daqui». 10r

Levantaram-se os moços, e os que desconheciam os motivos de decisão tão estranha não conseguiam atinar que transe de loucura era este. Finalmente todos recebem as instruções oportunas para o caminho e projecta-se uma partida que não seja notada. E assim, qual fugitivo, com a maior parte da sua bagagem, mete-se por um caminho pouco frequentado, como se tivesse saudades incontidas da pátria e dos pais. Será razoável pensar que ele procedeu desta maneira, saindo às ocultas, porque sem dúvida lhe parecia não ser possível

⁹ Há um erro de cronologia, simultaneamente com o avanço de um século.

quam plurimos canes ac cercopithecus ore praeferoces, qui intollerabilem ignem linguis spuebant, et toto conatu suos in eum latratus mittebant; heic ipse iam timens se aliquis illorum ignitum in illum
 9v fingeret morsum, ut poterat, currebat si quomodo // eorum dentes effugere ualuisset; tum etenim timore perterritus uidit mulierem quandam admirandae pulchritudinis, ornatu insignem, baculo innixam ad se uenientem. Quae ad eum propius accedens, «Accipito, ait, baculum quo canes hosce fugare possis, pugna fideliter, et esto robustus». Quae tum ut ei baculum contulit, disparuit. Sic etenim rem omnem temporis impleuit discursus, et latentem in uisione sensum euentus monstrauit; nam uigesimo sexto aetatis suae anno, millesimo uero trecentissimo trigesimo quinto Dominicae incarnationis religionem Praedicatorum ingressus, baculo euangelicae praedicationis innixus uisibiliter etiam diabolos superauit, ac cunctas e multis partibus haeresum maculas destirpauit. At haec planius suo ordine notabo.

Hac ille nocturna fretus imagine somno exclusus occipit de muliere quam uiderat aliquantulum tacitus cogitare. Hanc uero sanctam Virginem fuisse quis dubitat? Nempe et ab ea postea quicquid uoluit impetrauit. Tum etenim duobus his uir Dei stimulis pulsus paenitudine scilicet, et in somno aduocatis excubitoribus, sine quibus nunquam Parisius mansit, «Surgite, inquit, fratres, eamus //
 10r hinc», exterritusque sui sceleris immanitate uberrime flebat, atque saepius uerba praecepit: «Heu, heu, quid feci, peccaui, Domine adiuua me». Videbaturque a demone aliquo agitari, atque ideo altius exclamans: «Eia, fratres, ait, eamus hinc».

Tunc surgentibus pueris, qui tam nouae rei causam ignorabant non satis sibi uidebantur perpendere quod istud esset dementiae genus. Ac tandem omnibus ad tempus pro itineris labore instructis, occultam molitur fugam. Nam cum maxima supelectilis suae parte fugitiuo similis, secretum iter ingreditur, cum iam miro patriae ac parentum desiderio teneretur. Atque credere aequum est illum suum idcirco discessum occultum habuisse, quoniam haud dubie appareret fieri non posse ut bona Parisientium uenia liceret inde abire. Habebant etenim cum omnes quasi magistrum. Quid multis

ir-se embora senão a contragosto dos habitantes de Paris, já que todos o tinham por mestre. Para que demorar-me com muitas coisas? Gil dá conhecimento do que se passa aos servos, e, para não ser eventualmente impedido por eles, com muitas lágrimas, revela-lhes o segredo do seu pecado. E, desembaraçando-se o mais que pode, toma a resolução de voltar ao lar paterno.

4. Entretanto, no meio do caminho foi acometido de febres quartãs. Todavia, mesmo quando se debatia com a febre, nunca se desviou do caminho que tomara, e chegou a Palência, no reino de Castela. Aí passou alguns dias; constringido pela violência da dor e pela enfermidade corporal, mas levado também pela devoção, dirigiu-se a um mosteiro dos Pregadores que então andava a construir-se. Ao deparar com os irmãos que dirigiam os operários da igreja em construção, sobreveio-lhe tão grande dor pelo seu pecado que voltou à estalagem e passou toda a noite em pranto; no dia seguinte, porém, à hora em que se cantava prima na igreja, voltou de novo ao mosteiro, procurou o Prior e, depois de possivelmente ter recolhido informações copiosas, como homem invulgarmente instruído que era, acerca da Ordem, da Regra, da maneira de viver, perguntou devotamente algo sobre a profissão religiosa; enfim, e em poucas palavras, manifestou vontade de ficar com eles. O Prior acrescentou que nessa matéria era necessário primeiro dar conhecimento aos irmãos, e que, se estava de acordo, prometia (talvez por reconhecer na pessoa de Gil tanta gravidade como sabedoria) satisfazer também o seu desejo. É assim que, inspirados por vontade celeste, eles se reúnem em capítulo, e, por parecer unânime, o recebem na nossa comunidade.

Mandou ele, por carta, informação a seu pai, dos motivos de tudo isto, confessando-lhe que não devia mais ter pena dele, mas alegrar-se porque o Senhor assim propusera fazer de si. Dizia: «Já que assim foi do agrado do Senhor, seja bendito o nome do Senhor»¹⁰. Assim, com isto, Gil foi ganhando para si tão bons sentimentos de piedade e foi progredindo tanto e em todos os aspectos na vida de santidade que todos viam nele indícios da vida religiosa mais consumada. Apresentava-se com a mesma gravidade que já desde os primeiros tempos dera provas. Habitado a uma alimentação cuidada, e criado sempre em mesa de reis, suportou de forma tão absoluta todos os rigores da Ordem que suplantara os restantes na

¹⁰ Job 1, 21.

moror? Egidius rem omnem seruis apperit, et sui scelleris, ne ab his forte impediretur, multis cum lachrimis secretum reuelat. Atque ut citius expedire se potuit, patrios proposuit uidere penates.

4. Interim uero dum itinere ageret quartanis correptus, etiam quando illi cum febris colluctatio erat, nunquam ab incepta uia
 10v cessauit, quoad usque Palentiam in regno // Castellae peruenit. Illic dies egit, nimio iam aegri corpusculi dolore coactus atque deuotus, monasterium Praedicatorum quod tunc praestrueretur adiit. Cumque fratres struendae Basilicae opificibus administrantes inspexit, praegrandi peccati sui paenitentia actus, ad hospitium reuersus, totam eam noctem lachrimis impleuit; sequenti uero die, hora qua Prima in ecclesia cantabatur, iterum ad monasterium perrexit, accersitoque Priore, post multa quae ab eo didicit, fortassis, ut uir erat non uulgariter doctus, de Ordine, de Regula, de moribus, ac de uotis pie aliquid interrogauit; ac demum ei, sub breuibus, se uelle cum ipsis manere exposuit. Prior addidit oportere prius super hoc uerbum fratribus fieri, ac si sibi uideretur promisit, Egidij forsitan contemplatus personam, cum grauem tum sapientem, se etiam suo desiderio obtemperaturum. Tandem nutu caelesti afflati, capitulum ingrediuntur, ac, nemine discrepante, in nostram societatem receptus est. Destinauitque patri per literas totius rei rationem, non iam dolendum esse sibi, sed potius gaudendum, quando ita Dominus de se fieri
 11r statuerat. «Sic enim, aiebat, Domino // placuit, sit nomen Domini benedictum». At hac ideo illic Egidius sibi bonae piaeque mentis adegit, tantumque in uita ac multa sanctitate profecit ut in eo omnes summae religionis initium contemplarentur. Eam prae se grauitatem ferebat, quam sibi iam a primeua aetate uendicauerat; qui cum esset delicate nutritus, ac cibis semper regijs educatus, omnes ordinis asperitates ad plenum ita sustinuit, ut in suferenda parcite caeteros anteiret. Cibi namque et potus semper parcissimus extitit, nec unquam nisi catinum folijs, aliisque id genus frondibus usus est, ob

aceitação das privações. Com efeito, manteve-se sempre muito sóbrio no comer e no beber, e não se servia senão de verduras e de outros pratos do mesmo género em razão da extrema pobreza dos irmãos. Na verdade, observava-se nesses tempos, entre eles, a regra à letra. Não dispunham de outra fruta além de uvas, e estas só raramente. Serviam-se de pão de cevada, alimentavam-se de hortalças das mais pobres, de legumes dos mais banais, comiam leite e queijo. Em tudo isto se mostrou sempre Gil igual aos irmãos e, por amor do Senhor, ficava tão satisfeito com o saborear as delícias destes produtos que parecia estar a comer galinha ou capão, como anteriormente. Por aqui se pode, na verdade, facilmente reconhecer qual o grau de vida religiosa que ele levava. Por outro lado, a graça do Espírito Santo desconhece vagares ronceiros. A sua fama não podia conter-se dentro das paredes de uma casa, mas passava aos habitantes das vizinhanças, e atraía a si os ânimos de todos. Foi assim que aí restituiu à saúde de antes alguns doentes com febre, e, segundo é voz corrente, curou, com simples água de sardinhas, uma certa velha que sofria de ardor nos olhos. Outros milagres aí fez o Senhor por seu intermédio, mas a esse respeito julgo melhor guardar silêncio que dizer palavras. 11v

Entretanto o demónio, a quem a sua vida causava indignação, provocou uma paixão torpe por ele numa certa mulher da nobreza. Foi que, sendo de rosto prazenteiro, e de traços em que se acentuava a adolescência, inflamada pela paixão, primeiro com gestos, depois com palavras insinuantes, começou a fazer-lhe propostas desonestas. Opõe-se ele aos desvarios da mulher e à sua lascívia despudorada; e até ao fim não conseguia forçá-lo, nem com ameaças, a manchar com o adultério a união que Deus formara (na realidade, ela era casada). Castigar por este motivo o descaramento da mulher que ousava assim atentar contra um religioso? Entretanto, orar também para não continuar a enganar-se a si mesma com esperanças vãs? Decidiu antes sofrer até ao extremo que dar satisfação às paixões femininas, faltando aos votos monásticos. Mais inflamada ainda por isto, com a teimosia natural da mulher e com a inclinação mais arreigada ainda para um amor proibido, simula ela uma doença repentina, alega que não consegue sair de casa, e que lhe chamem para se confessar aquele homem São Gil (tal tratamento havia já ele ganho), maquinando, sem dúvida, o que iria acontecer: estando o marido entregue a descansar fora de casa com todos os familiares, seria, no seu quarto, que levaria a virtude de Gil de vencida. 12r

fratrum nimiam paupertatem. Obseruabatur etenim sub id tempus apud eos regula litera. Caeteris carebant frugibus, praeter uuas, easque perraras. Hordeacei illis panis usus erat, herbis uicitabant tenuioribus, frigidissimisque leguminibus, lacte et caseo uescebantur. In quibus omnibus sic se Egidius per omnia fratribus similem praebuit, tantoque earum herbarum, ob Domini amorem, gustu sauitateque reficiebatur, ac si ut antea galinis aut capis uesceretur. Ex quo quidem quantum religionis munus subierit facile euinci potest; nescit enim tarda molimina Spiritus Sancti gratia, nec infra
 11v unius domus parietes eius fama contineri // potuit, sed ad finitumorum accolae elapsa, omnium ad se impellebat uoluntates. Namque illis aliquos febrientes pristinae sanitati restituit, ac ut uulgo iam dicitur anum quandam quae oculorum patiebatur ardorem simplici sardinarum aqua curauit; aliaque ibidem Dominus per eum miracula fecit quorum pluris feci quam uerba silentium.

Interim diabolus cui ipsius uita inuidiae erat, matronam quandam nobilem ad eius amorem misere prouocauit; nam cum esset liberali facie, et iam per aetatem adolescere coepisset, eius amore succensa, signis primo, inde uerborum illecebris stupri eum compellat; aduersatur ille mulieris intemperiem immoderatamque libidinem; postremo nec minis quidem compelli potuit, ut eam societatem (habebat enim maritum) quam Deus coniunxerat, ipse adulterio pollueret. Castigare ob id mulieris impudicitiam quae talia in fratrem auderet, interdum etiam orare ne pergeret uana spe se ipsam diutius frustrari, constitutum sibi esse prius omnia extrema pati, quam contra ius monachale muliebre libidinem explere. His adhuc magis accensa, ut est muliebris natura contumax, et in uetitam libidinem maiori
 12r quodam studio praeceps, // subitam aegritudinem causata, negat in publicum se exituram, uocarentque sibi ad confessionem sanctum uirum Egidium (id enim nomen adeptus erat) haud dubie futurum rata, ut uiro cum omni familia foris occupato per otium, in conclau Egidij pudicitiam expugnaret. Aduocatus ille, uenit libenter, credens per infirmitatem sibi dari aptius tempus, ut mulierem a tam miserabili furore abstraheret. Sola igitur solum appellat, ac nunc blanda, nunc minax hominis Dei animum uarie oppugnat. Postremo

 17 quantum : quantam *cor.*

 11v 6 quorum pluris feci *ad. marg.*

 11 ille *ad. s. l.*

16 constitutum : constitum.

Acorre ele de bom grado ao chamamento, julgando que a doença seria o tempo mais oportuno para livrar a mulher da paixão baixa. Chama-o ela a sós para junto de si, e, ora mansa, ora ameaçadora de vários modos, investe contra a tenacidade do homem de Deus. Finalmente não podendo subjugá-lo nem com súplicas nem com ameaças, para o levar a condescender, abre impudicamente o peito, os braços e os outros membros femininos, atira-se a ele e suplica-lhe, fora de si, que não se recuse a beijá-la, como tanto é do seu desejo. Trava-se então entre os dois uma luta dura e dolorosa; de um lado, carrega a força da paixão, do outro opõe-se a pudicícia; ataca uma, riposta a outra; esta quer a vitória, aquela também; esta joga com a razão, aquela com a fúria e a demência, mas a vitória fica finalmente onde devia. Desembaraçando-se daquela mulher desenvergonhada, Gil manda-a repousar; mas ela suplica: «tem pena de quem te ama». Ele recusa, ela insiste. Ele dispõe-se a ir-se embora, ela a gritar. Por fim, Gil sai, a mulher volta a deitar-se. Os que por ali se encontravam, perguntam-lhe pelo motivo da súbita retirada e da brevidade da confissão; ele, porém, finge dirigir-se a casa, para voltar dentro em breve. Vão ter com ela, vêem-na deitada, e notam-na deprimida e cansada; pretendem falar com ela, ela não responde. Comunica-se ao marido que a sua companheira está às portas da morte. Mal ele entra, atizada por dois estímulos mais que mordazes numa mulher, a paixão e a cólera, ela toma a dianteira, a chorar e a queixar-se afita. «Esse português do inferno, a quem mandaste chamar para me ouvir de confissão, como se fosse um santo, sem se importar com a sua condição, quando se viu a sós com a tua mulher aqui retida por grave enfermidade, com uma paixão torpe, tentou cumprir-me ao adultério; custou-me repelir a afronta, doente como estava; tê-lo-ia certamente aterrado com os meus gritos se não considerasse que poderia advir algum labéu melindroso para o nome de qualquer um de nós; aliás, também não manchou o teu lugar e saiu daqui envergonhado. Por tudo isto, pelas leis do casamento e pela fé conjugal, peço-te encarecidamente que mandes buscar junto do seu Prior aquele perversíssimo frade para ser castigado; que o castigo dele sirva de escarmento a outros, para que nunca mais depois disso alguém daquela condição ouse atentar contra a castidade de uma mulher». Dizia que naquela luta se havia sentido mal e lamentava-se de ter sido ultrajada na sua dignidade muito para além do que consentia a honra do seu marido. Mulher desavergonhada, dissimulando rancor com estas e outras palavras, excita o marido

12v

13r

cum nec precibus, nec minis flecteret, ut obsequens sibi esset, pectus, brachia, caeteraque faeminea membra parum pudenter apperit, atque in eum impetum fecit, nec se optatis osculis priuaret deprecabatur amens. Grauis heic molestaque coluctatio inter duos egressa est; hinc libido ui urget, inde pudicitia resistit, impellit illa haec repellit, uult haec uincere, uult illa; haec ratione nititur, illa furore et amentia; stetit demum uictoria unde debuit. Impudentissimae faeminae Egidius solutus quiescere iubet; at illa, «miserere, inquit, 12v amantis». Ipse negat, illa nititur; // is ad fugam se expedit, illa ad uoces. Tandem Egidius egreditur. Mulier iterum cubat. Qui astabant quae causa subiti recessus ac modicae confessionis sit, quaerunt; ast ille simulat se domum petere, statim reuersurum. Ingre- diuntur ad eam, cubantem uident, caeterum lassam atque defessam; percunctantur, illa tacet; aduocatur uir eius sodalem suam iam cum morte coluctari. Quo ingresso, illa duobus in femina stimulis amarissimis, libidine simul et ira accensa, cum lachrimis et flebili lamentatione occurrit. «Nequissimus, inquit, Lusitanus ille, quem ut sanctum ad confessionem uocasti, suae fortunae immemor consor- tem tuam graui uoletudine affectam scelerata libidine, qua solus me solam uiderat, conatus est ad stuprum compellere; uix iniuria ab aegro corpore repulsa est; clamore etenim terrefecissem, nisi delicate utriusque nostrum famae notam aliquam euenire posse putarem; caeterum nec locum tuum polluit, sed confusus discessit. Quare te per conubij iura et per iugalem fidem oro atque obtestor ut nequissimum fratrem ad supplicium apud suum Priorem retrahi iubeas; sit illius poena documento alijs, ne unquam posthac similis fortunae quisquam audeat muliebri pudicitiae insectari». Seque, 13r aiebat, // in ea colluctatione male habitam, atque multo indignius quam eius coniugem decuisset ab eo uexatam lamentari. Haec impudens mulier, atque alia ad inuidiam simulando, uirum ad ultionem pepulit. Accusatur apud Priorem Egidius, qui ut uerecundo

12r
12v

10 pudenter : prudenter
4 reuersurum : reuersurus
13 clamore : clamorem
19 muliebri : mulieri

à vingança. Gil é acusado ao Prior, o qual, no entanto, espírito circunspecto como era, não se atreveu a rebater a mulher, preferindo ficar à espera e não atribuir as culpas do pecado ao acusado, deixando tudo ao juízo de Deus Excelso e Onnipotente.

Entretanto, a boa da mulher é atingida por grave enfermidade. E ao aproximar-se o termo da vida, faz penitência e confessa perante muitos a calúnia que atirara sobre o homem de Deus. Então claramente transpareceu a excelência e abundância de virtudes de Gil, sendo a própria incriminadora obrigada a favorecer a reposição do seu bom nome. Daqui se comprova como absolutamente nada falta àqueles que confiam no Senhor. Ela, poucos dias depois, trocou a vida pela morte, e ele ficou totalmente isento de suspeita. Quem, porém, será capaz de contar por inteiro as insídias do demónio que ele então sofreu? Quem poderá enumerar por palavras e exprimir por escrito a quantidade de trabalhos que suportou? De entre muitos apontarei ao menos alguns, tanto quanto puder.

Acontecia que muitas vezes o demónio lhe aparecia em figuras 13v várias, com homens brincando com mulheres em jogos obscenos; como o enervar-se é a origem de muitas coisas perniciosas, ele respondia fechando os olhos. Outras vezes, prorrompia em palavras lascivas e torpes (de tal maneira a serpente sinuosa se ocupava dele que até os membros repelentes e indecorosos da mulher e do homem designava por palavras). Outras vezes ainda, quando, cansado, se entregava ao sono, depois de feitas as orações da noite, atirava-o do leito e, no meio da cela, torturava-o atrozmente. Para quê demorar-me em muito pormenor? Não conseguia movê-lo com tentações, e sendo vencido, em contrapartida, o tentador, muitas vezes a vociferar, acabava por se pôr repentinamente em fuga.

Por isso, revestido destas e de muitas outras flores de vida, começou o seu odor de santidade a espalhar-se por toda a parte e a atrair a si todas as atenções. Afluíam gentes de todos os lados desejosas de ver os milagres que Deus fazia por ele, de tal modo que a custo alguém que estivesse de passagem tinha vez para isso.

5. Acabado o ano de provação, e tendo professado segundo as normas das nossas constituições, com licença do seu Provincial, ao fim de alguns anos (crescia nele um desejo insaciável de ver a pátria) voltava a Portugal. Aliás, tanto mais se fixava no seu espírito aquele desejo quanto mais percebia ser de maior utilidade e conve-

erat ingenio nihil mulierem recriminari ausus est, periclitari maluit, quam in actorem flagitij culpam referre, omnia Dei Optimi Maximi uero iudicio relinquens.

Interim bona coniux, graui infirmitate corripitur. Quae iam ad extremum uitae suae procedens, paenitentia acta, calumniam quam uiro Dei imposuerat, coram multis confessa est. Tum haud dubie apparuit quanta esset in Egidio uirtutum omnium praestantia. Cuius famae restituendae criminatrix ipsa patrocinari cogitur, ac subinde confidentibus in Domino omnino nihil deficere apparet. Illa etenim post paucos dies uitam cum morte comutauit, is uero a suspicione plane liberatus est. Quis autem quas illic demonum insidias passus est, ad plenum referre sufficeret? Quis quot labores sustulit calamo exprimere aut uerbis commendare posset? Apingam tamen ex multis pauca quae potero.

13v Saepe namque diabolus ei diuersis apparebat figuris, ac uiros in feminas ludere uarias // turpis lusus species; ut multarum mortalium furor inuentor extitit, clausis eius oculis respondebat. Nunc mollibus uenerisque uerbis abundans, sic sibi tortuosus serpens indulserat, ut etiam tum uerecundia tum putida membra mulierum hominumue suis nominibus appellaret, nunc cum iam post orationes nocturnas fessis membris, quietem concederet, eum extrahebat e lecto, atque in media cella crucifixum diris cruciatibus opprimebat. Quid multis iam moror? nullis cum tentamentis mouere potuit, imo superatus tentator uociferans saepe numero discedebat.

Hisque, ob id, multisque alijs uitae floribus praeditus, coepit eius sanctitatis odor circumquaque difundi, atque omnem ad se prouocabat affectum. Ruebant undique populi cernere cupientes quae per ipsum Deus faciebat miracula, ita ut uix aduena quisque uicem haberet ad haec.

5. Peracto probationis anno iam secundum nostrarum constitutionum seriem professus, de sui Prouincialis licentia aliquot post annos (incredibile uidendae patriae desiderium animum eius incessit)

13r 5 periclitari : pereclitari.

15 saepe : saepae.

13v 1 turpis : turpes *cor.*

10 ob *ad. s. l.*

12 cernere: cenere.

15 anno : annum *cor.*

niência o seu trabalho junto dos seus. Dirigiu-se ao nosso convento de Santarém, e pediu para nele morar de preferência aos outros por julgar que, levando nele um teor de vida ainda mais rigoroso, mereceria vir a tornar-se honroso participante das coisas do céu¹¹. 14r

Aconteceu, então, que, por operação da multiforme graça de Deus¹², se impunha de tal maneira pela sua santidade (para não falar já da sua sabedoria com que ilustrava os homens) que se apregoava ser opinião de todos que mesmo ainda em vida devia ser incluído no catálogo dos santos.

Entretanto, porém, não pouco o afligia o facto de não possuir o bilhete que entregara ao demónio escrito com o próprio sangue, e por isso orava ao Senhor com grande fervor que se dignasse libertá-lo de tão execrável impiedade. De modo especial se recomendava à Virgem Bem-aventurada, em quem depusera também toda a esperança renovada nos primeiros tempos da sua conversão, e agora com redobrada confiança. Isto veio a ser confirmado pelos factos, pois, quando uma vez dormia num oratório muito antigo que se conserva ainda debaixo do campanário, o demónio apareceu-lhe de maneira clara; em que forma, embora muitos mais a imaginem do que definam, eu não ousaria determiná-la em boa verdade. Dirci todavia isto, sem que tome em grande conta prová-lo, que o demónio falava em português. Foi assim que se lhe dirigiu: 14v

«Vassalo traidor, e servo ingrato, porque te voltas contra o prometido? porventura não tens presente quanta glória, quanta honra te advém por meu intermédio? Não te recordas, perverso mais do que ninguém, que elogios te prestaram pela ciência que te ensinei? alguma vez te faltei no que te prometi? e que é que te leva a isso, Gil? é esse o teu sentido da disciplina, de quem quer mostrar-se aproveitado em tudo? toma sentido contigo mesmo; não só tu me pertences mas todas as tuas coisas também. Faz portanto o que te parecer, terás de te haver comigo; fica sabendo que andarei agora atrás de ti, de forma que não me poderás fugir; queres, então, que demos as mãos? vamos, reconhece o velho companheiro».

Entretanto Gil, sem dar qualquer palavra ao demónio que continuava a vociferar, orava com mais ardor à Virgem Mãe que o assistisse em tamanha investida. Voltou-lhe o demónio: «nada respondes, malvado? és meu ou não?» Ele calava-se. Perante isso,

¹¹ Neste passo, como noutros, percebe-se bem a interferência de fórmulas litúrgicas do oracional.

¹² *I Petr.* 4, 10.

in Lusitaniam remeavit. Atque eo magis cupiditas illa haerebat animo, quo studiosius apud suos oportuniusque usitare intelligebat.

14r Cumque se in nostrum // Sanctarenensem contulisset conuentum, hunc ipsum inter caeteros sibi ad habitandum postulauit, futurum arbitrans (ut in eo ipso castigatiorem adhuc uitae formulam adimplendo), caelestium honore participem fieri mereretur.

Euenit illic multiplici Domini commitante gratia, ut apud omnes adeo sanctitate commendaretur, quia mortales doctrina sua excoluisset, uti iam eum in humanis adhuc agentem sanctorum cathalogo annumerandum omnium iudicio praedicaretur.

Interim uero non parum affligebatur ex eo quod caedulam, quam proprio exaratam sanguine de se diabolo fecerat, non haberet, atque ob id ardentius Dominum deprecabatur, tam execrabili impietate se dignaretur absolvere. Specialiter tamen se Beatae Virgini commendabat, in qua etiam totam spem non sine noua fiducia primo suae conuersionis tempore reposuerat. Hoc etenim postea rei probauit euentus, nam cum semel pernoctaret in oratorio illo quod sub campanili adhuc multa uetustate seruatur, diabolus ei uisibiliter apparuit, qua specie quamquam multi permulta quidem ne tam opinantur, quam confingunt, ego sub uero nihil definire ausim. Illud ergo dixerim, quod etiam probare non magni fecero, portugallo

14v cum idiomate diabolum allo- // cutum fuisse. Namque, «o proditor, inquit, uassale, et ingratus seruator, quare promissis oppugnas? num tibi uenit in mentem quanta gloria, quantus tibi honos per me extat? num recordaris, omnium nequissime, quali te laude per scientiam quam te docui, omnes celebrauerint? nunquid non me fidelem in omnibus inuenisti? et quid te mouet, Egidi? is tuae est disciplinae sensus, qui prouectus in omnibus uis uideri? tibi prius consule ipse; et tu etenim meus es, et omnia tua mea sunt. Fac igitur ut libet, ad me quidem attines, ita crede, hic te insequar ut

14r 2 habitandum *cor. sup.* postulandum.

6 sanctitate : sanctitati *cor.*

8 cathalogo : cathalogum.

o demónio lança-lhe em rosto a sua perfídia, pois não respeitava nem a amizade nem os direitos de hospitalidade, e, depois duma prolongada entrega da sua alma, defraudava-o de um dos deleites mais aprazíveis; acusa-o desdenhosamente de servo transviado, de espírito ingrato e pouco cortês que, depois de prolongados serviços prestados por ele, lhe vai tirar uma recompensa merecida, como se entre os homens tal ofensa pudesse ficar impune, que pagará também os castigos da justiça divina; e clama que não existe qualquer tipo de afronta ou qualquer ignomínia tão grave como ser considerado uma pessoa que falta à palavra sem razão. 15r

Finalmente quando se reconheceu vencido, disse-lhe: «eu fui obrigado por aquela Virgem», e apontava para uma pequena imagem que ainda aí existe; «o papel que me fizeste a teu respeito não to posso negar mais; olha, toma-o com a minha maldição e a de todos os demónios». Atirou-lhe com ele e imediatamente desapareceu. Então ele, logo que, ao raiar do dia, percebeu ter ali, contra o que esperava, a carta, levanta as mãos ao céu e chorando copiosamente dá graças a Deus Omnipotente e Excelso, exaltando a sua piedade e misericórdia para com os que lhe suplicam. Virando-se seguidamente para a carta, pega nela com todo o respeito. Que tenha feito dela posteriormente, não o encontro referido por ninguém. Uma coisa me parece provável, que a tenha lançado ao fogo.

6. Agora importa satisfazer a algumas questões. Primeiro quer-me parecer que ele não chegou a Portugal imediatamente depois do ano de provação passado em Palência, já que isso é insustentável. Com efeito, foi no ano 1345 do nascimento do Salvador que chegou às nossas terras, quando tinha feito votos de professo no ano 1335, pelo que claramente se deduz ter sido dez anos depois da sua profissão que voltou a Portugal. Por isso foi também ainda em Palência que recebeu o grau de sacerdócio, e durante dez anos aí deixou manifestos os seus dons divinos. Deixaremos de lado a consideração daquilo para prosseguirmos com estes dons eminentes. 15v

Lembro-me de ter lido que, enquanto o santo Padre Gil se entregava à oração no oratório antes da recuperação do bilhete, o irmão Pedro de Lisboa, que sempre teve em sua companhia, se dirigia à igreja, para tratar não sei que assuntos com o homem de Deus. Ouvindo-o chorar, à primeira impressão, julgou que estava a ser maltratado por alguém; de facto, a sua vida de santidade causou a muitos acessos de evidente má vontade. Sem perder os gemidos,

minime effugere possis; uis ergo dexteras iniungamus? ecce antiquum agnosce sodalem».

Et Egidius ardentius interim Virginem Matrem exorabat in tanto sibi adesset ingressu, nec uerbum aliquod uociferanti demoni faciebat; cui ille, «nihil respondes, sceleste? meus es, an non?», ipse uero tacebat; quo animaduerso, eius perfidiam demon incusat quod non amorem, non hospitij iura ueritus, se post longam seruitutem suae animae optatissima fruitione fraudasset; ingrati quidem animi parumque ciuilis exemptum dicit pueriliter seruum post longam ab eo nauatam operam sua mercede priuare futurum, ut si apud mortales ea iniuria inulta
 15r esset, diuinæ quoque iustitiae exolueret poe- // nas, nullum suplicij genus esse clamitans, nullam tam grauem ignominiam, quam perfidum caput non meritum uideretur. Atque ut se tandem uictum cognouit, «Ego, inquit, a Virgine illa coactus»; monstrabatque imagunculam quae adhuc ibidem superest; «cartam quam mihi de te feceras tibi amplius negare non possum, ecce accipias illam cum mea et omnium demonum maledictione». Eiecit eam, ac statim euanuit. Tunc ille ubi epistolam, quamdiu luxerat, praeter spem adesse intellexit, supinis ad caelum manibus ubertim flens Deo Optimo Maximo gratulatur. Hunc pium, hunc pijs propitium praedicat. Mox ad cartam conuersus eam reuerenter accepit, quid postea de ea fecerit a nullo traditum reperio. Unum hoc mihi uerosimile uidetur quod incendio eam tradiderit.

6. Nunc aliquibus satisfaciendum mihi est. Primum igitur illud sane intelligi uolo, non euestigio Probationis anno Palentiae transacto, eum in Lusitaniam aduentasse; nempe quod stare non potuit. Nam millesimo trecentesimo quadragesimo quinto anno a partu Salutis, ad nostrates accessit trecentesimo uero super millesimo trigessimio quinto professionis munus obijt: quare manifeste euincitur
 15v // decimo ab ipsa sui professione anno, in Portugalliam redijsse. Unde et Palentiae adhuc sacerdotij gradum accepit, atque infra decennium multis ibidem gratiarum muneribus claruit. At illorum superstitionem non curans, instata munera prosequenda sunt.

Memini me legisse, dum Sanctus Pater Egidius ante epistolij reparationem, orationi in illo oratorio uacaret, frater Petrus Ulissiponensis, quo socio semper est usus, in ecclesiarum se contulit, cum uiro Dei nescio quid negotij tractaturus. Cumque eum plorantem audiuit, primo hominis conatu credidit ipsum ab aliquibus male tractari; namque sancta eius uita bonam perspicuamque inuidiae

por uma passagem secreta, chegou ao capítulo; adiantando-se mais, deparou com o lugar em que o bem-aventurado padre se encontrava, inundado de luz caída do céu; e, desejoso de tudo observar, vê-o levantado no ar à altura de um homem, raios refulgentes de claridade saindo de todo o corpo, e ele posto em êxtase, percebendo-se 16r
perfeitamente que chorava de gozo da contemplação; tendo testemunhado várias vezes algo sempre idêntico, sem demora, retirou-se para a cela. Ele mesmo, a dar fé no que se conta, jurou por Deus ter visto a carta, e que o seu teor, em resumo, era o seguinte: «Gil, português, filho de D. Rodrigo Pereira e de D. Teresa de Atouguia, de livre vontade, sem qualquer constrangimento, a tudo o que é de fé e piedade, eu o rejeito e repudio; em testemunho disto, confio a ti, príncipe dos demónios, esta minha alma, a qual, de livre vontade, te entrego em servidão perpétua a ti e aos teus companheiros; 13 de Agosto de 1323, aos meus quinze anos de idade».

Quanta impiedade contenham estas palavras ninguém há tão rude que o não entenda. Uma coisa, porém, entre outras, a mim me causa admiração, o declarar a idade que tinha. Sabia, na realidade, o demónio que há quem se desculpe por falta de idade, e, para que também ele não apresentasse tal pretexto, fez esse aditamento. Embora pense que haja quem considere que melhor fora não escrever estas coisas, no entanto, porque não destoam de forma alguma do lugar, não fugi a apontá-las. Mas, passemos à frente, para não molestar os outros. Gil, recuperada a carta, entregou-se todo inteiro à contemplação divina, e, para poder fazê-lo mais integralmente, começou a dedicar-se à teologia sagrada, o que lhe permitia também exercer mais à-vontade o ofício de pregador; é que bebemos com mais gosto da água quando conhecemos a limpidez da sua fonte do que 16v
quando sentimos receio de nela molhar os lábios.

Para mais facilmente conseguir tudo isto volta de novo a Paris, e durante três anos entrega-se sem descanso às letras. Dali regressa a Portugal e de novo na Academia de Coimbra sobressai publicamente no magistério. Começa então a crescer em não pequena escala a reputação a seu respeito, e, com a inversão provocada pela mão do Excelso, o tempo transforma em novidade¹³ o coração de Gil e, de servo da maldade, ele torna-se ministro da justiça. Na verdade, nele a continência levou de vencida a luxúria, a humildade expulsou a arrogância, e o que se apagara pela impudícia foi posto

¹³ Note-se o sabor da expressão paulina. Cfr. *Rom.* 6, 4; 7, 6; 12, 2.

partem multis administravit. Qui dum tandem flentis uocem insequeretur, ad capitulum usque secreto accessu peruenit; inde procedens locum in quo felix pater erat precipua luce opletum aspexit, audiusque cuncta dispiciens ad mensuram hominis eum a terra in aera subuectum, atque e toto corpusculo nimia claritudine radios procedentes, inuisit frater ipsum in extasi factum, et prae contemplationis dulcedine lachrimare plane intelligens; simile quidam fortassis
 16r iam saepe expertus // mox in caelam sese recepit. Hic, si dictis fiducia datur, Deum obtestatus est se cartam illam uidisse, cuius brevis hic erat tenor. «Egidius lusitanus filius Domni Roderici Pereyra, et Domnae Tharasiae d'Atouguia, mea sponte, sine aliqua uoluntatis extorsione, quicquid fidei pietatique est, reprobo et nego; in cuius rei robur hanc meam animam tibi principi demoniorum oppignero, quamque libenter in perpetuam seruitutem tibi tuisque comilitonibus trado; idibus Augusti 1323, anno aetatis meae quinto decimo».

Quae uerba quantum impietatis habeant, nemo tam rudis est qui ignoret; illud autem inter caetera mihi mirum uidetur, quia annos etiam quos esset natos descripsit. Sciebat enim diabolus aliquos ob aetatis impotentiam excusari, et ne ideo hoc ipse haberet subfugium illud adiecit. Quanquam fateor haec indigna scriptu censentur, quia uero loco minime disconueniunt, non dedignatus sum ea apponere. Verum his omissis, ut caeteris satisfaciam, reparata Egidius carta totum se diuinae praebeuit contemplationi; atque ut
 16v hoc plenius explere posset, sacrae theologiae coepit incumbere, ac per hoc praedicatoris officium audacius // exercet; namque ea aqua audius potamur, cuius ortum nitidum cognoscimus, quam ea qua labia tingere perhorremus.

Ut autem haec omnia facilius consequeretur palin Parisius redijt, tres annos infatigabiliter literis insudauit. Illinc in Lusitaniam reuersus, iterumque apud Conimbricensem Academiam publice magisterio insignitus est. Tum uero eius fama non modica pars opinionis accreuit, commutante enim dextera excelsi, cor Egidij redijt in nouitate uetustas, et de iniquitatis famulo minister euasit

16r 7 oppignero : oppignoro.

15 censentur : sensentur.

16v 4 Parisius : Parsius.

a brilhar pela castidade. Realmente para destruir estes e outros males tem o exército cristão potentes munições e armas de triunfo, instruindo Deus os seus soldados com o espírito de verdade a fim de que a mansidão ponha termo à cólera, a liberalidade à avareza, a benignidade à inveja; com efeito a misericórdia do nosso Deus actuando a sua providência em nós transformou para melhor as boas acções dos santos e a negligência dos pecadores, a fim de que as feridas de uns proporcionem a saúde a outros, e o naufrágio do justo torne o porto dos pecadores mais estável. Quando pois ler que o justo pecou e se arrependeu, já não desespero da minha salvação e quando me dizem que o demónio caiu do céu, a sua desgraça torna-se para mim ocasião de ressurgimento. Que merecia, de facto, o ladrão para entrar tão depressa no paraíso? e o publicano que saiu absolvido do templo? ou ainda Maria Madalena que ao entrar para o meio dos convivas ouviu da boca da Verdade que todos os seus pecados estavam perdoados?¹⁴. Muitas vezes e muitas coisas são aquelas que os homens de Deus desconhecem no juízo diuino, porque talvez o que nós censuramos Ele aprecia-o e o que apreciamos Ele censura-o. Realmente, quem hoje, a exemplo do patriarca Abraão, quisesse trucidar um filho inocente não seria julgado louco aos olhos dos homens? E, pelo contrário, quem no transporte da Arca divina seria condenado por sentença dos homens por ter procedido como Ozam?¹⁵. Os preceitos da lei divina indicam, na verdade, o pecado onde a nós não parece ser pecado, e consideram santo aquilo mesmo que nós apontamos como ímpio. É assim que Saul¹⁶ e Josafá¹⁷, enquanto tratam com misericórdia aqueles a quem Deus condenara, cometem uma ofensa contra Deus por uma obra de piedade, Finees¹⁸ e os filhos de Levi¹⁹, porém, mereceram a aprovação matando homens e cometendo um parricídio. Na verdade, no cristianismo não se pergunta pelo início mas pelo fim; pois frequentemente vemos quem ficou manchado pela afronta voltar à inocência, e o metal coberto de ferrugem resplandecer com o antigo brilho. Vemos também o ouro e a prata serem purificados, quando submetidos ao fogo, no crisol, e árvores, depois de podadas, reviverem em frutos abun-

¹⁴ Todas estas situações bíblicas são por demais conhecidas. Cfr. *Luc.* 7, 36 ss; 18, 10 ss.; 23, 39.

¹⁵ *Gen.* 22, 1 ss.; *II Reg.* 6, 6.

¹⁶ Cfr. *I Sam.* 15, 8 ss.

¹⁷ Cfr. *II Cron.* 20, 37.

¹⁸ Cfr. *Num.* 25, 7; *Sirac.* 45, 23; *I Mac.* 2, 26.

¹⁹ *Ex.* 32, 28; *Deut.* 33, 9.

iustitiae. Subegit in eo namque luxuriam continentia, humilitas arrogantiam propulsauit; et quicquid impudicitia surduerat castitate renituit. His equidem malis atque omnibus alijs destruendis habet acies christiana potentes munitiones et arma uictoria, Deo instruente milites suos spiritu ueritatis, ut mansuetudo iram, largitas auaritiam, benignitas extinguat inuidiam; Dei enim nostri misericordia nobis prouidentiam faciens bene gesta sanctorum ac peccantium negligentiam in melius commutauit, ut aliorum uulnera alijs provideant sanitatem, et iusti naufragium fiat peccatorum // stabilior portus; quando etenim iustum peccasse legero et poenituisse iam de mea non despero salute, et cum diabolus audio e caelo cadentem, illius ruina mihi fit occasio surgendi. Quid enim meruit latro, ut sic paradisum uelociter ingrederetur? quid publicanus qui de templo absolutus exiuit? quid denique Maria illa Magdalena quae inter conuiuas ingressa multa sibi demissa esse peccamina ab ore ueritatis audiuit? permulta saepe sunt quae Dei iudicio Dei homines ignorant, quia forte quod nos repraehendimus ipse laudabit, et quod laudamus ipse repraehendit. Nam quis hodie patris Abrahae exemplo innoxium uolens trucidare filium humano iudicio non crederetur insanus? Atque e contra quis in tractu arcae diuinae imitatus Ozam hominum sententia damnaretur? Diuinae equidem legis consuetudo peccatum ostendit ubi nobis non uidetur esse peccatum, et illic pietatem facit ubi nos opus impietatis ostendimus. Saul namque et Iosaphat in opere pietatis incurrunt, Phinees uero filijque Leui gratiam Dei humana caede et suorum parricidio meruerunt. Non enim in christianis initia quaeruntur sed finis; saepius quidem uidimus sordidatos improperio // in candorem uenisse, ferrumque situ obdutum in antiquam faciem splendescere. Vidimus quoque aurum argentumque flammae disciplina purgari, et arbores obtruncatas cultu laetissimo reuiuiscere, amenisque uirgultulis ornari; uidimus et in faecunditatem sterilia reuocari, et exhausto stipite radicem exire, et

dantes e encherem-se de rebentos frondosos; vemos também as coisas estéreis voltarem a ser fecundas, raízes brotarem de troncos ressequidos e produzirem frutos dos mais abundantes. Assim também Gil; embora tenha ficado muito tempo debaixo da escória do pecado, uma vez purificado no crisol do Espírito Santo, voltou a brilhar segundo a antiga luz, e, em atenção às suas obras, de estéril, foi chamado a uma prática virtuosa, das mais fecundas. Outro tanto se passou com Saulo que começou mal, mas acabou bem; o mesmo aconteceu com Madalena, com o publicano; da mesma forma também o ladrão e muitos outros tiveram um início péssimo, mas chegaram a um fim ótimo, como se pode comprovar. Deixo, porém, isto para um desenvolvimento noutra parte; aliás, é inevitável, por vezes, entrar por rodeios na história desnuda, revestindo-a de coisas que com ela têm relação. Realmente também os caminhantes não fazem a viagem de uma só e única tirada mas para tomarem seja descanso seja alimento das árvores, sentam-se de tempos a tempos alguns instantes e descansam do caminho andado, quando isso lhes apraz; e, logo, uma vez refeitos, com maior ardor e coragem acometerão o que ainda falta. Assim também, após se ter recolhido de Paris em Santarém, Gil se entregou à abstinência mais completa, pois que crescia nele o espírito e ia-se abatendo o corpo a pouco e pouco. Nem é de admirar, que isso seja tido em consideração, pois, quando o espírito se dilata no homem, a carne definha à medida que aquele se expande, quando aquela é vencida, este surge vencedor.

18r

7. Ora, não muitos dias depois, embora com muita relutância da sua parte, foi escolhido para Prior Provincial, por aclamação de toda a província que se manifestou nesse sentido. Deve assinalar-se que, então, em Castela, Aragão, Catalunha e também Portugal viviam sob um único pastor, e a essa província outrora se dava comumente o nome de Hispânica. Uma vez confirmado no cargo que recebera começou a visitar pessoalmente todos os conventos. Embora já idoso e exausto por muita abstinência, era a pé que empreendia semelhante tarefa. Quando, ao fim de uma longa caminhada, se sentia tão cansado que não podia aguentar mais, sentava-se humildemente num burrito, nunca tendo querido montar numa mula, da mesma maneira que, à imitação do seu pai Domingos, fazia boa parte do caminho com os pés descalços. Não deixava também, em viagem

18v

frugem maximam commitari. Sic quidem Egidius, tametsi multo tempore peccatorum situ obductus permansit, Spiritus Sancti disciplina purgatus, in antiquam lucem resplenduit, sterilisque, honore operum, in maximam uirtutum faecunditatem aduocatus est. Saulus sic male incoepit, sed bene finiuit, sic Magdalena, sic publicanus; sicque latro alijque quamplures nequam habuerunt initium, ad finem, ut uidere est, optimum peregerunt. Ast haec alibi recensenda dimitto; nec aliter fieri potest quam aliquando etiam per ambages abire ad nudam historiam aliquibus concernentibus uestire. Nam quae etiam itinerantes non uno atque eodem conatu totum iter assumunt, sed quandoque ut aliquid uel solatij uel refectionis ab arboribus habeant, ad tempus consistunt et ab incepta uia, cum placet, quiescunt; sed iam utcumque refecti, ardentius atque audius quod superest desudabunt. Itaque posteaquam sesse a Parisijs // Sanctarenae recepit, multifariam abstinebat, crescebat namque in eo animus, et corpus paulatim minuebatur. Nec mirum quidem, quia id opere praetium est, ut cum spiritus dilatatur in homine, tantum caro deficiat, quantum ille abundat, ut illa uicta, hic uictor appareat.

7. Sed non post multos dies, eo plurimum reluctantem, in Prouincialem priorem electus est, tota acclamante prouincia id eum facere penitus oportere; tunc enim Castella, Aragonia, Cathalonia, ac etiam Lusitania sub uno tantum agebant pastore; quae prouincia Hispanica communiter olim nominata est. Coepitque post suscepti muneris confirmationem, omnes personaliter addire conuentus. Senexque iam multa abstinentia perustus, totum sibi peditando resumebat laborem. Dum uero itineris longitudine grauaretur, ita tantum quod amplius ferre non posset, humiliter super asellum quendam sedebat, nunquam enim mullam conscendere uoluit, quin etiam sui patris Dominici uestigia sequutus, nudis pedibus itineris partem bonam assumebat. Nec ob impositum sibi onus continuus uiator a confessione quotidie et diuinorum celebratione cessabat, quod si aliquem conuentum diuertere non // posse cognosceret, quo missarum solemnina perageret, tunc in uia aliquantulum

18v 7 sterilisque : sterelisque.

13 abire *ad. s. l.*

18r 17 ob : ab.

19 aliquem : quem *ad. s. l.*

divinos, de tal modo que, se sabia não poder passar por algum convento onde celebrar a liturgia da missa, então, no caminho, afastava-se um pouco do companheiro e passava uma hora ajoelhado em oração; e nunca, enquanto teve saúde, se dispensou de semelhante exercício. Quando deparava com uma casa de outros religiosos, não se dirigia para a hospedaria, mas aceitava a sua mesa e ficava com eles naquele dia. No entanto, ainda que fatigado corporalmente não se consentia descanso, sem antes passar pela igreja do lugar onde entrara; aí retemperava o espírito com uma breve oraçãozinha e só no fim, como quer que fosse, deixava o corpo relaxar-se. Recitava o ofício divino todos os dias nas horas devidas; rezava diariamente as nove lições dos defuntos e os sete salmos penitenciais. Igualmente aos domingos repetia de cor todo o saltério canónico. Pregava nos lugares em que se encontrava, e nada recebia pela pregação, além da refeição, e isso raramente. Em toda a parte edificava os outros com o exemplo; de manhãzinha, saía de casa e chamava à igreja todos os artesãos que encontrava. «Procurai primeiro o reino de Deus, meus filhinhos, dizia-lhes, e tudo isto vos correrá bem»²⁰, celebrava-lhes a missa com devoção e no fim eles regressavam aos seus ofícios. Cheio de extraordinário zelo das almas, muitas vezes pregava ao povo sem consultar qualquer livro, e era então que, como é frequente, mais a sua pregação agradava ao povo. Mas, sobre isto, seguidamente darei algumas indicações. 19r

8. Finalmente, depois de visitar Castela e Portugal, que fica junto daquela, do lado do poente, com o mesmo objectivo, dirigiu-se a Barcelona. Deixando tudo em paz, propôs-se passar seguidamente a Maiorca para dali navegar até África, já que desejava salvar os agarenos, e deste modo obter a palma do martírio. No entanto, a divina providência, cujos desígnios são infalíveis, pois se regem por disposições eternas, determinou outra coisa a fazer. De facto, é comum aos santos um desejo daqueles; de todos quantos a santidade de vida marcou com o nome e títulos gloriosos de confesores, ouvimos dizer que estavam sempre dispostos a sofrer por Cristo, de tal modo que, oferecendo as suas almas a Deus em abstinência multiplicada e sacrifício voluntário dos seus corpos,

²⁰ O texto utilizado é o de *Lucas*, 12, 31 (*primum* é dado, por ex., pela edição Clementina da Vulgata) e não o de *Mateus*, 6, 33, como se deduz da ausência do inciso *et iustitiam eius*.

a socio segregatus horam unam flexis genibus oratione implebat, nec ab huiusmodi exercitio unquam sospes abstinuit. Cum uero aliorum religiosorum domum inueniret, minime obstabulum petebat, sed apud eos eorum cibis contentus eo die manebat. Sed et fesso corpusculo minime quietem praestabat quin prius loci quem intrabat uisitaret ecclesiam; tum breui praecatiuncula mentem reficiens, corpus postremo utcunque iam recreabat. Diuinum singulis diebus, horis debitis, exolvebat officium; nouem lectiones defunctorum et septem psalmos paenitentiae, quotidie recitabat. Verum et totum Psalterium dominicis diebus memoriter a capite resumebat. Praedicabat in locis ubi se inueniebat; nec praeter prandium, et hoc raro, suo sermone quidquam accepit. Vbique etiam exemplo alios edificabat; summo mane domum egressus officiales quoscunque inueniebat, ad ecclesiam conuocabat; «primum, aiebat, quaerite regnum Dei, filioli, et haec omnia adjicientur uobis», deuoteque eis missam dicebat, qui data benedictione in propria remeabant.

18r Miro enim animarum zello // repletus, saepius sine aliquo librorum studio ad populum praedicauit, ac magis uti fit tunc cunctis eius sermo placebat. At de his in sequentibus nonnulla notabo.

8. Tandem posteaquam Castellam et quae sibi modo ab occasu solis coniuncta est Lusitaniam uisitauit, uisitationis gratia Barchinoniam petijt. Inde multa pace re peracta, in Maioricam transire proposuit, ut illinc in Affricam nauigasset, summorum quidem Agarenorum salutem optabat, ac per hoc martirij palmam obtineret. Verum diuina prouidentia cuius consilium non fallitur, cum aeterna dispositione regatur, aliter distulit faciendum. Profecto commune hoc est sanctorum desiderium; nam omnes quod confessorum nomine ac titulis immortalibus uita bona signauit, pro Christo mortem ferre paratissimos esse audiuius, ut qui multiplici abstinentia et

imolando em tempo de paz os seus corpos no mundo, com disciplinas frequentes, e procurando agradar totalmente ao criador de todos pela rejeição dos prazeres da carne, não duvidavam em entregar-se também à morte. E realmente a mim não me parece 19v
santo aquele homem que teme ou recusa morrer pela fé; importa, com efeito, que o santo faça a Deus o sacrifício de eleição quando for ocasião disso. Com verdade eu chamaria Gil de mártir, pelas feridas já gravadas no coração e por se ter exposto muitas vezes ao sofrimento sem qualquer temor. Entretanto, com intenção de partir para Maiorca e com o navio já preparado em Barcelona, depois de dar a bênção aos irmãos, com todos, em lágrimas, e a beijarem-lhe as mãos paternas, dirigiu-se ao porto. Subiu para o navio, mas quando os marinheiros já tinham iniciado a partida, um dos que o navio transportava para a ilha lançou ao mar qualquer imundície das limpezas; imediatamente os marinheiros decidiram voltar atrás para meterem âncora, pois diziam que por aquela fatalidade o mar se encrespava enormemente e não seria seguro meterem-se à água naquele dia. Começou um a contar que em tempos presenciara algo de semelhante, e, que, não tendo ninguém feito caso da encrespação do mar e seguido viagem, o navio se partira e só ele por fim chegara à praia com uns poucos. Como este, o que é habitual, um a um, todos assentem numa coisa, que era imprudente não dar atenção à lei do mar, já que nenhum rei havia que reivindicasse para si tanto poder; acentuavam que o mar era cioso dos seus direitos e podia infligir muita desgraça quando Neptuno entrava em cólera; 20r
e a partir disto, com uma depravação de juízo que causa espanto, um rumor atroz percorre o navio e, por decisão geral, propõem voltar atrás. Para resumir, Gil aproximou-se deles e quando os viu com a determinação já tomada, recobrando mais ânimo, disse-lhes: «longe de nós, meus irmãos, essa superstição, pois não cabe em cristãos, crede-me, tal augúrio, que sabe a paganismo; não é verdade porventura que há um só Deus verdadeiro que para nós também criou todas as coisas? Como diz David²¹, "no mar, o teu caminho, e mesmo nas águas mais impetuosas o teu andai desembaraçado; porém, para onde ides longe do espírito do Senhor, ou porque fugis da sua face? já que aos seus acenos obedecem as águas e a sua vontade é mais forte que qualquer esquecimento"». Com estas e com outras palavras chama a si os ânimos de todos, e, logo

²¹ Ps. 76, 20.

suorum corporum uoluntario cruciatu sanctas animas Domino offerebant et tempore pacis assiduis disciplinis corpora sua mundo mactarunt, ac carnis eiectis illecebris omnium plasmatori omnino placere studuerunt, mortem etiam subire non dubitarent. Et quidem
 19v non mihi sanctulus ille homo uidetur qui mortem pro // fide aut formidat aut recusat; decet namque sanctum cum oportuerit electum Deo fieri sacrificium. Vere martyrem Egidium dicerem, qui infixis iam in corde uulneribus, saepius sese absque ulla formidine cruciatibus exposuit. At uero ipse iturus in Maioricam parata Barchinoniae naui, data fratribus benedictione, multis cum omnium gemitibus, ac paternarum manuum osculis, ad portum uenit. Inde nauim ascendens, nautis incipientibus egredi, unus ex ijs quos in insulam habebat naui spurchum quiddam, credo, ex purgamentis in mare coniecit; statim nautae retrouertere ac denique anchoram figere statuerunt; eo fatu, aiebant, fretum ualde irasci, nec esse tutum ut acquis se illo die committerent. Obcepitque alius obfirmare se olim simile quiddam uidisse, et quia, qui tunc aderant uelut ponti spernentes furorem, uiam prosequerentur, fracta naui, tandem se cum paucis ad littus uenisse. Iam nunc unus et alter imitatus, ut fit, in hoc omnes [non] diuertunt imprudens esse legem contempnere maris, quia quidem nullus sit rex qui tantam sibi uindictae potestatem; seruareque, aiebant, sua iura aequor, et posse multa mala
 20r inferre, cum sit iratus Neptunus; // iamque ab his, uti mira est iudiciorum peruersitas, rumor atrox in naui progressus omnium arbitrato reddere opis constituunt. Compendio iam dicam, Egidius accessit, utque eos contumaciter agere intellexit maiori iam spiritu actus, «absit, inquit, fratres mei, a nobis superstitio haec, nec enim, mihi credite, christianos tale decet augurium, sapit nam paganismum; nunquid non unus uerus est Deus qui nobis etiam cuncta creauit? in mari, ait Dauid, uia tua, et in aquis etiam ualidissimis iter sine impedimento; uerum quo ibitis a spiritu Domini, aut quo a facie eius fugietis? ipsius nempe nutibus aquae obediunt, et eius uoluntas quacumque obliuione ualidior est». His atque alijs animos omnium ad se uocauit, iamque incunctanter parunculum palin mari committunt

sem demora, de novo fazem o barco ao mar. Tendo eles saído do porto, começou o mar a ser agitado por ventos adversos. A encrespação das ondas aumentou inesperadamente no dia seguinte, e chegou-se a ponto de cada qual se preparar para a sua sorte última pois nem já eram capazes de implorar a calma das ondas, o mar abria-se e as ondas tempestuosas tomavam maior vulto, de tal modo que já não restava a ninguém qualquer esperança de vida, pois o que dirigia o leme soltava ais e aconselhava os outros apavorados a que cada um abrisse os segredos da sua consciência a outro, que permanecessem sossegados e esperassem cristãmente o momento decisivo da vida. Esta advertência, como é hábito, encheu alguns de terror, a outros, porém, incitou-os a uma esperança nova, e já cada qual pegava no que podia para se lançar à água, pois a tempestade não deixava lugar para ponderação. Eis que já a maior parte da vela caíra com o mastro superior, havia uns que então se dirigiam aos santos e não faltava quem multiplicasse as promessas à Virgem Mãe, uns, vigílias, outros, entrada em religião, outros prometiam uma romagem, mas toda a sua esperança estava no leme. Entretanto, ninguém se conservava mais tranquilo que Gil com o seu companheiro, os quais, ao verem o desassossego reinante, retiram-se para um lugar escondido e daí em silêncio vão ajuizando da gravidade do perigo. Então um certo homem que transportava no navio grande quantidade de vasilhas cheias de mercadorias preciosas, de cabeça perdida pela dor, levanta-se e cobre de injúrias repetidas o homem de Deus, Gil, gritando que era bem feito que primeiro o atirassem à água, pois era por causa dele que incorriam numa morte daquelas, que era um velho tresloucado, um histrião enganador, um homem desenganado. Por sua vez Gil responde-lhe: «não te apavore, também a ti, a tempestade, meu irmão, pois ninguém morrerá; só foi para ficares sabendo que é inútil respeitar as fúrias do mar que Deus permitiu esta tempestade». Coisa nunca ouvida, acalmou-se imediatamente o mar; nesse dia entraram em Maiorca em quietação e contaram tudo o que se passou em pormenor.

9. Passou então Gil alguns dias com os irmãos advertindo-os a dedicarem um espírito novo à santa reforma com toda a caridade e com especial incidência no bom exemplo, não tivesse ele que usar medidas extremas; aquela gente, na verdade, é ativa, de cerviz dura, como posso dar testemunho pelo tempo que aí passei a tratar de negócios, e o Provincial de Aragão, no tempo em que os de Castela,

quibus portum egressis sinistris coepit aequor uentis moueri. Cumque
 intempestiue flatuum furor crudesceret sequenti die, eo fortunae
 uentum est, ut iam quilibet suae sese sorti pararet, nec enim
 20v undarum ualebant impetrare quietem, ibat namque mare et nimium
 fluctuum intumescebat tempestas, ita ut // iam nulla cuiquam spes
 uitae maneret, qui enim clauum agebat, heu lachrimans pauidos
 monebat alter in alterius aures conscientiarum aperiret, anime-
 quiores persisterent, sperarentque fideli animo tantum uitae discrimen.
 Haec monitio, uti fit, nonnullos timore exterruit, alios uero in
 uiuam spem impullit, iamque unusquisque quod potuerat ad natan-
 dum asciscerat, nec enim procella locum dabat consiliis. Ecce maxima
 quaeque pars uelli cum superiori malo acciderat, erant qui tum
 nonnullos diuos implorarent, nec deerant qui Virgini matri munuscula
 multa promitterent, alij uigilias, alij religionem, caeteri peregrina-
 tionem profitebantur, tota tamen eorum fiducia erat in clauo. Interim
 nemo tranquilius se habebat quam Egidius cum socio, qui ut
 omnia uiderunt plena tumultus ad secretum se locum recipiunt,
 atque illinc taciti secum periculi formam reputabant. Tum quidam
 cui in naui plurima uasa erant praeciosis mercibus plena, dolore
 furens exurgit, atque hominem Dei Egidium multis incessit conuitijs,
 21r aequum esse illum primum aquis dedissent, cuius causa miseram
 mortem obibant, delirum senem, hipocritam // histrionem, atque
 uirum deperditum eum uocitabat. Tunc Egidius, «nec te, inquit,
 frater exterreat tempestas, nullus enim peribit; ut namque ridiculum
 maris iura seruare cognosceres, Dominus hanc procellam permisit».
 Res inaudita, stetit protinus aequor, et secundis flatibus, eo die
 Maioricam ingressi, rem omnem fideliter narrauerunt.

9. Tunc apud fratres Egidius aliquot dies faciens, nouos
 animos sanctae reformationi apponerent omni charitate monebat,
 et exemplorum commendatione distincta, ne cum eis teneretur
 agere uiolenter, gens enim haec est effera, ac durae seruicis, quam
 scio dum illic ego in humanis egissem, nec dum Prouincialis
 Aragoniae tempore quo Castellani sub reformationis praetextu totam

a pretexto de reforma, tiveram a seu cargo toda a província, nunca conseguiu acalmá-los completamente. Deles, o nosso beatíssimo Padre a uns consolava-os, a outros admoestava-os, ora à penitência, ora à observância, enfim, como se não temesse o ímpeto daquela gente, fez com que brilhasse em todos aquela imagem da Ordem que outrora, nos tempos do seu Fundador, resplandecera entre todas as nações. Ali, com a sua pregação, fez vir alguns seculares à penitência, pois usava da palavra no meio da cidade diante de todos, e de uma só vez conquistou para Deus uma multidão de gente; alguns deles entraram na nossa Ordem e nela vieram a falecer em paz, outros entraram noutras Religiões, segundo a devoção de cada qual e aí passaram uma vida feliz até à morte. Ele ardia como um facho incandescente inflamado no zelo das almas, seguindo os melhores passos do seu pai, os quais sempre se propusera imitar; pregava o Evangelho de Cristo com intrepidez, cheio de fé, com mansidão assinalável, caridade vigorosa, vida admirável, enfim adornado do concerto de todas as virtudes. Uma vez realizada a visita, dirigiu-se a Roma a pedir a bênção do Sumo Pontífice para com sua autorização se dirigir a África e aí pregar; porém, levada por um movimento divino, crê-se, a Província, lamentando a partida do seu pastor, multiplicou as suas preces e rogos junto do Sumo Pontífice para que não a privasse da sua autoridade. Como consequência, ele não insistiu, já que o cargo de Provincial nesse tempo se mantinha até à morte. Depois disto, porém, voltou a Portugal e regressou ao convento de Santarém. À sua chegada saíram os irmãos a recebê-lo às portas com grande regozijo, a cantar hinos e a beijar-lhe as mãos paternas. Então o pai santíssimo, numa extraordinária inspiração (Deus sabe que ele tinha disso conhecimento) exclamou: «aqui é o meu descanso para sempre, aqui habitarei porque escolhi esta casa»²². Oh vida santa, de um pai santo! Aqui também ganhou a muitos; mas isto terá o seu desenvolvimento em lugar oportuno; agora outras coisas me reclamam. No entanto, cumprirei brevemente o prometido, e começarei já por falar da sua penitência extraordinária, o que farei o mais veridicamente que puder. Foi assim que, como eu soube de muita gente, quando se transferiu de Palência para junto de nós, transbordante todo ele de santidade, em poucos dias transpôs as linhas de uma abstinência bem árdua, a si mesmo se impôs um rigor universal que observou enquanto foi vivo,

²² Ps. 131, 14.

prouinciam occupabant, edomare quiuit. Horum beatissimus pater nonnullos consolabatur, alios arguebat, quosdam paenitentijs, caeteros beneficijs obseruantiae, tandem uelut nihil gentis faeritatem timeret, cunctis in eam ordinis faciem splendescere fecit, quae olim sub Praedicatorum principe apud omnes nationes renituit. Heic nonnullos
 21v ex secularibus // sua praedicatione ad paenitudinem reuocauit, media enim in urbe coram omnibus concionem habuit, qua una ingentem quidem populum Domino acquisiuit; quorum quidam nostrum Ordinem ingressi beato fine quieuerunt, plerique ad reliquas religiones currentes, uti cuique sua natura deuotio est, felicem usque in mortem uitam compleuerunt. Ardebat enim ut fax ignea qui animarum zello succensus patris sui sectatus uestigia optima sibi quaeque semper ad imittandum proposuit; intrepidus Christi euangelium praedicabat, fide plenus, mansuetudine insignis, charitate praecipuus, sed uita spectabilis, ac demum omnium uirtutum concentu constipatus. Inde peracta uisitatione, Romam petijt, atque a Summo Pontifice benedictionem postulauit, ut iam in Affricam de eius licentia praedicationis gratia commearet; uerum diuino ut creditur motu, prouincia sui pastoris dolens discessum in Summi Pontificis aures praeces quaerulas multiplicauit ne se suo munere defraudaret. Vnde non quod petierat impetrauit, huius modi enim prouincialatus onus eo tempore usque in mortem perdurabat. Post hoc uero in Lusitaniam reuersus,
 22r Sanctarenensi // sese conuentui restituit. Cui obuiam egressis fratribus, pro foribus nimio gaudio uenientem hymnidice recipientibus, paternis manibus oscula multa dederunt. Tunc sanctissimus pater, miro quoddam spiritu fraetus (Deus scit quod ipse cognouerat), «haec, inquit, requies mea in seculum seculi, hic habitabo quoniam elegi eam». O faelix faelicis patris aduentus, hic quoque multos faeneratus est. Sed haec suo loco explicabuntur, nunc ad reliqua uocor; sed et de promissis breuiter me absoluam, nunc iam de eius faelici paenitentia quam ueraciter potero aliquid ordiendum est. Cum ergo ut ex multis multa accepi, sese e Palencia ad nos transtulit, ueluti totus sanctitudine exundabat, arduae quidem abstinentiae arcem paucis diebus conscendit, modum namque in omnibus

mesmo na velhice: nunca se servia de carne, enquanto de saúde, embora quando doente acesse aos conselhos dos médicos para se tratar; nunca se servia de vinho ao jantar, se bem que ao almoço tomava um pouco para retemperar o estômago dos jejuns contínuos, mas mesmo assim misturava-lhe água para não saber bem a vinho e apenas apaziguar o ardor de uma sede devoradora. Conservou sempre o excelso costume de fazer vela; no verão passava a noite inteira a disciplinar-se e a meditar, no inverno ficava em vigília até matinas. Em todo o advento e quaresma, e, durante o resto do ano, nas quartas e sextas-feiras, jejuava a pão e água. Enfim, seguindo o exemplo do nosso pai Domingos, todas as noites se flagelava até derramar sangue com três golpes de uma certa cadeia de ferro; por isso Frei Pedro, seu companheiro, esfregou muitas vezes com azeite e vinagre as suas costelas totalmente descarnadas. Além disso trazia sempre um cilício vestido e as carnes cingidas com um cinto de ferro cujas pontas fechou com uma chave que lançou ao rio Tejo, que passa por aqueles lados, mas algum tempo depois, por milagre evidente, veio a encontrá-la no ventre de um peixe. 22v

Agora volto à sua mortificação. Contentava-se com trajes humildes e a sua humildade evitava dar nas vistas, gostava de vestir com limpeza, e satisfazia-se em arranjar as roupas dos irmãos mesmo quando não era necessário. Dizia: «Condiz com a limpeza não exterior a que é exterior». Nunca jantava²³, nunca comia fora do refeitório, nunca conservava na cela regalos femininos, passava as noites em contínuas vigílias e os dias em leituras piedosas; se lia ou ouvia dizer que alguém levava uma vida de rigor como ermita, logo as lágrimas brotavam, a lavar as suas faces risonhas de ancião, humedecendo-as suavemente. Embora varresse todo o convento, semana a semana, não deixava no intervalo de esfregar o convento com os seus panos como se fosse uma casa. «É com isto, dizia, que parece uma das coisas mais custosas, que tenho de apagar as minhas culpas, para, ao menos assim, o meu coração se tornar imaculado perante o Senhor; na verdade, antes de me humilhar eu pequei». Desta forma e de maneira semelhante aquele homem de Deus, Gil, florescia em virtudes, e assim aparecia aos olhos de todos (quem me dera que com as suas preces ele me fizesse igual) e com isto ele goza no céu sem fim. Amen. 23r

²³ A contradição com o que aparece mais acima é flagrante. A inadvertência pode derivar da utilização de uma tópica habitual.

sibi imposuit, quem quandiu in humanis egit, etiam in senectute seruauit; a carnibus semper abstinuit, sanus, in infirmitate uero medicorum consilio tractari se promittebat; uino in coena nunquam, in prandio autem prae frigido stomacho ob ieiuniorum tenacitatem
 22v modico utebatur, idque sic aquis dilutum summebat, ut // uix uini saporem sentiret, tantum impatientis sitis ardorem mulceret. Summa ei semper pernoctandi extitit consuetudo; in aestiuis totam disciplinis meditationibusque noctem assumebat, in hibernis uero usque ad matutinum uigilijs perdurabat. Toto aduentu et quadragessima, infra uero reliquum tempus quartis et sextis ferijs in pane et aqua ieiunabat. Iam demum Patris Dominici consecratus exemplum, singulis quoque noctibus trinum quadam ex ferrea cathena usque ad sanguinis effusionem cruciatum accipiebat; unde nudas eius costas atque sine aliquo carnis uestigio, frater Petrus eius socius aceto et oleo saepius obliniuit. Duro insuper cilitio semper indutus, faerrea zona carnem precinxit cuius cornua clauē clausit; quam in Tagum fluuium, qui ea parte transit, coniecit; hanc uero post aliquam temporis intercapedinem in cuiusdam piscis uentrem, non sine miraculo inuenit. Caeterum ad paenitentiam redeo, humili ueste contentus curiositatem humilitas euitabat, munditiam uestibus amabat, sed et fratrum indumenta citra superfluum pollire gaudebat. «Confert,
 23r aiebat, // nonnihil exteriori, quae exterior est mundities». Nunquam cenabat, nunquam extra refectorium commedebat, nunquam in caella muliercularum munuscula obseruabat, continuis noctes uigilijs, sacris uero dies literis impartiebatur, si quempiam aliquam arctam in eremos uitam fecisset uel legeret uel audiret, protinus inundantes lachrimae laeta senis ora rigabant, et quasi molle humectarent. Cum autem per hebdomadam scopis totum poliret conuentum, nec interim tunc conuentum suis cum panniculis domum saepius minime perpurgauit. «His namque, aiebat, quae uel horridiora maxima esse uidentur, me sordes meas abluere oportet, ut uel sic fiat cor meum immaculatum coram Domino; prius enim quam humiliarer ego deliqui». His tandem idque genus multis uir Dei Egidius uirtutibus florens, talem sese cunctis exhibuit, (qualem me oh si suis precibus ille faciat), quo in caelis ille sine fine fruitur. Amen.

- 22v 8 ferrea : faerrea.
 9 cruciatum : cruciatus.
 23r 5 fecisset : fecisse.
 7 scopis : scoptis.
 10 abluere : abduere.
 13 oh : o.

10. Agora é já mais que conveniente voltar a pena para outro lado, pois teremos dito o suficiente; desejaria realmente enquanto espero extrair todo o equívoco às minhas palavras ser breve bastante 23v para que aqueles que porventura lerem o que escrevi não julguem sem interesse uma nova leitura por causa de algumas deficiências. Por isso, como referi um pouco atrás, tomarei a caneta para deixá-la espraiar por todas aquelas maravilhas que Deus fez por intermédio de Gil durante a sua vida. Mas porque também, como de resto aponte, alicerçou toda a vida na contemplação contínua, convém que diga igualmente alguma coisa sobre ela.

Elvira Durandes, nobre senhora de Santarém, veio a nossa casa para ouvir missa. Acabadas as funções sagradas, enquanto os irmãos se dirigiam ao claustro, ela, como muitas vezes acontece, ficou ainda na igreja e viu Gil vir do coro a passos rápidos; então, tocada de curiosidade feminina, pôs-se a observar com atenção para onde ele se escondia e vê-o prostrado por terra e, sem sombra de dúvida, como que uma coluna de fogo caída do tecto; julgando-o (com a ligeireza própria de uma mulher) atingido por um raio, 24r grita com voz dolorida pela comunidade dos irmãos. «Fr. Gil, exclama, foi fulminado por um raio e está morto, está caído no coro, ai de mim!» A estes brados acorrem todos; estando eles reunidos no oratório, com o alvoroço invulgar de uma multidão, ele, libertando-se de um doce sono de contemplação, diz-lhes: «O Senhor vos perdoe, irmãos, que com a vossa corrida me fizestes retirar de um banquete como este; encontrava-me na verdade à mesa do Rei da glória, onde o meu espírito cansado se retemperava com os alimentos mais diversos e admiráveis». Aquela mulher saiu e contou tudo quanto vira; e também ela depois descansou num fim bem-aventurado.

Assinalarei também algo de semelhante a isto. Fr. Pedro, de boa memória, que naquele tempo exercia o cargo de vigário geral de Portugal, encontrava-se com o Provincial, que, ouvindo falar de coisas extraordinárias sobre Gil, dos seus jejuns, disciplinas, humilhações, êxtases e coisas do género, não queria acreditar mesmo quando quem os referia eram irmãos dignos de fé. «Se eu não vir com estes meus olhos, não acreditarei»²⁴, dizia ele. Então, não muito depois disto, acabado o ofício das horas, o Bem-aventurado Padre, como era seu costume, ficou no coro quando os outros já tinham

²⁴ Cfr. *Ioan.* 20, 25.

10. Nunc iam caeteris calamum admouere oppido quam dignum est, haec enim dixisse sufficiat; malem quidem dum omnem
 23v e uerbis meis dubietatem // exuere spero, sic uel breuis uideri ne his qui hoc, quidquid id est, muneris mei dignabuntur perlegere, rursus idem nonnullas ad molestias indignum lectu iudicetur. Quare iam, ut paulo ante perstrinxi, ad ea quae per Egidium Deus in uita miracula fecerit calamum iam per omnia uagum accingam. Sed et quia, uti alias dixi, omnem frequenti contemplatione uitam munierat, etiam circa hanc non nihil dicam oportet.

Heruira Durandes nobilis quaedam Sanctarenensis domna audiendae missae causa ad domum nostram accessit; quae peracta res sacra, ut se fratres in claustrum receperant, cum ipsa adhuc (quod saepe fit) in ecclesia maneret, festino cursu, Egidium a choro properantem aspexit; tum uero faeminea auditate affecta, quo se ille praeriperet diligentius obseruans, eum humi prostratum, atque quasi columnam igneam in ipsum a laquearibus, nimirum intellexit elapsam; quae fulmine ipsum (ut leue est faeminae animal) percussum credens totam fratrum cohortem amara uoce citauit. «Frater, inquit, Egidius
 24r sacro consumptus // sulphure spirauit, in choro iacet, heu misera». Ad hanc uocem accurrunt omnes; quibus in oratorio receptis insolenti turbac strepitu dulci contemplationis somno solutus, «Dominus, ait, fratres, uobis indulgeat, qui tanto me uestro cursu prandio abcedere fecistis; eram in mensa Regis gloriae, ubi mira ciborum diuersitate faessus potiebatur animus». Discessit retulitque mulier quae omnia uiderat; atque haec etiam postea beato fine quieuit.

Iam quiddam aliud huic simile oppingam. Frater Petrus bonae memoriae, qui eo tempore generalem Lusitaniae Vicarium agebat, ad prouincialem uenerat, qui cum mirabilia quaedam de Egidio audiret, de ieiunijs, disciplinis, humilitate, exthasi, et quibusuis generis eiusdem, nunquam, etiam fide dignis fratribus, credere noluit. «Nisi, inquit, proprijs his eum aspexero oculis, haud credam». Tunc non multum post hoc, solutis horarum officijs, Beatus Pater (uti ei moris erat) in choro caeteris recedentibus mansit. Res ut miretur profecto digna, protinus in mentis raptus excessum (tanta enim contemplationis

15 admouere : admonere.

23v 1 exuere : exiiere.

1 ne : nec.

24r 3 contemplationis : contemplationi.

saído. Coisa sem dúvida de causar admiração, imediatamente foi arrebatado fora de si e tanta era a força do êxtase, que podia ver-se levantado da terra cerca da estatura de um homem. Ora o sacristão (chamava-se ele Baltasar de Santarém) logo que deu pelo sucedido imediatamente se foi com alguns irmãos à cela do vigário, que os acompanhou de seguida ao coro. Porém o vigário, aterrado de estupefacção, aperta-lhe o nariz com a mão para ao menos assim aliviar o coração em semelhante perplexidade. Em suma, não é por causa disto que ele desperta do sono; o outro, porém, pensa consigo: «já agora ao menos tiro a experiência do que seja um êxtase», e empurra-o, tanto quanto lhe é possível, com as mãos; todavia nada resultou pois ele permaneceu imóvel. Voltando-se ele por fim para os irmãos, disse-lhes: «agora fico a saber como é verdade o que me contastes deste homem; tudo aquilo em que até agora nunca quis acreditar, eu acabo de comprová-lo». Ao tocar do sino, ele retirou-se e entrou com os outros no refeitório.

Tendo um dia ido a Lisboa, sendo já noite quase cerrada, tinha ele entrado pelo claustro do convento, quando Fr. Álvaro Dias, o porteiro, pensou: «se este fosse santo como dizem, com certeza que não perturbaria o convento a esta hora; pois, se é santo, poderia até dormir à porta e não perturbar com tão grande barulho os irmãos que têm de se levantar para as matinas». Porque demorar-me? Ao primeiro toque para as horas, pôs-se a lançar atrozes gritos de dor e a clamar, como um possesso furioso e demente, pelos monges que se dirigiam para o coro. Foram todos ter com ele, e o espírito que por ele falava começou a atirar-se aos irmãos às gargalhadas e aos gracejos; de facto, estava possesso do demónio. E dizia: «venha Gil lutar comigo e veremos qual dos dois é mais forte». Consulta-se então o santo varão, e ele entrega o bastão de que há muito se servia, mandando que o ponham em cima do irmão doente e advertia, sorridente e jovial, que não havia mais qualquer perigo. Porque, pergunto, me alongo assim? Colocam o bastão e imediatamente o demónio, vociferando, se põe em fuga. «És forte, dizia; Gil, venceste-me». E assim o atormentado irmão ficou perfeitamente liberto.

Na mesma noite, quase ao despertar do dia, mas ainda antes da aurora, o Beatíssimo Padre, quando estava ainda a descansar, foi tocado por tão grande alegria que se deixou rir e não se reteve que as mãos não batessem palmas de contentamento, enquanto repetia vezes seguidas o nome do Senhor Jesus e da sua santa Mãe:

24v eius uis // erat) ad hominis cuiuspiam mensuram a terra eleuatus, apparuit. At uero sacrista, cui nomen Balthasari Sanctarenensi fuit, ut rem omnem cognouit e uestigio cum aliquibus fratribus in caellam sese uicarij dedit, quem ille sequutus in chorum simul uenerunt. Ast uero Vicarius stupore correctus, manu eius nares tenuit, ut uel sic similem hesitationis formam nostro ex corde depelleret. Quid plura? nec propter hoc somno soluitur, tum uero ipse ultimo, inquit, nunc experiar quid hoc sit contemplationis munus, impulitque eum manibus ut potuit; caeterum nec quicquam namque immobilis extitit. Qui tandem ad fratres conuersus, «modo, inquit, agnosco quae de uiro hoc narrastis quam uera sunt, omnia nunc quod hucusque nunquam credidi, ipse expertus sum». Recessit, pulsato cimbalo, cum caeteris refectorium intrauit.

Item cum semel Olisiponem peteret, iam fere omnia noctis horror occupauerat, dum sese sub claustro in conuentu receperat, tum frater Aluarus Dias portarius, «si, is, inquit, sanctus esset, ut fertur, profecto non turbasset conuentum tali hora; poterat quidem, si 25r sanctus est, uel prae foribus // dormire, quam surrecturos ad matutinas fratres sic praegrandi tumultu afficere». Quid me protraho? facto primo ad horas signo, uelut obsessio furioso amentique clamore obeuntes in chorum monachos, amare eiulans uocitabat. Ad quem cum omnes uenissent, qui pro eo loquebatur spiritus, fratres cacinis, facetiisque petebat; habebat enim eum diabolus; «et ueniat, aiebat, uir Egidius congrediatur mecum, uidebimus iam utrum fortior sit». Ad haec sanctus uir consulitur, dat ipse baculum quo iam dudum utebatur, apponerentque illum iubet laboranti fratri, et nihil subesse periculi ore risibili, iocundoque uultu monebat. Quid obsecro sic me differo? Apponitur baculus, statimque demon uociferans, abcessit. «Fortis es, inquit, Egidi, uicisti me». Sicque frater dolens perfecte liberatus est.

Eadem nocte cum iam fere tenebrae terram relinquerent, aurea enim solis nondum obuenerat, lux tanto Beatissimus Pater adhuc quiescens gaudio affectus est, ut tandem ridens uix applausu et

«Ó bom Jesus, ó meu Jesus, dulcíssimo Jesus, minha Senhora Santa Maria, ó Maria, venerável Mãe de Jesus, Maria Virgem gloriosa», etc. 25v

Estas mesmas palavras repetia uma e muitas vezes por forma tal que Fr. Pedro de Lisboa, seu companheiro, que ficara na mesma casa (e porque isto acontecia de modo claro e perceptível), embora contrariado e largando o sono, foi obrigado a sair da cama e ir junto dele perguntar-lhe: «que tendes, meu padre? porque tendes estado a rir?» O santo respondeu-lhe: «dorme bem, irmão, não é nada contigo; deixa que cada um tome conta de si e das suas coisas». O irmão nada mais lhe perguntou, considerando que indiscutivelmente ele entrara assim em êxtase pela grata presença do Senhor Jesus e da sua dilectíssima Mãe; para ele, Jesus era mel para os lábios, encanto para os ouvidos, suavidade de todo o leite para o coração, de tal modo que bastava pronunciar o nome do Senhor e logo a sua bendita alma, sem nada dizer, mas espiritualmente inflamada, estuava na contemplação do seu amado, como, assim julgo, quando amamos alguém, tomamos até o seu nome pela coisa; se a mente está já absorvida é como se em toda a volta se perdesse até o conhecimento e quase nos esquecemos de nós. Mas quem dirá que este não era um outro Paulo? Se na realidade procuras um apóstolo, 26r
aí está; se um confessor, já sabes quem é; ele próprio, com efeito, a alguns que o ameaçavam de morte disse: «se procurais os meus bens, entrai à vontade, se quereis o meu corpo para a cadeia irei já, se quereis levar-me para a morte, a minha vontade está disposta». Não direi que ele era virgem, mas asseguro que era casto.

Passando certo dia pela enfermaria a visitar os doentes, tinha já amenizado os espíritos dos doentes com exemplos dos Santos Padres (eles compraziam-se agradavelmente mesmo que fosse apenas com uma palavra simples das dele), quando Fr. Martinho de Lisboa, que então sofria com acesso de febre, pronunciou, como acontece frequentemente entre doentes, o nome de Jesus. Dizia ele: «Senhor Jesus, tende piedade deste pecador». Logo o santíssimo ancião, ao ouvir o nome do seu amado, como se o coração se levantasse ao ar, voltando-se para o irmão, com as maçãs do rosto inundadas de lágrimas, lhe disse: «sabes tu, meu filho, como é doce, como é 26v
agradável, como é suave o nome de Jesus que tu invocaste?» Mal tinha acabado estas palavras, já ficara arrebatado em êxtase e continuava a repetir insistentemente o mesmo nome; pareceu a todos os que para ele olhavam que o seu rosto refulgia com tal e tão

iubililo manus temperaret, nomenque domini Iesu, diuacque eius
 25v Genitricis saepius repetebat. «O bone Iesu, o mi Iesu, dul- // cissime
 Iesu, domina mea sancta Maria, o alma Maria mater Iesu, Virgo
 gloriosa Maria», etc. Haec eadem uerba iterum atque iterum
 resumebat, usque adeo enim ut frater Petrus Olisiponensis eius socius,
 qui in eadem domo manebat (tam enim uero haec alte clareque
 agebantur) etiam inuitus somno excussus e lecto prosilire coactus
 est, qui cum ad eum uenisset, «quid, inquit, pater habes? quod sic a
 risu non cessas?» Cui sanctus, «ita, frater, dormi, nil ad te; sat
 superque est cuique suarum sibi suique rerum esse curae». Tum
 frater nec aliud ab eo amplius quaesiuit, inconcusse habens eum sic
 ob Iesu Domini, suaeque dilectissimae matris gratam presentiam eo
 mentis raptum excessu, cui Iesus, mel in ore, melos in aure,
 omnisque praestantiae suauitas in corde erat, adeo ut etiam a se
 nominato domino, mox benedicta eius anima secreto, sed spirituali
 incendio, in sui dilecti contemplatione torreretur, sic credo ut cum
 quem diligimus quoque nomina re sentimus; iam occupato intellectu,
 circumcirca uti eius notitiam uel extrahat, quasi nostri obliuiscimur.
 Sed quis hunc alium Paulum non dicat? Si enim apostolum
 26r quaeris, // erat quidem; si confessorem, tu ipse cognoscis; si martyrem
 cupis, nec te longius abire licebit; ipse namque quibusdam sibi
 minantibus interitum, dixit: «si patrimonium petitis inuadite, si
 corpus occurrat uultis in uincula, [si] rapere uultis in mortem,
 uoluntas semper est mihi». Virginem ego eum non dico, sed praedico
 continentem.

Item dum die quadam infirmariam adiret ut infirmos uisitaret,
 cum iam aegrotantium animos sanctorum patrum exemplis mulceret
 (nuda etiam eius uerba quadam etiam liberalitate gaudebant) frater
 Martinus Olisiponensis, qui tunc acri febris laborabat, uti fit sepius
 inter aegros, nomen protulit Iesu; dixit enim «O domine Iesu
 miserere peccantis», tum beatissimus senex sui dilecti nomine audito,
 uelut cor in alta se tolleret, ad fratrem conuersus, sinus lachrimis
 impleuit dicens, «scisne, fili, quam dulce, quam iucundum, quamue
 suaue nomen est quod euocasti, Iesu?» quae uerba uix finierat,
 cum iam raptus extitit, atque nomen idem creberrime repetebat;
 26v uisusque est cunctis mirantibus tali // tantoque uultus eius illustrari
 splendore, ut in faciem ipsius prae claritate (ut scimus de Moyse)
 stantes aspicere non auderent. Quid uultis? Frater Petrus eius

25v 10 inconcusse : inconcussu cor.

26r 14 scisne : scis me.

grande resplendor que os circunstantes (como no caso de Moisés)²⁵ não conseguiam olhar para a sua face por causa da luminosidade. Resumindo; Fr. Pedro, seu companheiro, com os irmãos Fr. Luís Ribeiro, António de Coimbra, Francisco de Santarém vêm-no seguidamente arrebatado ao céu. Embora tivessem empregado esforços insanos, nem sequer o bastão em que o braço se apoiava conseguiram mover, e fatigados acabam por desistir, tal era o peso ingente do êxtase em que se fixara. Alguns instantes depois, causa admiração dizê-lo, o santo volta a si e começa a dizer maravilhas do nome de Jesus.

Perto de Santarém, uma vez, o santo Padre encontrava-se na cela, e Fr. Pedro passeava sozinho por um dos pórticos. Este, logo que começou a escurecer, recolheu-se à cela do santo varão, com a intenção, julgo, de lhe arranjar uma luz para estudar. No entanto, e para me não alongar por mais tempo, quando ele entra, encontra Gil arrebatado em êxtase espiritual. Aproxima-se um pouco, lança as mãos aos pés do homem de Deus (pois estava pelo menos um côvado levantado no ar) e tenta à força puxá-lo a si. Meu Deus! quando pressente que o seu esforço é inútil, vem cá fora e leva consigo alguns irmãos, os quais ao reconhecerem do fundo de si mesmos a realidade da situação exclamam: «deixai-o repousar enquanto o seu espírito quiser». Foram eles (a saber, o Prior daquele convento, João Dias, Pedro da Cruz, Afonso de Valladolid, de Castela, Bartolomeu do Porto, Diogo Pereira) quem deu testemunho deste facto. 27r

Outra vez, com os mesmos. O seu companheiro, citado há pouco, estando ele a rezar completas (quando estava ocupado não lhe fazia companhia), ausentou-se dali quase por espaço de uma hora, e ao voltar encontrava-se o beatíssimo Padre em êxtase. Pedro acorre, abraça pela cintura o homem de Deus, mas em vão pois não é capaz de o movimentar. Condoído, porém, do santo varão para que não ficasse o corpo do ancião exposto à intempérie e ao frio uma noite inteira (acontecía isto quase ao pôr do sol numa horta onde ele próprio por vezes matava o tempo com um ancinho) chama a toda a pressa Fr. Martinho Martins que era o sub-prior. Para que mais palavras? Como puderam, um à cabeça, outro aos pés, não sem bastante dificuldade, puxam-no para o quarto. Contarei uma coisa inaudita: despem-lhe a roupa, tiram-lhe os sapatos e 27v

²⁵ Ex. 34, 29-30.

socius, cum fratribus Ludouico Ribeyro, Antonio Conimbricensi, Francisco Sanctarenensi cum inde in caelum rapere decernunt. Cumque nec quicquam insanum laborem inirent, nec quidem baculum, quo brachium fulciebat mouerent, effessi prorsus desistunt tam contemplationis pondere haudquaquam inani figebatur. Mirabile dictu, post pauca ad se sanctus reuertitur, coepitque de nomine Iesu mirabilia aperire.

Apud Sanctarenam semel Pater sanctus in caella manebat, solitarius frater Petrus quendam per porticum obambulabat, qui, obscuro uicissim ut lumen luna oppressit, ad cameram sancti uiri sese recepit, ut, credo, ad studium ei de lumine peruideret. Tandem, ne diusculum me portraham, eo ingresso Egidium in excessu mentis raptum inuenit; cumque propius accessisset ad uiri Dei pedes manus iniecit (nam uel per cubitum integrum eleuatus erat) proque uiribus cum ad se trahere nitebatur. Proh Deum, ut nequicquam
 27r // laborare se sensit, accurrens foras, nonnullos secum asciuit fratres, qui cum rem omnem ab imis sensibus reponerent, «sinite, inquiunt, ipsum in sui ipsius sensu spiritus repauset». Atqui hi (uidelicet Prior eiusdem conuentus, Ioannes Dias, Petrus de Cruce, Alfonsus Valisoleti castellanus, Bartholomaeus Portuensis, Diodocus Pereyra) rei totius testes extitere fideles. At uero cum iisdem eius socius quem modo citaui cum ipso semel olli completorium recitaret (occupatus enim non interfuit) per integram fere horam se ab eo absentauit, quo tandem reuerso Beatissimus Pater exthasi tenebatur; adcurrit Petrus, mediumque hominem Dei complectitur, caeterum frustra, nec mouere cum quiuit, qui condolens sancto seni, ne per omnem fridae noctis intemperiem corpus senile maneret (actum idque est ferme sub solis occiduo in quodam hortulo ubi ipse nonnunquam rastro otium pellebat) cito fratrem Martinum Martium qui subpriorem agebat, euocauit. Quid uerbis opus est? Ut potuerunt unus ad caput,
 27v alius ad pedes non satis sine periculo ad cameram ipsum // perduxerunt. Rem inauditam loquar, exutis uestibus, calceisque positus prosternunt lectu, neque sensit nec ad matutinas usque ualuit excitari.

estendem-no no leito, e ele, sem dar por isso, não despertou até matinas.

11. Porém, enquanto estes e muitos outros factos semelhantes ocorriam por essa altura, e enquanto o seu nome se divulgava por toda a parte, a serpente hedionda começou a espalhar entre os irmãos um rumor maldoso e desagradável a seu respeito. Alguns já o consideravam digno do episcopado, outros afirmavam a pés juntos, obstinadamente, que ele era nigromante, malfazejo, histrião, causador de muitos males. Havia os que se julgavam neutrais, mas uns tinham a estes por suspeitos, enquanto outros os condenavam juntamente com Gil. Entre eles havia um certo irmão chamado Lourenço, que fora quem conseguira todo este movimento contra o homem de Deus, de tal modo que a sua fama de santidade ficara atingida por algumas palavras de menos consideração. Enfim, depois de alguns dias, os que atribuíam a Gil apenas uma aparência falsa de vida virtuosa, juntaram-se num lugar para conspirarem contra a alma do justo e condenarem o sangue do inocente²⁶. É então que ressalta com clareza em que partido se encontra cada um, pois, realizada uma votação secreta, não há diferenças quanto ao atentar contra a vida do homem de Deus. Que mais? Fr. Lourenço oferece-se 28r espontaneamente e pede que deixem isso ao seu cuidado e que se deixem de mais discursos. Este bom ancião (foi este nome que veio a ter) ardia, inflamado em dor, não em zelo, a estender ao longo do caminho as insídias de uma má-vontade depravada com que se actuava; para enfim descobrir alguma coisa do que pretendiam, como não tinham apanhado quase nada nos primeiros dias, fala aos outros que não desistam do intento e diz-lhes que quanto a si já encontrara um delito nele. «Agora, diz, veremos que lhe aproveitam os seus sonhos»²⁷. No dia seguinte vem de novo ter com eles: «também podemos, irmãos, acusá-lo de queda da carne; eu atestarei que enquanto ontem ele ouviu Francisca Peres de confissão (tratava-se de uma mulher de nobreza) se deixou levar pelos seus beijos, e que eu o vi apalpar as mãos e outras partes femininas». Os outros regozijam-se com isto e enaltecem o engenho de Lourenço. «No entanto, vós, irmãos, não deixeis de lhe prestar atenção da vossa parte e portai-vos como homens». Entretanto, porém, porque

²⁶ Cfr. Ps. 93, 21.

²⁷ Gen. 37, 20.

11. At haec uero dum isthaec et huiusmodi multa eo tempore obtigissent, atque eius fama omni uaga haberetur, *tristem*, *amarumque* de eo rumorem in fratres foedus serpens diffundere coepit; quidam eum summo iam sacerdotio dignum praedicabant, alij nechromanticum, maleficum, hipocrytam, multorumque simulatorem malorum manibus pedibusque obnixi firmabant. Erant et qui neutrales se crederent, illi quidem hos suspectos habebant, isti uero una cum Egidio damnabant. Erat frater quidam, cui nomen Laurentio fuit, senex inter eos, is totum id negotij contra Dei hominem asciuerat, ut eius opinio sanctitatis aliqua infami oratione incesseretur. Tandem post aliquot dies qui falso hipochrisi bonam Egidij uitam ascripserant, in locum unum coiungere, ut iurarent in animam iusti, et innoscentis sanguinem condemnarent. Tum haud dubie apparuit utras quisque ageret partes; nam secreto habito consilio pariter in uiri Dei mortem conspirarunt. Quid plura? Frater Laurentius ultro se // 28r offert, rogatque istud sibi committant sibi a colloquijs temperarent. Iste senex bonus (nam id nomen adeptus est postea) ardebat dolore accensus, non zello extendens iuxta uiam laqueos prauae inuidiae qua agebatur; ut tandem de re aliquid comperisset, fere in paucis diebus cum nihil praedae cepisset, alloquitur alios ne ab incoepto desisterent, seque iam de eo facinus inuenisse aiebat. «Nunc, inquit, uidebimus quid prosint illi somnia sua». Postera autem die palim ad eos uenit; «etiam, inquit, fratres, de lapsu eum carnis possumus accusare, ego affirmabo quod dum heri ipse Franciscam Peres de confessione audiret (ea erat nobilis quaedam faemina) eius in oscula prouolutum, eundem uidi manibusque caetera faeminea palpantem». His alij gaudent, atque Laurentij ingenium laudant. «Ast uero illi

27v 5 *tristem* : *tristum*.
 8 *simulatorem* : *simulatorum*.
 16 *dubie* : *dubi*.
 28r 3 *iste* : *istum*.
 5 *cepisset* : *coepisset*.

estava marcado um capítulo provincial para ali mesmo, redigiram por escrito acusações sobre aquela matéria as quais entregaram publicamente aos definidores logo que se deu início à celebração do capítulo. Sobre elas os padres discutiram entre si por longo tempo e bastantes vezes, sob sigilo. Por fim, admitindo a petição dos acusadores (tão grande era o descaramento), mandaram que Gil estivesse também presente. Quem não vê, pergunto, quanta gravidade não havia naquele tempo nos definidores, quanta não era a dignidade nos assuntos capitulares, de tal maneira que não se recusava julgar o próprio Provincial? Na realidade, para não ir mais longe, ouvidas as acusações, confessam que «debaixo da pele de ovelha tem andado até agora bem escondido um escorpião dos mais venenosos; será esta a religião do vosso fingimento?» Para que demorar-me? O Provincial considerava que nenhuma das acusações lhe dizia respeito, e, impassível no rosto e nos sentimentos, dirigiu-lhes as seguintes palavras: «Definidores claríssimos, se aplicássemos a esta situação o que acontece entre os homens quer na ordem natural quer na ordem jurídica, pensar-se-ia que nada havia a esperar daqueles que exercem o poder e a justiça sobre os outros senão leis e regulamentos de vida em comum, e eu consideraria que certamente não me seria deixado lugar para súplica mas apenas para se julgar da eventualidade do delito. No entanto, nunca ninguém se despojou assim de sentimentos humanos para condenar alguém por uma sentença repentina e impensada sem antes investigar o caso. Por isso encarecidamente peço, homens tão amadurecidos, que a causa que vos propõem e me diz respeito sejam esses meus irmãos a prová-la e a atestá-la segundo a verdade». Finalmente concordam que os acusadores façam prova da verdade dos factos dentro do espaço de um dia natural e que disso se faça um relato certo e verídico segundo as constituições e que quem das duas partes ficasse vencido fosse castigado. Esta decisão chegou de vários lados aos ouvidos de muitos. Uns dizem que é para mais facilmente dissimular o que se passa que muitas vezes entra em êxtase, outros confessam que ele está a ser acusado falsamente, de novo alguns deles (divulgado o assunto entre os interessados) dão o assentimento aos acusadores, os quais insistem em depô-lo de Provincial, e, sem que se desse por isso, a discussão saía para a rua. O homem de Deus, por sua vez, passara aquele dia banhado em lágrimas, rezando à Virgem Mãe que abrisse a inteligência aos acusadores, para não fazerem a parte do demónio numa loucura tão obstinada. Insistindo ele em

28v

29r

uos uiri fratres, adestote uobismetipsis, inquit, et agite quae uiros decent». Interim uero quia prouinciale capitulum ibidem assignatum erat, de hac re accusationes scriptis mandarunt, quas eo tempore, quo capituli celebratio occepit, diffinitoribus publice prodiderunt. Super
 28v his praedicti patres cum secum // diu saepiusque sub secreto tractarent, accusatorum tandem postulationibus (tanta eorum fuit impudentia) ascitis se coram iusserunt Egidium stare. Quis non uidet, obsecro, quanta eo tempore fuit diffinitoribus grauitas, quanta in rebus capituli maiestas, qui etiam Prouincialem inuadere non discreuerint? Tum uero, ne longius eam, accusationibus auditis, «sub habitu, inquit, ouis hucusque adeo scorpius faerocissimus latuit; hincne illa est uestrae simulationis religio?» Quid sic moror, obsecro? Prouincialis nihil eorum quae dicebantur apud se sentiens, immutatus, aut uultu aut sensu, in hunc modum eis uerba fecit: «Si aut natura aut consuetudine inter homines ita comparatum esset, deffinitores uiri clarissimi, ut nihil ab ijs qui in caeteros imperium et iudicia exercent praeter leges ac patrios ritus spectandum censeretur, ac aliter quam ab euentu delicti iudicanda forent, nullum certe locum mihi, ad deprecandum relictum putarem. Verum nemo unquam ita humanitatem exuit, qui inexpurgato apud se casu quempiam subita et incogitata prius sententia damnet. Quare
 29r obnix // obsecro, uiri mittissimi, quam uobis de me causam proponunt, hi mei fratres probent atque uerificent». Demum conueniunt ut infra diem naturalem casum suum accusatores ueraciter purgent, quo de re certus ac ueridicus pro constitutionibus discursus haberetur, ac per hoc uter uinceretur uapularet. Vox haec iterum in multorum aures insonuit. Alij ex hoc est, inquit, quod saepe rapitur exthasi, quo facilius res suas assimulet; alij falso ipsum accusari aiebant, rursus ex his nonnulli (re in personas sparsa) accusatoribus accedunt, qui ut a Prouincialatu deponeretur insistebant, mireque ad auras tumultus gliscebat. At uero homo Dei per diem illum Virginem Matrem multis lachrimis praecabatur se accusantibus sensum aperire ne sic pertinaci furore partem diaboli agerent.

28v 3 ascitis : asciti.

15 censeretur : senseretur.

29r 2 uerificent : ueridicent.

12 aperire : aperiri; ne sic : nec si.

rezar com devoção, recebeu do céu uma voz: «foi ouvida a tua oração»²⁸. Ora isto acontecia enquanto os outros abandonavam por completo a acusação, saíam do mosteiro e às escondidas davam entrada no século, onde morreram dentro em pouco, de modos diferentes, todos fora da Ordem. Apenas Fr. Lourenço ficou no convento para que o bom nome fosse restituído ao homem de Deus. Mesmo este foi atingido por uma febre mortal e os médicos já não tinham esperanças de salvá-lo. Pois bem, para que são precisas tantas palavras? Tendo voltado a si, Lourenço arrepende-se e manda pedir aos definidores que venham junto de si. Vêm; logo que os vê, o pobre ancião cheio de dor e a chorar não é capaz de pronunciar uma palavra. Pouco depois, enfim, já quase a morrer, levanta-se e com as forças que lhe restavam exclama: «Irmãos, rezai por mim ao Senhor (as suas palavras despertaram lágrimas em todos); eu atribuí um falso crime ao homem de Deus, Gil; fui eu que cometi a loucura de inventar contra o meu pai aquilo de que ele é acusado». Gil, por sua vez, beijou-o e rezou por ele; e, para que a um grande milagre se juntasse outro igual, contra toda a normalidade ele despertou de súbito e voltou ao estado de saúde anterior. Assim o caso ficou livre de qualquer suspeita. 29v

12. Confundido com isto, o diabo, que não tinha podido infamar com qualquer boato que fosse o bom nome de Gil, como tinha planeado, inventou uma nova história, dando assim seguimento na mesma oficina da sua perversidade à trama de outra armadilha inútil com que pudesse atizar o espírito do homem de Deus ao apetite da glória mundana. Mas, batido pela sua própria espada, confessou-se publicamente vencido. 30r

Certa noite, com efeito (não muitos dias depois de estes factos terem acontecido), permanecia ele na igreja quando a serpente se aproximou dele envolvida num clarão luminoso. «Eis, diz-lhe, que o Senhor te envia do claro céu esta coroa (e mostrava-lhe algo de ouro) porque tendo sido acusado falsamente ficaste calado; na verdade és um santo e o mundo não tem melhor que tu; vive na alegria de agora em diante e não te martirizes com tantas mortificações; já não tens que purificar com a penitência; porque jejuas assim, Gil? porque te entregas a tantas vigílias? e sendo um homem santo quem te obriga a isso? não te mates, meu amigo! põe-te de

²⁸ Act. 10, 31.

Cumque orationi deuotus insisteret, accepit e caelo uocem, «exaudita est oratio tua». At haec dum illi paenitus improbationem deficerent, monasterium egressi, clam ad seculum subfugerunt, et hi omnes Ordinem diuersis mortibus breui tempore discesserunt. Tunc solas
 29v frater Laurentius per quem uiro Dei fama restitueretur in // conuentu remansit. Atque is laethali feбри percussus, medici iam de eius salute desperabant. Ehem, quid tantis opus est uerbis? Laurentius ad se reuersus paenituit, misitque ad definitores dignarentur ad se uenire. Veniunt; quos ut uidet pauper senex dolore et planctu affectus, nec uocem aut os aperire potuit. Tandem post pauca moribundus assurgit, eo quo ualuit conatu ait: «Orate fratres pro me Dominum (tum uerbum id omnes ad lachrimas excitauit) ego uiro Dei Egidio crimen falsum imposui, ego in patrem meum insaniens, haec de quibus accusatur confixi». Egidius uero eum osculatus est, orauitque pro eo, atque ut grandi grande adderetur miraculum, citra omnem communem modum subito reuixit, et, pristinae ualetudini restitutus est; sicque res absque ulla suspitione euasit.

12. His confusus diabolus qui Egidij opinionem infamiae quidpiam inferre, ut coeperat, nequiuit, aliam rursum obtrudit fabulam, ut ex eadem malignitatis suae officina clauum alium nec
 30r quicquam fecisset, quo si posset uiri Dei animum, ad innanis gloriae appetitum impelleret. At suo ense prostratus, in // propatulo se uictus confessus est.

Cum enim nocte quadam (non multum post hos dies quibus haec obtingerat) in ecclesia pernoctasset, nimia luce adumbratus serpens ad ipsum accessit. «En, inquit, Dominus claro e caelo tibi hanc coronam mittit (monstrabat ei aureum quidpiam certum) quia falso accusatus tacuisti, es enim sanctus, teque praestantior non habet mundus; gaude igitur iam deinceps nec te tantis tormentis crucies, quia quod paenitentia deleas non habes, quid sic abstineas, Egidij; quid tot uigilijs te ipsum absummis? et quid homo sanctus tu meruisti? ne te eneca, mi homo! cadens ergo missum ad te coelicus munus adora, quoniam tua mercede dignus es; Deus namque

29v 12 ualetudini : ualetudine.

16 officina : odfficinae cor.

30r 9 crucies : cruties.

joelhos, pois, e adora o presente que te é enviado do céu, porque mereces bem a tua recompensa; a justo título serás chamado deus». E assim o excitava à vaidade. Há já algum tempo que Gil voltara as costas, mas ao olhar para ele, imediatamente reparou numa mulher de admirável beleza e apresentação que estava ao lado; encarando com isto, logo atirou o rosto em terra e assim exclamava: «ide-vos, corruptores da virgindade, da castidade, saí daqui, diabos, em nome do meu Senhor Jesus Cristo». Porém, eles respondem-lhe: «levanta-te ou matamos-te com pancada». Gil, por seu lado, retor-^{30v}quia: «nunca levantarei os meus olhos para ver a vossa vaidade; os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor porque ele próprio desvencilhará os meus pés do vosso laço»²⁹. Ao ouvir isto, o diabo exclamou: «venceste-me, venceste-me, Gil»; e aos gritos pôs-se em fuga.

A isto seja permitido acrescentar algo mais. Indo certa noite pelo dormitório, perto das onze horas, para satisfazer as necessidades naturais ou descarregar o ventre de fardo inútil (como dizem), veio-lhe o diabo ao encontro; pensando ele, ao princípio, que era algum dos irmãos (tinha uma candeia na mão) retirou-se para o pórtico; mas o outro aproximou-se e disse-lhe: «fui enviado da altura mais excelsa para te servir luz nas cloacas, a ti, o mais santo de todos; por que foges de mim? não te parece indigno que, sendo tu o mais vigilante dos homens, vás a qualquer parte sem companhia? Vem, pois, santo Gil, seguir-te-ei para qualquer parte para onde te dirijas, que, santo Deus, mereces ser visto». Percebeu o homem de Deus quem era ele, e, tapando o rosto, disse-lhe: «Vem, pois, e faz o teu serviço». Imediatamente o outro, na figura de um bode, mascarando a cabeça, começou a atirar-se contra ele. Gil, porém, continua: «Alto aí! não foi para me alumiares que eu aqui vim e não sou eu o homem mais digno do mundo?» Para que demorar-me? O homem de Deus pega nele e arrasta-o pelo convento fora enquanto ele vai vociferando. Por último, enfim,^{31r} voltando às latrinas, lança-o por um buraco das cloacas (como lhe chamam) e ordena-lhe: «Aí estarás até que eu te diga alguma coisa». Como ele aterrorizava os irmãos que vinham àquela casa, Gil intima-lhe: «vai para o inferno do diabo, onde fiques para sempre, da parte do meu Senhor Jesus Cristo». Na verdade, mesmo durante o dia clamava do fundo: «chamai o vosso Gil que me tire daqui, senão darei cabo desta casa». Porém, não lhe foi permitido sair dali

²⁹ Ps. 24, 15.

merito appellaberis». Sicque eum ad uanitatem citabat. Quem cum Egidius iamdudum auersus intueretur, protinus ad latus mulierem quandam admirandae pulchritudinis et ornatus aspexit, quo uiso euestigio ad terram in faciem corruit; atque ita, ait, «ite totius corruptores uirginitatis castitatis, abite hinc diaboli in nomine domini mei Iesu Christi». Ast illi «surge, aiunt, uel uapulabis ad necem».

30v Egidius uero «nequaquam, // inquit, leuabo oculos meos ut uideam uanitatem uestram; oculi mei semper ad dominum quoniam ipse euellet de laqueo pedes meos». In hac autem uoce diabolus exclamans ait: «uicisti me, uicisti, Egidi», atque aufugit eiulans. Atque huic tale quiddam adiungere libet.

Per dormitorium transiens quadam nocte circa undecimam horam, ut, iuxta hominum uiuentium necessitudinem, inutile (quod aiunt) uentris onus deponeret, diabolum obuiam habuit, qui principio quempiam e fratribus esse credens (habebatque candelam in manu) ad porticum se recepit, ad quem accessus ille ait: «ut tibi omnium sanctissimo lumen fecissem ad cloacas summa missus ab arce accessi, quid me fugis? nec tibi indignum uidetur, si tu mortalium uigilantissimus incommittatus alicubi adijsses? Veni igitur sancte Egidi quocumque te uertas prosequar, dignum, me Deus, spectaculum». Agnouit homo Dei eum esse, atque adumbrata fronte, «Venias, inquit, ergo, et tuum obsequium imple». Euestigio ille, hirci effigie, discimulata capitis structura, in ipsum ruebat. Egidius uero, «nequaquam, ait, quin ueni ut mihi lumen omnium probissimo uiro agas»? Quid multa? arripit eum uir Dei, trahitque eiulantem illum per totum conuentum. //

31r Ultimo uero ad communes reuersi, eiecit illum per cloacae (quod dicunt) cuiusdam foramen. «Atque ibi, dixit, eris, quousque aliud a me audias». Cui postea uenientes ad domum eam fratres perterrere facienti, Egidius ait: «abi diaboli ad infernum, ubi sies ex parte Domini mei Iesu Christi in perpetuum». Etiam enim per diem e fundo clammabat: «uestrum euocate Egidium qui me hinc tollat, alioquin domum hanc in ruinam dabo». Ast uero et inde exire

como lhe tinha sido ordenado por Gil, e, uma vez mandado sair, nunca mais ali o ouviram. Assim, como disse, aquele causador de toda a iniquidade foi burlado pelos seus próprios artifícios.

13. Recordo-me de ter lido que certo superior, antes de ele ocupar este cargo de Provincial, uma vez o arguiu arrogantemente, aliás sob alegação falsa de o julgar um impostor. O homem de Deus, que não tinha culpa, prostrou-se a seus pés pedindo humildemente perdão, mas ele, inflamado de grande indignação, deixou-o ali e foi-se embora sem lhe ter feito sinal para se levantar. Isto passava-se à hora de prima, e quando os irmãos vinham para cantar vésperas naquele dia no coro, ainda Gil jazia prostrado, e daí não se levantou fosse para o que fosse, nem para o almoço nem para qualquer outra coisa; foi então que o superior passando com outros junto dele lhe bateu com o pé na cabeça e lhe disse: «levanta-te, impostor». Entrou Gil com os irmãos na igreja, e, sem sinal de tristeza no rosto ou na voz, acampanhou vésperas, e nesse dia não provou qualquer alimento ou bebida fora o Saltério na íntegra que ali caído (como depois por sua confissão se veio a saber) recitou em silêncio ao Senhor. Isto que me ocorrera ao sabor da redacção julguei não dever deixá-lo escondido no silêncio, embora francamente confesse que não serve plenamente o nosso propósito. Passemos ao resto.

Daqui já se torna manifesta e como que do domínio público a santidade deste varão, a quem nem o diabo venceu nem qualquer movimento de ira ou de indignação por ter sido repreendido pôs fora de si. Com efeito, enquanto aquele com cantilenas, ou coisa semelhante, provoca o cavaleiro de Deus à vaidade e acaba por sair confundido, Gil, embora injustamente admoestado numa forma em que um outro se sentiria extremamente revoltado, retira o maior proveito recitando o Saltério desde o começo ao fim. Sendo assim os factos, não será necessário maior esclarecimento, ao que julgo. De novo passo a outras coisas.

14. Junto a Saragoça, certa vez, os irmãos estavam sem qualquer reserva de pão e vinho para almoçarem. Em prantos, rezam ao Senhor e os poucos restos deixados nos armários cresceram de modo espantoso e a água de que estavam cheias as vasilhas tomou para a pequena comunidade um sabor de vinho muito apaladado.

Facto idêntico é relatado em vários documentos como passado em Portugal na vila de Óbidos. Mas também em Coimbra fez ele

ei non licuit uti ab Egidio sibi admandatum fuerat, et iussus exire, nunquam illic amplius exauditus est. Sicque, quod dixi, sua arte totius ille iniquitatis artifex deceptus est

13. Recordor me legisse quod quidam cum superior, antequam istud provincialatus munus obiret, quadam uice superbus argueret, caeterum falso quod hipocritam ille ipsum crederet, uir Dei ad pedes eius prouolutus ueniam humiliter insons postulabat, ille uero tumore, ut fit, magno accensus, eo relicto abiit, necdum ei signum ad surgendum fecit. At uero Egidius, cum hoc ad primam actum esset, quousque pro uesperis decantandis fratres eo ipso die in choro uenerant, prostratus // iacuit, nec inde aut ad prandium uel ad quaecumque alia aliquo modo surrexit; tum enim superior apud ipsum, cum alijs praeteriens, et ad capud pedem incessit, atque, «surge, ait, hipocrita». Intrauit Egidius cum fratribus ecclesiam, et hilari uultu et uoce uesperas exequutus est, nec ea die quidpiam cibi aut potus gustauit, praeter integrum Psalterium quem sic iaciens (ut postea eo prodente compertum est) soli Domino decantauit. Id quia hoc calamo occurrerat indignum existimaui silentio operire, tametsi ingenue enim fateor proposito haud sane seruit. Nunc ad reliqua. Hinc enim iam manifesto ac uelut in propatulo apparet quae gloriosi huius uiri fuerit sanctitas, quem nec diabolus superauit, nec ira ulla, aut indignatio de reprehensione erexit. Dum enim quasi nennijs militem Dei ille ad uanitatem aggreditur, confusus excessit, atque iniusto correptus quo uno uel maxime ad iram impelleret, Egidius magis magisque lucratur, cum totum a capite Psalterium resumit et explet. Quae cum ita sint, nec maiori mea sententia lucidatione indigeant, rursus ad caetera transeo.

14. Apud Saesaraugustam cum semel fratres omnino ad // prandium pane ac uino carerent, fusa Domino multis cum fletibus prece, dimissa quaedam iam fragmenta in armarijs mirandum in modum creuerunt, et aqua suauissimj haustum uini Dei popello (in uase aucta) praeiuit. Idem Portugalliae apud Villam quae dicitur Obedos

31r 18 prostratus : prostatus.

31v 3 incessit : inecit.

8 operire : aperire;

9 seruit *ad. s. l.*

32r 4 aqua : aquae.

um milagre semelhante que causou espanto. Aconteceu que um dos regulares (como se diz em latim, pois que, de acordo com o grego, lhes chamamos cónegos) do mosteiro de Santa Cruz, homem perfeito, ao que creio, e de fé extraordinária, como os acontecimentos demonstraram, que fazia as vezes de procurador nessa ocasião, guardara uma ânfora de vinho de grande estimação; por esses dias, ela quase se azedara e exalava um cheiro muito desagradável para os compradores, pelo que os restantes irmãos se tornavam suspeitos ao procurador. Recebeu este a Gil cansado de viagem e fazendo-o descansar junto de si, pegou numa pequena cabaça, utilizada pelo ancião para matar a sede, encheu-a de água e lançou essa água na sua ânfora para onde tirara o vinho azedo. Conta-se que então aconteceu um facto insólito; imediatamente sai da ânfora uma fragância ^{32v} extraordinária que atraía o olfato de toda a gente. E quê? Vão à adega, o procurador toma um pouco de vinho do milagre e, provando-o, exclama: «Gil é um santo e a sua cabaça refez o meu vinho»; e conta aos irmãos o que acontecera.

Uma vez ia Fr. Pedro, seu companheiro, cheio de sede, em viagem; batendo na terra com o bastão que lhe servia de arrimo logo brotou uma fonte viva que lhe matou a sede devoradora. De outra vez, em Britiandos, com cinco pães deu de comer a uma grande quantidade de homens.

Igualmente certos factos extraordinários assaz divulgados (fenómeno aliás habitual para o capricho popular) como realizados em Santarém por ele, se eu julgasse relatá-los (santo Deus), bastante dificilmente, ou talvez nunca, os encontrasse por escrito em alguém a quem seguir confiadamente; nem facilmente isso aconteceria e pelo contrário viriam à mente as opiniões de milhares de homens excelsos que, se não atacam claramente os contrários, pelo menos aprovam claramente o oposto. Alguns exemplos. Na estrada que em português tem o nome de Calçada dos Galhardos, há um poço ^{33r} que por causa da altura é considerado obra dos demónios. Da mesma forma uma vinha com uma extensão fora do vulgar e difícil de cavar por causa da pedra do lugar que é muito dura. Comecei, embora lentamente como convinha, a seguir, a pés firmes (como se diz), a opinião daqueles que, fundados na razão, repudiavam muitas coisas dadas pela voz popular; todavia não vejo como se possa acreditar que uma construção tão difícil e andaimes como estes do poço tenham sido obra toda de uma só noite; embora realmente repugne à compreensão humana, a execução

factum scripturae multae commemorant. Sed et Conimbriae simile quidem stupendumque miraculum fecit. Quidam enim ex eis quos latine regulares (caeterum graece canonicos appellamus) coenobij Sanctae Crucis, uir mea sententia perfectus ac (ut res effecit) fide praecipuus qui procuratoris uices id aetatis gerebat, quandam uini amphoram praeciosissimi habebat, quae sub his contractoribus ferme diebus corruptionem nimiumque faectorem contraxerat, unde reliqui procuratori suspitiosi habebantur fratres. Is tandem cum Egidium ab itinere fessum apud se pausare fecisset, cucurbitulam qua grandis natu pro site expingenda utebatur, aqua plenam accepit, atque ipsam aquam in sua qua uini corruptionem hauserat amphora proiecit. Heic rem obtigisse insolitam narratur; euestigio quidem
 32v mira ex amphora fra- // gantia progressa omnium ad se efferebat nares. Quid ultra? Itur ad caelam uinariam, hausit Procurator de uino miraculo reddito, quod cum gustasset protinus exclamauit dicens: «Sanctus est Egidius, cuius cucurbita meum mihi uinum redij», retulitque fratribus rem ut acciderat.

Semel sitiendi fratri Petro eius socio, in uia ut terram quod pro adminiculo utebatur, attigit; uiuus quidem fons scaturiens, sitis impatientiam extinxit. Item apud Britoniam ingentem hominum copiam quinque panibus saturauit. Rursus mirabilia quaedam quae in populos satis probantur, ut uulgi temeritas adsolet, ab eo Sancta-
 33r renae facta, cum, me Deus, dici reputarem, acrius an scripto uspiam apud aliquem reperirentur, quem potissimum in his sequerer, nec facile occurrisset, atque e contrario mille summorum uiuorum sententiae in mentem uenissent quae necdum hostes acerrime urgent, uerum euidenter oppositum probant. Ea sunt quaedam. Via strata, quae portugallo sermone 'Calsada dos Gallardos' dicitur, quidam puteum cuius ob altitudinem, nonnulli a diabolis excauatum affir-
 mant. Quaedam item uinea admirandae mag- // nitudinis et difficilis cauatu prae loci durissimis cautibus. Coepi quanquam lentius ut oportuit manibusque, aiunt, pedibusque in illorum ire sententiam, qui uulgi opinione multa ratione freti damnarunt; caeterum ego non uideo quomodo tam difficilium rerum piramides atque putei aequala machina crebro una duntaxat nocte fieri credatur; quanquam etenim hominum repugnet inuentioni, rei admodum difficilis compositio.

16 uini : uinum.

32v 8 Britoniam : Tritoniam

33r 4 caeterum : caeterumque *cor. uidetur.*

5-6 aequala machina crebro : ecquala machina crebro.

é excessivamente difícil. Qual seja a realidade, não se me torna claro e por isso acrescentarei imediatamente o que me parece conforme com a verdade, tal como foi referido por Fr. Pedro, seu companheiro.

Conta-se que em Santarém havia em tempos dois irmãos chamados Galhardos. Tendo eles sido condenados à morte por homicídio reconhecido publicamente, suplicavam insistentemente que tivessem piedade deles que estavam arrependidos e prometiam compor o caminho que ia para fora do castelo, onde corriam perigo muitos animais pelo tempo do inverno. Tanto mais fácil foi obter o que pediam quanto mais urgente era preciso ocupar-se em recompor o caminho.

A respeito da vinha a coisa é manifesta. Quando o nosso santo 33v era Prior da nossa casa, antes de assumir as funções de Provincial, cultivou-a e, porque era grande o número de serviçais, dispôs videiras nos seus renques (como dizem).

Quanto ao poço, porém, por quem ou com que técnica tenha sido construído (a sua profundidade causa na verdade admiração), até agora não tenho o assunto devidamente esclarecido. Pelo altar, juro religiosamente que uma e repetidas vezes o procurei saber de muitos, sem ter podido aceitar de alguém o que quer que fosse digno de fé para o pôr por escrito; por isso mesmo deixo ao juízo de pessoas mais prudentes a opinião a emitir. Mas voltemos atrás e a nossa narrativa atenha-se àquilo donde saiu.

15. Certo camponês (que há-de entender-se literalmente como de quem vive no campo), uma vez, ao comer carne de vaca, ficara com um pequeno pedaço de osso espetado no esófago, sem ser capaz de a expelir, por mais esforços que fizesse. Trazem-no quase inanimado a Gil; este, no intuito de fugir à vaidade de glória, manda 34r trazer a capa do nosso pai S. Domingos e aconselha os circunstantes a demonstrarem consigo a maior devoção ao nosso pai, cuja capa ali tinham, a fim de que se dignasse interceder pela saúde daquele homem quase a morrer. É que o homem de Deus, consciente de si mesmo, não quis então fazer sozinho o que por si tinha possibilidade de realizar, não fosse apanhado, por causa do número dos presentes e por manobra do demónio, nalgum movimento de vaidade. Surpreendentemente, a verdade é que logo que pôs a capa na cabeça do paciente imediatamente, na presença de todos, ele lançou fora

Quidquid autem tamen sit, mihi quidem hoc non fit uerosimile, ea ergo ueritati proximiora sunt (quorum author frater Petrus eius socius extitit) quae euestigio adjiciam. Duos olim fratres Sanctarenae, qui Galhardos nuncupabantur, fuisse fama est. Hi [cum] ob apertum in populo homicidium morte damnati, multa prece ad publicum fusa misericordiam paenitentibus praestarent, instabant et se restitutos uiam quae extra castra ibatur, ubi ob brumalis intemperiem temporis, multa iumenta periclitabantur, polliciti sunt. Quod eo facilius impetrarunt quo restituendae uiae opera indigebatur propensius. De uinea uero perspicuum est. Ipse enim cum Prior esset //
 33v nostrae domus, antequam Prouincialatus munus obiret eam inseruit, atque prae grandi ministrorum coetu, suo ordine (quod aiunt) uites posuit. De puteo uero (est enim mira eius profunditas) qua opera aut arte constructus sit, nondum quidquam satis exploratum habeo. Tenens enim aras persancte iuro me non semel aut bis haec a multis quaesiuisse, nec quicquam quod scripto mandarem dignum fide a quocumque accipere potuisse; quam ob rem prudentiorum iudicio quidquid iudicandum fuerit derelinquo. Sed ut ad diuerticulum redeamus, atque unde egressa est nostra sese oratio refferat.

15. Vir quidem paganus (si paganus latine exponatur) semel cum bouinis uesceretur carnibus, ossifragae gutturi quaedam ossis particula, quam nec ullo officio reijcere poterat, laetaliter haeserat. Hunc pene exanimen ad Egidium adducunt qui inmanem cupiens effugere gloriam iussit afferre capam sanctissimi Dominici nostri, commonefaciens astantes maximam deuotionem praestarent, deprecantes una secum patrem, cuius illa erat capa, quatenus salutem
 34r morientis // ferme impetrare dignaretur. At uir Dei sui conscius, noluit quod poterat per se tunc solum id agere, ne ob circumstantium multitudinem, ut ingeniosus est diabolus, aliqua uanitatis cupidine caperetur. Mirum quippe ut capam capiti laborantis imposuit protinus coram omnibus quoddam multo cum sanguine os eiecit, ac continuo liberatus, sanus inde in propria remeauit. Hanc cuius modo mentionem feci capam, Egidius, ut legi, cum a generali quoddam capitulo reddiret, ex conuentu Bononiensi in Hispaniam portauit, a fratre Iordano Ordinis nostri tunc magistro pro speciali gratia dono acceptam, seruaturque nostra aetate Sanctarenae cum

33r 15 eo facilius : ei facilius.
 33v 2 uites : uires.
 15 deprecantes : deprecandes.
 34r 5 eiecit : egressit.

o osso com muito sangue, e de pronto libertado regressou com saúde a sua casa.

Esta capa que acabo de mencionar, segundo li, trouxe-a Gil do convento de Bolonha para Espanha, depois de um Capítulo Geral, tendo-lhe sido dada por especial favor por Fr. Jordão, então Mestre da nossa Ordem, e conserva-se ainda no nosso tempo em Santarém, juntamente com muitas outras relíquias de santos.

Não seria fácil concluir esta pequena obra se, como acontece com muitas outras, procurasse narrar tudo. Com efeito, há muitos milagres que Gil realizou nesta vida com a ajuda de Deus, de tal forma que se poderá sem receio pensar ser impossível compilar ou poder abarcar, numa sequência qualquer de narrativa, tão grande diversidade de milagres; alguns ultrapassam a capacidade da nossa inteligência, outros também, embora sejam considerados acessíveis, ^{34v} não estão, todavia, marcados pela autoridade assente dos seus autores ou de quaisquer outros; alguns outros ainda, embora verdadeiros e certos, exigem, para se imporem, um longo e portanto difícil exercício de estilo. Ainda há outros banais e sem importância que melhor parecerá calar que dar a conhecer por alguns pormenores. Realmente quem julgaria propor, nesta série, que deu vida a uma galinha morta, quem diria que curou o macho de um seu parente, quem, direi eu, exporia que um burro do seu convento havia sido trazido de novo à vida por ele, quem diria o mesmo neste lugar a respeito de um cavalo? Ou quem tentaria tocar, ainda que de leve com a sua pena, outros factos sem conta da mesma natureza? Seja como for, julgo que nem tudo o que é do passado merece ser apresentado de momento. No entanto, quem tiver curiosidade ou desejo de ler tudo isso e inúmeras outras coisas mais, poderá vê-las um pouco num códice posto de lado por estar demasiado velho, e carcomido pela traça e caruncho, talvez por incúria de superiores e de irmãos. O que aqui deixo é sobretudo da sua vida; ^{35r} quanto aos milagres confesso que poderão outros apresentar pormenores sensacionais. Mas, porque ele, entre os intervalos do tempo médio, pusera o dia extremo, convirá, tanto quanto puder, falar brevemente da sua morte.

16. Na verdade, convinha que aquilo que o bom pai semeara com lágrimas³⁰ ainda no decurso desta vida, ele próprio o recolhesse

³⁰ Ps. 125, 5.

multis alijs sanctorum reliquijs. Haud facile quidem oppellae finem fecissem si quod plerique omnes faciunt cuncta narrare curauissem. Etenim sunt alia multa quae Egidius, Domino cooperante, in uita miracula fecit, ut impossibile censeri merito possit, tot miraculorum diuersitates sub aliqua orationis serie comprehendi posse aut compillari; 34v quaedam intellectus quidem nostri fidem excedunt, rursus // quaedam, etsi credibilia censeantur, non sunt tamen aut scriptorum aut aliorum quorum uis autoritate graui signata; nonnulla iterum, quanquam uera et certa sint, longo ac propterea stilli usu difficili firman-
 Item nonnulla leuia et parui momenti quae tacenda potius quam dicenda esse ab aliquibus uidebuntur. Quis etenim gallinacei cuiusdam suscitationem hoc ordine apponendam iudicaret? quis sui consanguinei mullum a se curatum diceret? quis inquam iumentum quoddam sui conuentus luci a se restitutum narraret? quis item de equo hoc loco sermonem haberet? Atqui quis id genus innumerabilia alia calamo praestringere uel leuiter tentaret? Quae cum ita sint, omnia uaetera inpraesentiarum haud dignum quippe duxi esse praesentanda. At uero curiosus quisque auidusque cuncta legendi haec ac prope-
 modum infinita alia in codice quodam multa uetustate obdacto, ac forte praelatorum et fratrum incuria, a teredine et carie corroso, sensim uidere poterit. Haec tamen ego de eius uita, miracula poterunt alii, fateor, argutiora abducere. Ast quia inter haec medii 35r temporis interuala diem ipse extre- // mum clausit, praestat, quoad possum, eius mortis seriem breuiter exarare.

16. Iam enim appetebat ut quod bonus pater in uitae curriculo lachrimis seminarat, summa ipse cum exultatione ad uitam tandem

com alegria ao ser trasladado finalmente na maior exultação, para a vida celeste. Estando ele em Santarém, caiu doente atacado por uma febre pouco acentuada que lhe causava um mal-estar, se não violento e sufocante, pelo menos lento e por isso longo e penoso. Estando ele no leito na enfermaria da comunidade, a doença começara já a agravar-se, e, em consequência de febre cada vez mais intensa, apoderara-se das articulações e entranhas do corpo já debilitado. Ora os irmãos presentes, como é hábito, procuravam consolar Gil que continuava deitado, manifestando-lhe a esperança de que ficaria bom, que não era caso de perigo, augurando-lhe assim rápidas melhoras. O homem de Deus, porém, intrépido e como nada temendo dessa sorte, diz-lhes: «meus filhinhos, desejo morrer e estar com Cristo»³¹. Sem se aventurar se era mais fácil morrer ou viver, exclamou: «Bom Pai, faça-se a vontade de Deus». Então apoderou-se de todos um intenso desejo de o acompanhar e, como se fosse a morte de Martinho, repetem: «pai, porque nos abandonas, e a quem deixas o cuidado de teus filhos? não seja assim, pai, mas 35v continua a viver para exemplo e felicidade dos teus e honra ímpar da nossa vida». Imediatamente o homem de Deus iluminado por espírito divino, prosseguiu: «Ficai sabendo que dentro de três dias irei para o Senhor. Aproxima-se de mim, na verdade, o dia feliz, o dia do gozo e da alegria. Mas, ai, meus irmãos, perdoai-me; cheguei aos setenta anos de idade e já cheio de dias nada tenho de bom, pois sou um pecador e um servo inútil de Deus para me poder apresentar diante de tão grande juiz». Manteve um comportamento que causava admiração, e armado com o escudo sagrado da eucaristia e da extrema-unção, quando a doença se agravou, ao fim de três dias exactos, mandou ler e dar execução à indulgência total (que nós chamamos plenária) recebida por indulto pontifício e pediu humildemente perdão a todos os membros do seu convento, que estavam presentes e que nunca o tinham abandonado sobretudo quando tinha ficado retido pelo peso da doença estando sempre ao lado de seu pai prestando-lhe à porfia todos os serviços de caridade. Seguidamente ouviu-o de confissão geral Fr. Jorge de Elvas, um homem (Deus é testemunha), por esse tempo, afamado e ilustre em vida, ciência e costumes, que depois da sua morte deu testemunho 36r dele numa pregação pública ao povo de Santarém e o confirmou e atestou em muitos milagres de vária espécie.

³¹ Cfr. Sulp. Sever, *Vita Martini*. ep. 3,9 ss.

caelestem translatus gaudio meteret. Cum enim esset Sanctarenae in morbum incidit, correptusque febricula quadam, ita ut non ignea et acri sed lenta ac propterea longa et difficili aegritudine laboraret. Qui cum in fratrum communi esset infirmitorio, in lecto iam coeperat morbus augeri et febris facta uiuatior senis medulas ac artus inde tenuis depascebatur corpusculi. Ast qui adderant fratres cubantem, uti fit, solabantur Egidium, bene sperandum esse nihilque subesse discriminis, et sic reddituram ualetudinem bonam et celerem promittebant. Vir Dei uero intrepidus ac uelut nil huiusmodi timens, «desidero, inquit, filioli mei dissolui et esse cum Christo». Utraue commodior fuerit mors aut uita non deliberans, «bonus Pater, fiat, ait, uoluntas Domini». Tum omnes uehemens ferendi ardor inuasit, ac (ut Martini mortem uideres) «cur nos, inquit, pater deseris, aut cui filiorum curam relinquis? nec // sic pater, sed uiue felix tuorum exemplar ac uitae nostrae unicum ornamentum». Statim homo Dei diuino quodam illustratus spiritu, «Ad tres, ait, abhinc dies ad Dominum me iturum sciatis. Festinat namque mihi dies iucunda, dies gaudii et laetitiae. Sed heu, parcite, inquit, fratres, ego septuagessimum aetatis meae annum attigi, et iam dierum plenus, nihil boni habeo, cum sim peccator et inutilis Dei seruus quod coram tanto iudice ualeam praesentari». Actum est mirandum in modum sacro eucharistiae extremaeque unctionis munitus clipeo, ingrauescente iam morbo, tribus ipsis exactis diebus, integram illam peccatorum (quam plenariam indulgentiam uocamus) liberalitate pontificia acceptam legi sibi et impendi fecit, ac humiliter postulauit astantibus cunctis sui conuentus cenobitis, qui frequentes et quandiu infirmitatis labore detentus fuit, certatim et omnibus charitatis officijs lateri haerebant paterno. Tunc confessionem eius generalem frater Georgius Helbensis audiuerat, uir, me Deus, ea tempestate, uita, scientia, moribusque famatissimus ac clarus, qui quod testimonium post eius mortem de // ipso praebuit publica concione Sanctarenensi populo, multis certisque miraculis firmauit et attestatus est. Quibus demum rite peractis, circumfussi innixique lecto fratres matutinum recitabant officium. Id enim ab eis ob diei solemnitatem beatus pater

35r 10 inde : indres.
 17 nos : non *cor. marg.*
 35v 14 detentus : te *ad. s. l.*

Finalmente, tudo isto no devido tempo, os irmãos rodearam o leito e, reclinados sobre ele, recitaram o ofício de matinas. Isso lhes pedira, com efeito, o bem-aventurado pai, de acordo com a solenidade do dia³². Já se tinha chegado ao ponto que, acabado o terceiro nocturno, designamos adequadamente por laudes. Então, o santo varão, já em luta com a morte, com o esforço que ainda lhe foi possível, irrompeu naquelas palavras que se cantam no princípio de laudes e rezou: «Deus, vinde em meu auxílio»; estas palavras provocaram novas lágrimas nos que estavam ali sentados e já não continham as manifestações de pesar. A pouco e pouco ia-lhe ficando o corpo enregelado, mas mesmo quando se aproximava já quase do limite e não podia falar senão em monossílabos, embora moribundo, ainda repetia frequentemente e em voz apagada, tanto quanto podia, as palavras: «Para ti elevei a minha alma; meu Deus, em ti confio, não me envergonharei»³³ e aquelas: «em ti, Senhor, esperei, não serei confundido eternamente»³⁴ ou ainda as outras: «nas tuas mãos, Senhor, entrego^{36v} o meu espírito»³⁵. Entretanto, depois de matinas e laudes, percorreram todo o Saltério, tomaram os mesmos salmos desde o princípio e estavam no versículo que diz: "Os meus olhos sempre para o Senhor"³⁶ quando ele, levantando os olhos para o céu e de mãos postas, começou a repetir: «Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor porque ele arrancará os meus pés do laço»³⁷. A partir daí nunca mais pôde receber qualquer alimento e apertando um crucifixo que os irmãos lhe haviam oferecido, beijava a imagem com tanto ardor que os presentes a custo reprimiam as lágrimas. Assim no dia da Ascensão do Senhor do ano 1379 do nascimento de Cristo, cerca do meio-dia, aquele amigo de Deus, quebrada a prisão do corpo desprende o espírito para a vida perene.

17. Cometeria, porém, uma verdadeira falta se não cumprisse as promessas feitas no prefácio, pois todos nós gostamos sinceramente que as obras correspondam às palavras. Por isso mesmo, como prometi, vou expor brevemente, tanto quanto me seja possível, os mila-

³² Como se vê abaixo, deve-se compreender que se rezava o ofício de defuntos.

³³ Ps. 24, 1.

³⁴ Ps. 30, 2.

³⁵ Ps. 30, 6; Luc. 23, 46.

³⁶ Ps. 24, 15.

³⁷ Ps. 24, 5.

petierat. Iamque uentum est ad locum illum quem persoluto triplici nocturno pro tempore laudes, ut plurimum, appellamus. Tumque uir sanctus iam cum morte luctans feruore quodam de quo ipse potuit conatu, in ea uerba quae laudibus praecinuntur erupit, atque «Deus, ait, in adiutorium meum intende»; haec uox assidentes qui lucti ac gemitibus uocabant ad nouas subinde lachrimas excitauit. Cumque iam modicus calor teperet in corpore, et ad ipsum iam fere limen excessisset, nihilque posset nisi truncatum eloqui, illud tamen moribundus, defecta, ut poterat, uocula, crebrius repetebat: «Ad te leuaui animam meam, Deus meus in te confido, non erubescam». Item illud: «in Domine speraui, non confundar in aeternum»; illud quoque «In manus tuas Domine commendo spiritum meum». Inter haec fratres
 36v post // matutinas ac laudes, cum totum Psalterium percurrissent, eosdem Psalmos a capite resumpserant, iamque ad eum locum Psalmi uenerunt quo dicitur, «Oculi mei semper ad Dominum», tunc etenim ipse sublatis in caelum oculis supinusque manibus eadem uerba repetebat: «Oculi mei, inquit, semper ad Dominum, quoniam ipse euellet de laqueo pedes meos». Dehinc uero nihil amplius alimenti accipere potuit, complexusque crucifixi imaginem, quam ei fratres obtulerant, tanto cum ardore osculabatur, ut qui aderant, uix sibi lachrimas temperarent. Die itaque ascensionis Domini, anno a natali christiano 1379, sub meridiem ferme, amicus ille Dei, spiritum, efracto corporis claustro, ad uitam euolauit perennem.

17. At uero iniurius quippe essem, si ut praefatio ait promissis defecissem, cum id maxime nostris hominibus placeat, si dictis facta respondeant. Quamobrem nunc, ut sum pollicitus, quae Deus Opt. Max. post Egidij mortem per eum miracula facere dignatus est,

gres que Deus Omnipotente e Excelso fez por intermédio de Gil, depois da sua morte. É esta a natureza da santidade: quanto mais durante a vida se encobre tanto mais expansão lhe é concedida na morte para que brilhe na presença dos homens e seja ela própria a abrir o seu caminho. Se realmente, como o nosso pai Gil, homem de toda a integridade, entrega a sua alma santa nas mãos dos anjos, com maior brilho e mais longe chega o seu nome; embora já ele em vida fosse objecto de grande veneração, depois da morte começou a receber maiores demonstrações. Na verdade, por aqui e por ali muitos saíram dos castelos vizinhos, das aldeias e lugares do campo e afluíam aos grupos, a fim de poderem beijar as suas mãos e os seus pés antes de ser metido no sepulcro; igualmente se aproximavam os doentes, e os que se sentiam acabrunhados por várias angústias eram completamente curados³⁸. A uns restituiu o andar, a outros a vista, a outros ainda o vigor pleno de diversos membros. Aconteceu até que com a afluência de uns atrás dos outros, em multidão, para beijarem o cadáver do santo, ele só três dias depois do falecimento foi deposto no sepulcro. Em todo este espaço de tempo (marcado por prodígios em muitos enfermos) não só não exalou qualquer odor incómodo ou fétido, como ainda era agradável respirar uma suave fragância; o seu rosto e os lábios pareciam mais sorridentes e graciosos depois da morte que quando vivo; além disso tinha as mãos e os pés com mobilidade e frescos como se tivesse acabado então de expirar; isto, só por si, poderia demonstrar a sua grande santidade. Todavia, já depois no sepulcro, com que milagres mais sublimes não se distinguiu também!... Quantas manifestações tenha havido do seu poder em tempos passados não me cumpre a mim registá-lo. Na verdade são tantos que o seu número de forma alguma permitiria agora pô-los por escrito, sobretudo quando prudentemente se reconhece como se divulgou a fama de Gil neste domínio. Mas porque há que corresponder à curiosidade existente, apontarei alguma coisa do que considero ter maior consistência.

Havia certa rapariga de cerca de dezoito anos, chamada Maria; era sua mãe Maria Pires, tendo o pai, a esse tempo, já morrido. Residia a mãe em Santarém junto da basílica de S. Salvador, ganhando o pão, magro e duro, no trabalho diário com a lã. A filha acabara por perder o uso da fala num ataque qualquer; levam-na à sepultura do santo e logo dali voltou para casa a falar.

³⁸ Cfr. Marc. 1, 34: *curavit multos qui vexabantur variis languoribus.*

breuibus, quoad possim, uerbis dicam. Ea est enim sanctitatis natura,
 37r ut quo plus in uita ocu- // litur, eo latius in morte delata, ad
 conspectum hominum ipsa sibi uiam apperians elucescat. Si quidem
 ut pater noster Egidius sanctissimam illam animam in sanctorum
 angelorum, uir integerrimus, manus dedit, clarius eius fama longius
 euolauit; et quamuis uiuens magnis uenerabatur obsequijs, mortuus
 tamen maioribus iam collebatur officijs. Namque ruebant passim
 ex uicinis oppidis, uicis, locisque campestribus, ac turmatim conflue-
 bant permulti, qui antequam sepulchro inderetur eius manus osculari
 possent ac pedes, accedebant pariter et languentes et qui uarijs
 uexabantur angoribus prorsus integram recipiebant sanitatem. Alijs
 quidem gressum, alijs uero uisum, nonnullis diuersorum plane
 membrorum uigorem restituit. Unde actum est ut alij super alios
 ruentes ad sanctum aceruatim cadauer osculandum non nisi tertio
 ab interitu die sepulchro conderetur. Quo toto temporis spatio
 (multos in infirmos monstratis prodigijs) non modo graue aliquid
 aut fetulentum non oluit, uere suauem quandam fragrantiam spirans
 37v recre- // abat, ore autem uel facie uenustior et hilarior defunctus
 quam uiuus fuerat uidebatur, quin manus ac pedes adhuc mobiles
 ita et tractabiles habebat, quasi tunc recens expirasset; quae uel sola
 magnam eius poterant sanctitatem ostendere. Quam tamen tumulo
 iam conditus altioribus acclaruit miraculis! Qui quot signis effulserit
 olim non est mei consilij resensere. Plura namque sunt quam ut
 eorum nunc numerus aliquo scribendi pacto iniri possit, prae-
 sertim cum in rebus Egidij quantula sit ista laudatio uiri prudentes
 non ignorant. Ast quia curiosus est quoque auribus consulendum,
 apingam pauca ex multis quae constantissima esse comperio.

Puella quaedam anno fere octodecim nata, cui nomen Maria
 fuit, matri uero Maria Pires, pater eo tempore iam dudum cum morte
 uitam commutauerat. Haec tamen iuxta Sanctarenae S. Saluatoris
 Basilicam domicilium habuit, parce ac duriter uictum quotidie lana
 quaeritans, demum filia loquelae usum ex quadam minutione amiserat;
 ducitur haec ad sancti sepulchrum moxque inde loquens, domum

37r 7 turmatim: tumatim
 8 qui: quos
 10 prorsus: prosus
 13 nisi: nissi
 37v 13 iuxta : iuxa
 14 parce : parie

E já que comecei por uma mulher, convém que continue a dizer alguma coisa mais deste sexo. 38r

Uma outra rapariga de nome Francisca, cujos pais se chamavam, um, Diogo Fernandes e, o outro, Luísa Dias, de condição paupérrima e desgraçada, era duramente e ignominiosamente atormentada pelo demónio, de tal modo que com tal suplício chegara às portas da morte. Ora, para me não demorar muito aqui, tendo ela um dia sido mais atormentada que de costume, já a morrer, levam-na a Gil. Que mais? Logo que lhe puseram terra tomada da sua sepultura no pescoço imediatamente fugiu o demónio gritando, e daí para o futuro a rapariga viveu com saúde e sem ser molestada.

Também junto do mesmo templo de S. Salvador, que pouco acima referi, havia uma certa mulher, comumente tratada por Maior Pais, que tinha um cancro na face, de tal maneira incurável que quase lhe apanhava as órbitas dos olhos. Não encontrando nos médicos nenhum remédio com que se curar, embora tivesse gasto uma parte não pequena da sua fortuna, cada dia ficava mais angustiada com o agravamento da doença. Na verdade, não podia estar nem de pé nem sentada, nem deitada nem a dormir ou mesmo comer por causa das dores; numa palavra, toda ela vivia num tormento da maior angústia. Cheia de devoção e arrasada em lágrimas 38v levam-na ao túmulo de S. Gil. Coisa extraordinária, e condenável a nossos olhos, bebeu da água que as pedras da imagem do nosso glorioso pai deixavam escorrer de lado, esfregou com ela levemente o rosto e imediatamente ficou curada.

Igualmente uma velhinha, chamada Maria Soares, da paróquia de Sto. Estêvão de Santarém, havia seis anos que contraíra uma dor violenta de coração, de tal modo que até parecia que ia ficar louca. É que quando a dor sobrevinha ela bastantes vezes saía de casa sem roupa, pelo que era objecto de escárnio e maus tratos por parte dos garotos. Finalmente começou a visitar o santuário do túmulo de Gil, e quando certa vez a chorar copiosamente se decidiu com devoção a pedir que se dignasse socorrê-la em tamanha enfermidade, ficou-se a dormir diante da porta da capela, mas ao acordar (não me alongarei) estava completamente curada.

Também um rapazinho chamado Julião, filho de Domingos Pires de Torres e Maria Dias, atacado de febre grave, estava já quase à morte. Então a mãe, cheia de devoção e de fé inabalável, entrou no quarto e, tendo invocado primeiro o nome de Deus, fez voto ao bem-aventurado Gil do filho por si gerado. São aceites os

38r redijt. Iamque quoniam a faemina exorsus sum in eo // sexu adhuc aliquantulum persistam oportet.

Alia quaedam puella nomine Francisca, cuius parentes alter Diodocus Fernandez, alter Luisia Diaz nuncupabantur, pauperrimae et tristis fortunae, a demonio acriter ac miserabiliter uexabatur, adeo equidem ut morti prae durissimo cruciatu appropinquaret. Itaque, nec diu huc immorer, cum haec die quadam plus solito a diabolo cribraretur moribunda fertur ad Egidium. Quid plura? Dum terram e tumultu eius colo apposuerunt, aufugijt euestigio eiulans demon, ac deinceps libera et sana puella reuixit.

Item iuxta eandem Sancti Saluatoris domum quam paulo ante dixeram, mulier quaedam, quae Maior Paes uulgo dicta est, canchrum habuit in facie, ita insanabile ut totos pene oculorum circuiret orbes; quae cum a medicis nullis posset curari remedijs, exacta super hoc haud parua rei suae parte in dies obdurato morbo affligebatur. Nam non stare, non sedere, non iacere, non dormire, aut comedere prae dolore poterat, ac demum, ut uno uerbo dicam, tota in angoribus atque erumnis plurimis erat. Haec deuota ac lachrimans a
38v multis ad Sancti Egidij tu- // mulum trahitur. Res stupenda quidem et nostris auribus indigna, bibit de aqua quam in latere lapideae imaginis gloriosi patris fuderunt, ac rostrum leniter perunxit, moxque sana effecta est.

Rursus uetula quaedam, quae Maria Soares appellabatur Sanctarenae in parochia Sancti Stephani sex annos uehementem cordis dolorem pertulit, ita ut etiam insanire uideretur. Nam cum dolor eam teneret domum saepius uel nuda egressa a pueris opprobrijs multis ac molestijs incessebatur. Haec tandem Egidij tumuli limina frequentabat, cuius cum semel deuota et ubertim flens moueret tantae infirmitati dignaretur occurrere, pro foribus capellae paulisper obdormiuit, cumque euigilasset (breuis ero) perfecte sanata est.

Item puellus quidam cui nomen Iuliano, Dominici Pires de Torres et Mariae Dias filius, graui febri correptus ad mortem fere iam protendebat. Tunc enim deuota mulier ac fide constans ad

votos pelo santo, de tal modo que em poucos dias a criança livre da febre e, recuperada inteiramente a saúde, vai com os pais 39r visitar o sepulcro do mesmo santo.

Porque já dentro em pouco me espera o fim deste texto, não se me levará a mal que passe em silêncio algumas coisas que juntamente com outras me ocupam a mente. É que realmente me parecem de menos interesse que as referidas há pouco e de resto sem importância de maior para o conjunto da história narrada, pelo que volto ao caminho deixado.

Domingos Martins, homem muito rico e ilustre pela celebridade da sua família, retirara-se para uma propriedade no campo junto de Coimbra, para fugir, como homem dos mais íntegros que era, ao convívio do palácio; certa vez, ao fazer esforço para pôr aos ombros, como habitualmente, um saco de cereal na eira, sentiu uma fractura de intestinos e uma hérnia estrangulada; com o andar do tempo cresceu tanto o estrangulamento e formou tão grande protuberância que para andar com esse volume tinha que se enfaixar. Para quê usar muitas palavras? Foi com devoção ao túmulo do santo e logo que lhe recitou uma breve Avé-Maria imediatamente ficou curado, pois a hérnia pendente e a quebradura imediatamente voltaram ao seu lugar primitivo de tal modo que depois nunca sentiu dor ou qualquer impressão de fractura. Pelo que, vendo o milagre operado em si, todos os anos vinha a nossa casa trazer uma oferta elevada e pedia para se celebrar uma missa em honra de S. Gil. 39v

Uns mercadores navegavam para as ilhas portuguesas; durante alguns dias o mar mantivera-se calmo e muito favorável; por fim, na habitual incerteza e alteração das condições do mar, levantam-se e viram-se contra eles ventos adversos, batidos por um turbilhão, ressoam os bosques, embravece o espaçoso mar e o navio é agitado pelas águas do oceano; levanta-se enfim o clamor de todos até aos céus, cada um formula os seus votos e invoca os santos em seu auxílio. Ora por esse tempo ainda estava viva a memória da morte de Gil. Então, e vou referi-lo em poucas palavras, um deles aproxima-se do mestre dos pilotos e diz-lhe da sua esperança e de como lhe estava no espírito de invocarem todos um patrono celeste que os socorresse. Vai ter com os outros o chefe para que se mantenham animados, redobrem de fé e dessa maneira não correriam qualquer perigo. Então todos puderam admirar a destreza do marinheiro que quando por todo o lado havia lágrimas incontidas e grassava o pavor, e quando por toda a parte tudo se

39r cameram recipiens, caelesti prius euocato nomine, beato Egidio a se prognatum filium deuouit. Fit nuncupato diuo uotis ut prope-
diem estu puer solutus steterit, atque integerrime // restitutus
ualetudini, cum parentibus ad Sancti uisendum sepulchrum aduen-
tauit.

Quia etenim iamdudum me huius lectionis finis expectat, nonnulla cum reliquis quae mentem subeunt silentio transire lubet. Quippe quod his proxime positus minus digna censerentur, caeterum ne oppido historiae contexturae facientia, quare ad diuerticulum redeo.

Dominicus Martinez uir praediues et generis celebritate clarus, in rus suum se subduxerat prope Conimbricam, curialem, uir ad omnia integerrimus, ut frequentiam fugeret; is semel, uti fit, frumenti in area saculum ad humeros subire dum nititur, interruptis extis, quandam intestinorum fracturam sensit; tempore uero procedente adeo uecica excreuit, atque magnum extraxit tumorem, ut pro deportando tuberculo certis quibusdam fascijs uteretur. Quid multis opus est uerbis? Venit deuotus ad Sancti tumulum ac salutem breuiter diuo dum dixit sanus mox stetit, sic etenim quae pendebat hernia et ramex ad pristinum sese locum recepit, uti nec dolorem posthac, nec fractionis signum senserit ullum. Vnde uiso in se collato miraculo, singulis annis magno cum offertorio ad domum nostram
39v accedens // in honorem Sancti Egidij rem sacram fieri postulabat.

Quidam in Portugallas insulas mercatores nauigabant, qui dum per dies aliquot feliciter atque auspicatissime freta transcurrerent, tandem uti uolubilis et inconstans maritima est fors, aduersos ruptos seu quodam turbine uentos habuere, et sibi improsperos, stridunt siluae spatiosumque mare saeuit, atque aequoris nauis undique pulsa est aquis; it demum omnium ad sidera clamor, et conceptis uotis diuos quisque in auxilium euocat. Per id uero tempus recens adhuc Egidij erat mortis memoria. Tum denique, uti me iam paucis absoluam, quidam archigubernum adiit, bene speraret, essetque bono in omnes animo futurum uti caeleste propitium haberent numen. Conuenit caeteros uir precipuus, praesenti adessent animo, fide flagrarent, nec perinde quicquam subessent periculi. Tum hominis dexteritatem omnes mirari, qui cum crudelis ubique luctus, ubique

transformava no fantasma da morte, ele consolava, ao menos com uma palavra de esperança no céu, aqueles que ficavam apanhados e perdidos pelo terror das ondas. Porém, ao romper da aurora, passado o terror da noite, ele pronuncia diante de todos umas palavras a fim de incutir ânimo em todos e de cada um se recomendar a S. Gil, pois tinha como certo que sem demora ele havia de atender às preces, e ajudá-los a lutar contra as ondas da tempestade. Então todos a uma voz imploram o santo e lhe apresentam com lágrimas a sua fatalidade. Facto de causar admiração, enquanto se entregam aos seus votos e às suas orações vêem alguém vestido com o hábito dos Pregadores na ponta cimeira do mastro; ao repararem nele, à uma, todos gritam de novo que estão em perigo na nau, mas de pronto o mar acalma e com ventos favoráveis fazem singrar para as ilhas o navio carregado de mercadorias. Tendo voltado daí quase todos vêm a nossa casa e, acabada a missa, por toda a parte narram o milagre a toda a gente. 40r

Nas termas de Lafões, próximo da sua terra natal, deu vida a uma criança. Jogava ela ao salto com outra criança quando lhe aconteceu escorregar num desmoronamento e cair de mergulho para dentro do balneário de água quente; o companheiro correu a toda a velocidade a avisar o pai do rapaz, dizendo-lhe que o Pedro estava a afogar-se nas termas. Pedro era o nome do rapaz que caíra. Cheio de dor, imediatamente acorre o pai, pega nele, mas ao trazê-lo para casa fica a chorar sem nada lhe poder valer. Invocou Gil (causa admiração escrevê-lo), e sentiram logo o favor divino pelas preces do Santo. Na verdade, imediatamente a criança abriu os olhos e a boca, vomitou toda a água que bebera e assim recuperou a vida para a luz do dia e para os pais. 40v

Uma outra criança, de nome Bento, filho de certa senhora, Maior Guimarães, que morava a esse tempo em Santarém, recuperou o uso de um braço. Aconteceu que, ainda menino, se encontrava ele na rua com outras crianças, quando chegou certo almocreve montado num macho. Mais bruto que o animal, sem proteger as criancinhas, prendeu a macho a uma estaca, e deixou caírem debaixo das patas do animal algumas das crianças, desprevenidas, pelo que Bento saiu dali com o braço direito totalmente partido. Lançou-se mão de todos os remédios indicados para tais fracturas, os membros partidos consolidaram algum tempo, mas a mão e os dedos na sua totalidade continuavam tão insensíveis devido à fractura que não era capaz de com eles pegar em qualquer coisa ou mexê-los. Porque demorar-me

40r pauor, et plurima ubique essent iam mortis imago, permiserrimos fluctus formidine captos seu caelesti concione leuabat. At uero is dum iam aurora radijs // terras retexerat pulso noctis terrore, coram, orationem habuit, qua una omnium impegerat animos qui sancto unusquisque sese commendaret Egidio pro comperto se habere illum aequoreae calamitatis fluctibus laborantes precibus haud segniter facturum. Tum omnes uno ore sanctum implorare ac lachrimis et gemitibus tristem casum ostendere. Fit mirandum in modum dum pollicitationibus incumbunt et deuotioni quendam Praedicatorum indutum in summo malei uertice inspexerunt, uoce ad expectaculum iam clamare omnes iterum raticula pereclitari, ac protinus stetit mare et propitijs flatibus ratem mercibus honustam ad insulas impegerunt. Hinc reuertentes plerique omnes nostram domum adeunt, ubique miraculum peracta re diuina in propatulo narrauerunt.

40v In balneis illis de Alafones prope natiuam eius patriam puerum suscitauit. Is enim dum cum alio puello saltu luderet in calidissimum balneum e labina aliqua, colapso pede, urinari contigit, alius quo uelotius potuit urinatoris patrem conuenit, «ah, inquit, Petrus in balneo suffocatus iacet». Id illi erat nomen. // Dolore patrio citus ille accurrit, trahit, at misere lachrimans in domum adduxit; inuocauit Egidius (mirabile scriptu), senserunt protinus sancti precibus diuinum fauorem. Namque puer euestigio oculos et os aperuit, euomuit totam aquam quam biberat, et sic luci ac parentibus uiuus stetit.

Puer alius cui nomen erat Benedictus, filius cuiusdam dominae Maioris Vimaranae, per id tempus Sanctarenae cohabitantis, brachij usum recepit. Dum enim puerulus adhuc cum alijs infantibus in uia sederet, gerulus quidam supersedens mulo aduenit, is iumento insipientior, haud praecauens infantulos, fuste mulum adcinxit, atque nonnullos ex incautis pueris sub pedibus uolutauit, unde, fracto prorsus dextro brachio, Benedictus exiuit. Adhibitis tum omnibus pro huiuscemodi fractionibus remedijs, prefracta membra aliquantulum consolidata sunt, at uero manus et digiti omnes propter colisionem ita stupidi persistebant, ut nec quicquam cum eis accipere aut exercere ualeret. Quid sic moror? Comendatur

40r 3 sancto : santo.

7 praedicatorum : praedictorem

14 calidissimum : caledissimum

40v 10 iumento *cor.* ex iumentis

16 colisionem : colosionem

assim? Recomendam a criança a Gil e com a maior devoção, levam-na ao sepulcro do santo, põem-lhe terra do túmulo no braço, e imediatamente aparece curada.

Vou descrever agora alguns milagres que foram realizados em favor de muitos doentes nos nossos dias. 41r

Reparava-se o tecto da recepção que fica às portas do nosso mosteiro, pois quase viera todo abaixo no inverno. Por esse tempo era superior da casa Fr. Tomás de Matos, doutor em Sagrada Escritura que agora também se ocupa dos assuntos temporais. Certo castelhano, de fé e devoção comprovadas (Deus sabe), veio à porta da igreja manquejando das duas pernas e lamentando-se, moído de dores, de que estava mesmo às portas da morte. Acorrem os que estavam ali próximos e perguntam-lhe o que sente. Tanto quanto pôde, disse finalmente que fora cumprir um voto seu ao Apóstolo de Compostela e, voltando depois a casa por Portugal, dormira uma das noites num vale, mas que ao levantar-se de manhãzinha pressentira que todos os ossos de ambos os lados haviam diminuído e assim ficara com aquela deficiência de pés e, por isso e devido ao enregelamento, não havia de demorar muito que mesmo ali viesse a morrer. Todos ficam compadecidos daquele pobre homem e por fim um daqueles que andavam a levantar a obra incita-o à devoção a S. Gil, que fosse ao seu túmulo com devoção e tivesse esperança de recobrar a sua saúde como tinha acontecido a outros. Coisa deveras extraordinária; levam-no à capela pela mão e aí prostrado fica a chorar e a gemer, mas, passada uma hora, encontrava-se curado. Este milagre ocorrido perante muita gente foi acrescentado, por um notário apostólico, com as testemunhas e confirmações, no album da vida do nosso santo Pai. 41v

Certa senhora da nobreza, cujo marido havia deixado esta vida poucos dias antes, tinha uma única filha que iria entregar em casamento dentro de tempos com um grande dote. Era ela de elegante aparência, rosto esbelto, na flor da idade, bem dotada de fortuna e nascida de família ilustre. Certo clérigo apaixonou-se de morte por ela, e ela, para resumir, levada pelos rogos e pela paixão de mulher, cedendo à inclinação do homem para o mal, entregou-se à paixão carnal com o desventurado clérigo. Porém, algum tempo depois, o ventre começou a dilatar e facilmente se encontrou a causa da tumescência. Quando a mãe se deu conta que aquela baixeza tinha sido praticada à sua filha, bem criada, por um clérigo, imediatamente partiu para o campo para que a notícia cruel do acontecimento não chegasse 42r

41r Egidio puer, atque multa cum deuotione trahitur ad sancti sepulchrum, apponitur de tumulo terra brachio, protinus sanus // apparuit. Sed iam nonnulla miracula apponam quae nostris temporibus multis languentibus praestita sunt.

Dum enim tectum receptorij pro foribus monasterij nostri restitueretur quod iam pene hiemali tempestate corrueret, eratque per id tempus superior in domo Fr. Thomas de Mattos, qui nunc etiam in humanis agit reuerendus in sacris literis doctor, nec tunc Priorem domus habebat aut electum aut confirmatum, quidam denique castellanus probatae (me deus) fidei ac deuotionis, ad ecclesiae ianuam accessit; is utroque poplite claudicabat, tum dolore attritus lamentari se mortem agere; adcurrunt qui aderant, interrogant quid sentiret; ut potuit, tandem, ait sese ob emissum a se uotum compostelanum Apostolum adijsse, atque inde in propria per Portugalliam remeans in quadam ualle una noctium cubarat, illincque summo mane consurgens utriusque lateris quasi minui cuncta ossa persenserat, deinde illam pedum cladem habuisse, unde et per frigiditatem non multum sibi esse morae etiam tunc quod ipse 41v moreretur. Iam pau- // perrimi hominis omnes misereri, demum quidam ex his per quos structura construebatur, hominem ad S. ti Egidij deuotionem prouocat, adiret tumulum deuotus, ac ut alijs obtigerat, pristinam et bonam ualeitudinem recepturum se speraret. Res profecto mirabilis, ad manus in capellam trahitur, ibique prostratus lachrimis ac gemitibus uacans, posteaquam unius horae usuram assumpsit, sanus effectus est. Id istud miraculum coram multis factum per apostolicum notarium albiolo uitae sancti Patris per testes et manualia signa adiunctum est.

Nobilis quaedam matrona cuius maritus a paucis diebus superos reliquerat, unicam habebat gnatam cum summa dote nuptijs propediem tradendam. Haec eleganti forma, facie liberali, aetate integra, re lauta et claris prognata parentibus erat; in quam clericus quidam deperire coepit turpi captus amore. Illa tandem, ut ad pauca redeam, precibus atque faeminea auuiditate pulsa, ut in malum procliue humanum est genus, bono clerico putida ueneris otia concessit. 42r Post aliquot uero dierum tempus tumescere alius coepit // ac facile reperta est tumoris causa. Cum uero re sciuit mater uitium a clerico oblatum esse ingenuae filiae in rus statim se addidit ne rei

ao conhecimento dos parentes e mais facilmente ela pudesse tomar conta da filha grávida. Aconteceu que, ao aproximar-se o dia em que segundo os cálculos de ambas se havia de dar o parto, a mãe se dirigiu ao convento a pedir o cinto de ferro que pertencera a Gil porque tinha uma filha a morrer; dão-lho sob penhor e encaminha-se imediatamente para o campo. Encontrava-se já a rapariga em angústias e por ser a primeira vez a sua falta de experiência levava-a a gritar e a pedir socorro para as suas dores; põem-lhe o cinto e imediatamente, com uma rapidez de causar espanto, salta para fora um menino. Mãe e filha viram junto de si um ancião sorridente, e ninguém, de juízo são, hesitará em considerar que era Gil. Ora este milagre fê-lo Gil quando eu me encontrava em Santarém. E porque então me entregava à redacção deste opúsculo que aqui fica, tive conhecimento de tudo, por intimação, e sob sigilo e juramento de fé, através de um padre que as atendia de confissão. Este ainda está vivo e elas também, mas longe de mim eu ousar, enquanto formos todos vivos, revelar os seus nome ou identidades. 42v

Certo irmão chamado Gil, ao comer peixe no convento de Santarém, espetou uma espinha na garganta de tal modo que nem a tossir ou por qualquer outro processo conseguia lançá-la fora. Por fim, e porque a aflicção gera a devoção nos que têm necessidade (na verdade, este tipo de homens gosta de não acreditar), dirigiu-se cheio de compunção ao sepulcro, e (não perderei tempo a contá-lo) imediatamente a lançou fora manchada de sangue.

Também Fr. Domingos de Tomar esteve de quartãs intermitentes, e não recuperando a saúde com qualquer intervenção médica, foi visitar devotamente o túmulo do santo e acabou por trazer de lá a saúde.

Se pretendesse narrar todos os prodígios sobre doenças que Gil realizou aconteceria certamente mais ou menos como meter toda a água do mar numa cesta (ir buscá-la, como dizem, e metê-la num copo), ou trazer uma grande montanha aos ombros por um fio para casa, ou ainda medir a face espaçosa da terra a palmo. Se tudo isto é impossível, nada menos difícil, a quem experimentou e se habituou às ocorrências, contar todos os milagres que Gil operou para serem compilados no album e narrá-los em pormenor. Por isso, vou procurar encontrar já um fim imediato para esta obra e não deixar que o livro se estenda desmedidamente. 43r

atrox rumor cognatos fecisset certos et facilius decreuisset de factu. Actum est appropinquante iam die quo secundum earum numerum habendum erat certamen, mater in conuentum se contulit, petiuitque ferreum Egidij singulum, quod haberet filiam moribundam; datur sub pignore, in rus euestigio pergit. Erat iam in agone puella, quae cum inexperta esset, utpote in primo partu uociferare et prae dolore opem miserabiliter postulare; opponitur zona, protinus, ita ut mirari posses uelocitatem, puer infantulus prosiliuit; uideruntque hilarem apud se senem et mater et filia, quem hesitare esse Egidium haud quidem sani capitis erit. Tandem hoc miraculum me Sanctarenae existente Egidius fecit. Et quia tunc hoc quaecumque est opusculum factitabam, a quodam patre sub silentio et fide omnia per ordinem audiui qui earum confessiones percipiebat. Viuit is adhuc, uiuunt ipsae, sed tantum absit, ut eorum // nomina aut qualitates ego, quoad uiuamus omnes, prodere ausim.

Frater quidam cui nomen Egidio erat, cum in Sanctarenensi couentu pisces comederet, spinam aliquam sic gutturi affixit, ut nec tuscendo aut quicquam alias faciendo eam ejicere posset. Demum is uelut afflictio miseros facit deuotos, nam id hominum genus incredulitate gaudet, compunctus sepulchrum adiit, (iamiam dicam) infectam sanguine eam protinus reiecit.

Rursus frater Dominicus de Thomar quartanis solutis stetit, et cum nullo medicorum officio conualeret, deuotus, sancti inuisijt tumultum, ac demum sanitatem inde portauit. Atque si de huiusmodi quidem infirmitate quae omnia fecit signa Egidius narrare tentassem esset profecto cum propediem fieri non posset omnem aquoris aquam canistro, quod aiunt, aurire, atque urceolo occludere, aut grandem filo cliuum humeris domum afferre, et tandem spaciosam orbis faciem palmo metiri. Quae cum omnia impossibilia sint, nihil minus difficilia, qui sapit et solitus res euentu me- // tiri quae Egidius omnia egit miracula ut breui compillentur albiolo et aperte narrari. Quare iam facile finem opellae inuenire potius quam ut in immensum libelus serpat curabo.

18. Seis anos após a sua morte, depois de muitas curas em benefício dos doentes, depois de se ter manifestado por muitos prodígios, quis Aquele que por ele fizera tantos milagres, o nosso Deus misericordiosíssimo, que o seu santo fosse venerado com maior solenidade do que aquela que tivera logo ao deixar esta terra quando foi sepultado naquele lugar em que jazeu durante seis anos e que se reconhece debaixo do monumento. Depois disso, na verdade, apareceu ele ao Prior da nossa casa a adverti-lo que levantasse o seu corpo da terra. Isso divulgou-se logo pelo povo, e já havia rumores do povo e queixumes contra os irmãos, que os magistrados do povo de Santarém actuariam com piedade bastante se tirassem o cadáver do santo a monges tão indignos e o dessem a outros que prestassem maiores honras ao seu protector. Por fim, concordam num dia certo em que estabelecem dar cumprimento à monição do santo. Além disso, para que a ligeireza popular não desse rumo errado às decisões e para não dar lugar a que alguém entrasse em cavilações evita-se o povo. Então, realizada uma breve reunião, o Prior pronuncia uma oração e depois põem-se a caminho e, quebrado o túmulo, sai de lá uma fragrância inestimável que a todos deleita. 43v

Não faltaram também então factos milagrosos, a atestarem publicamente ser aquele o corpo de Gil, pois o cego recupera a vista, o coxo o andar, estancou o fluxo de sangue de que sofre uma desditada mulher há já muitos anos. Por isto, acabada a missa, naquele túmulo de pedra, onde diariamente ele refulge em milagres, foram apostas, para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo e honra de toda a santa Igreja, estas palavras: *Deo Gratias*.

Embora haja muitos outros factos, pai claríssimo, tão certos como aprovados, de há muito decidi ficar por estes apenas. Se os apresentei com menos exactidão ou se vieram a ser tratados de maneira diferente daquela a que tinham direito, a caridade, que tudo suporta com resignação³⁹, me desculpe, que disso me penitencio, e me obtenha junto dos ânimos dos leitores que quanto a debilidade da minha inteligência não firmou com a erudição necessária sejam as razões da sua prudência a corrigi-lo. De resto, sei bem que não poderei escapar aos dentes dos detractores, cujas línguas são como navalhas afiadas a dilacerar tudo o que os outros escrevem e nisso se mostram habilíssimos. Porém, a esses, baste responder-lhes o que 44v

³⁹ I Cor. 13, 4.

18. Sexto ab eius abcessu anno, post multa in infirmos beneficia curationis colata, postquam iamdudum signis multis claruerat, uoluit qui per ipsum tot miracula fecerat, pientissimus noster Deus, ut maiori sanctus suus ueneraretur obsequio quam cum primum lucem ille hanc reliquit in terra sepultus, in eo loco qui sub monumento apparet tot sex annos iacuit. Postea uero domus nostrae Priorem monere uisus est corpus suum e terra leuaret. Idque in populum iam uulgari, insuper uulgi in fratres quaerellae et uoces, satis pie acturos Sancteranos populi rectores, si tam indignis monachis sanctum abducerent cadauer, alijsque qui celebrius primum suum colerent illud dedissent. Tandem conueniunt certam ad diem statuantes qua sancti monitionem executioni mandarent. Caeterum

43v // ne popularis temeritas rem uitio uerteret, nec cauillandi locus cuiquam daretur, auertitur uulgi; tum concione euocata breui, Prior orationem fusus est, postea accedunt fractoque tumultu inextimabilis progrediens fragrantia cunctos recreabat. Non defuerunt et hic multa miraculorum opera, quae illud Egidij esse corpus publice testarentur, cum ibi caeco lumen redditur, gressus claudio, sanguinis stetit fluxus, quem mulier quaedam a multis annis misere patiebatur. Vnde peracta missa in lapideo illo tumultu appositus est, ubi quotidie miraculis fulget, ad laudem Iesu Christi Domini nostri et totius sanctae ecclesiae honorem:

Deo gratias.

Licet et multa sint alia, pater candidissime, nihil minus certa, quam approbata iam tempore, his tantum finem facere decreui. Quae si minus exacta aut aliter formanda proposui, quam ut digna sint, charitas quae omnia sufferendo tollerat, mihi paenitenti ignoscat;

44r idque apud legentium animos obtineat // ut quod mei imbecillitas intellectus haud satis docte firmauit, eorum prudentiae argumentum corrigendo elucidet. Caeterum, certo scio nec me obtrectatorum dentes effugere posse, quorum linguae ut nauaculae acutae inde sese peritissimos ostentantes si aliorum omnium scripta dilacerent.

43v 2 auertitur : auersitur

3 fusus : usus

6 caeco : caelo

44r 4 nauaculae : naculae

é por demais conhecido: "na boca do estulto, o cajado é afronta". Na verdade, os insensatos não prestam atenção se o que dissermos não estiver já nos seus corações. Há realmente alguns a quem esta nossa obra não cairá bem; seja o que eles quiserem, porque não são capazes de melhor, mas lá longe. A ti, único espécime das nossas letras, adeus!

A 1 de Julho de 1537. Deus seja bendito nos seus dons!

Ast his illud satis scitum responsum sit, «in ore stulti baculus contumelia». Nec enim fatui gustant, nisi ea dixeris quae in eorum corda uersantur. Sunt enim nonnulli quos hoc nostrum opus male habet; quod uideant quaecunque sit, quod ipsi efficere nequeunt, sed abeant. Tu literarum unicum nostrarum specimen, uale. Ad Calendas Iulias, 1537.

Benedictus Deus in donis suis.